

Revista da Semana

18500
EM TODOS
BRASIL



TENENTE ANTONIO JOÃO

TENENTE ANTONIO JOÃO
Detalhe do monumento aos
heróis de Laguna e Dourados

(Photo do Capitão Floriano Machado)

ARTE E TECHNICA

por SOPHIA MAGNO de CARVALHO DIRECTORA DO LYCEU IMPERIO

Este anno, como nestes ultimos, as mulheres adquirem uma expressão nova e seductora, graças á moda actual que bebe largamente inspirações nas bellas modas de antanho.

Uma vasta escala de reminiscencias desde 1816 a 1900 serve de thema para as lindas creações.

São tantas as suggestões que as remotas épocas romanticas nos offercem que se torna difficil uma preferencia especial. Vencendo no entanto uma natural hesitação entre tanta cousa linda, decido-me a falar hoje aqui da *lingerie* branca, das rendas e transparencias e dos finos *linons* applicados sobre as *toilettes* escuras.

São, sem duvida, elementos decorativos de uma grande elegancia e de uma femilidade encantadora...

Estudemol-os pois intelligentemente, com o tacto daquelles que conhecem o assumpto além da superficie. Mas para isso é necessario reviver a opulencia das antigas côrtes e ir encontrar a *lingerie* branca e os finos *linons* fazendo a gloria do Primeiro Imperio e continuando o seu successo até ao fim da Restauração.

As rendas que naquelle tempo debruavam as *ruches*, ou formavam incrustações de *linon* nas barras da saia, e os *tichus* em 3 carreiras de *lingerie* são as mesmas que agora apparecem largamente nos modelos de Schiaparelli e Worth.

O "ponto de Bruxellas" — que se expandiu largamente quando as rendas deixaram de ser privilegio dos nobres (pela innovação mecanica das rendas do Norte e de Calais) tornando-se accessivel a todas as bolsas, é esse que apparece agora nos modelos de Agnès.

Os mesmos *piquets* de flores ou de fructas, que em 1826, sobre os chapéus parisienses e londrinos, emergiam de grandes tufo de renda ou de *swiss*, são vistos agora coroando os pequenos *cabriolets* e os largos *canotiers* da Eva moderna...

As grandes capas-lêvites ou as pequenas *douillettes* debruadas de fina batista plissada, que encheram os salões sumptuosos dos palacios antigos, passam tambem agora deante de nossos olhos com o mesmo rythmo de belleza e graça esvoaçando nas reuniões elegantes...

E mesmo aquelles antigos chales que os desenhos de Lanté immortalisaram, que foram antes umas longas *écharpes* inspiradas numa dança celebre, levada em Paris na época da Restauração, fazem agora a

sua volta sensacional nos apparatusos "abrigos" para a noite.

E, como que para completar a esplendida "silhueta-antiga" que revivemos, a forma *sonnette* das saias de 1821 — cuja roda se accentuava em verdadeira bocca de sino (com uma barra trabalhada em espessura de tapeçaria ou em guirlandas recortadas sobre transparencias ou em effeitos de *coquille* de fita em tres *étages* de *volants* superpostos, é a linha dominante da saia actual.

Ah! é pena, minha cara leitora, que o meu tempo seja tão escasso e o espaço aqui limitado! Muitas de vocês não tiveram ainda a oportunidade de ter visto na Europa as bellas lithographies de Gavarni que nos documentam as *lingeries-froufroutantes* e os *fanfreluches* do fim do seculo XIX. São paginas que fazem sorrir os olhos e encantam o espirito desse prazer suave e penetrante que só as cousas antigas nos podem dar. E... á medida que sonhamos, olhando para ellas, nossa imaginação cresce em extase e as representa maiores, porque ellas vêm envoltas do perfume do passado enchendo nossa alma de romance e de saudade...

DESCRIPÇÃO DO MEU MODELO DE HOJE

É um conjunto grandemente "toilette", para ser executado em crepe preto fosco, com volutas em crepe ciré ou setim.

Na saia uma larga barra de tecido duplo transparente, em recortes bizzaros, completa graciosamente a queda do *godet* só não fugind assim á inspiração dos modelos á moda antiga.

Todo preto, tendo como unica mancha um *papillon* de *lingerie* branca superposta á outra de setim ou ciré preto sobre o peito, poderá ser completado por um vasto *canotier* de velludo negro, guarnecido sobre a copa de um grande *piquet* de flôres de organza branca...

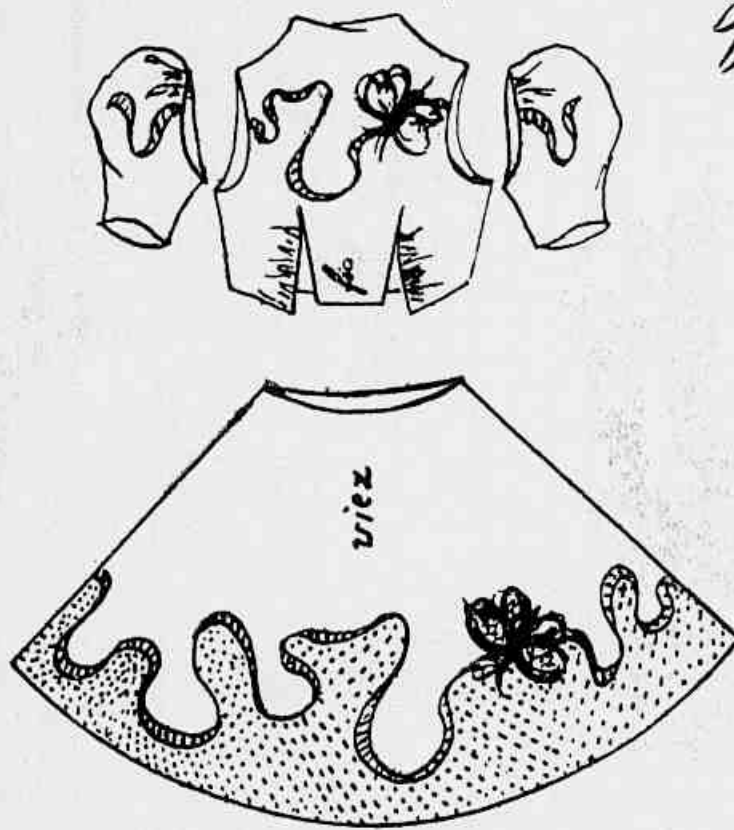
Mme. Colbert — Não dou diploma em 15 dias. Tenho noção de minhas responsabilidades e me comprometto a ensinar com o maior escrupulo e seriedade o que infelizmente na maioria dos cursos não se vê.

Jacy Miranda — O branco para a noite está grandemente em moda. Assim eu o aconselharia.

Sophia Magno de Carvalho

Sophia Magno de Carvalho

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a sede do Lyceu Imperio, á rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar. — Salas 1 e 2.



Carmelita Cazas — Para o pescoço curto não se aconselha o vestido afogado em drapé.

MULHER
QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR ETB É O TEU REMÉDIO

CORRESPONDENCIA

Aurora Forbes — Quanto á collocação do fio vriez sobre o meio de uma saia plissada em soleil, nem sempre é aconselhavel. É assim ponto vasto que o espaço aqui não comporta. Depende do modelo e do tecido empregado.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



CASA NIEPCE

IMPORTAÇÃO DE MATERIAL PHOTOGRAPHICO

Completo sortimento de artigos para Photogravura e Zincographia. Secção especial para amadores.

Serviço expedicionario rapido para todo o Brasil.

Alberto Martins & Comp.

END. TELEGRAPHICO
GRAVOPHOTO

TELEPH.
22-6259

Rua 7 de Setembro, 133 SOBRADO

----- RIO DE JANEIRO -----

Saude
antes
de tudo



Previnam-se em tempo contra gota, rheumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammaciones catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos). URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peça folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHER

Hemorroides?
"RECTO-SEROL"



é o producto allemão preferido pela illustre classe medica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc. C. Postal 833 - Rio.

Recto-Serol



26 DE AGOSTO DE 1939
ANNO XL — N.º 38

EVA SANGUINARIA

por
Octavio TAVARES

PLAUTO acertou, quando disse que não ha crimes que uma mulher não possa commetter. Antes d'elle e depois d'elle, ahi estão, sinistras, crueis, nas paginas da Historia, as figuras de Semiramis e Salomé, Judith e Lucrecia Borgia, Catharina de Médicis e Elisabeth de Inglaterra, Carlota Corday e tantas outras. Pensadores e poetas tambem deixaram o seu juizo sobre as mulheres truculentas. Del Palacio affirmou que, se ellas tivessem veneno nas unhas, poucos tyrannos as excederiam na crueldade. João de Deus, o lyrico suavissimo, deixou-nos uma quadra bastante expressiva:

"A Escriptura Sagrada
Lá diz que uma mulher má
Não ha féra, não ha nada
Peor no mundo: e não ha!"

E' antes de todos elles, já Aristoteles sentenciava que a mulher era comparavel á panthera, porque se lhe assemelhava em tudo.

Das pouquissimas arregimentadas em breve citação, quasi todas commetteram o crime de mandar matar; só duas mataram com as proprias mãos: Judith e Carlota Corday. Nem por isso deixaram de ser todas ellas igualmente criminosas.

Longe, bem longe, iriam as citações, através dos tempos e dos nossos dias, daquellas que extinguiram ou fizeram extinguir a vida do proximo. Por idealismo? Por convicções politicas? Não! O movel, na quasi totalidade dos casos, foi muito differente: a inversão do celebre *cherchez la femme*, o aphorismo attribuido a Talleyrand e a muitos outros, mas que deve ter sido mesmo do Principe de Benevente.

O nosso seculo, sabem-n'o todos, é differente dos seculos que já se foram. A mulher contrariou Schopenhauer, encurtando os cabellos e alongando as idéas, e começou a aspirar a uma equiparação ao homem. Adquiriu o direito de votar e ser votada; ingressou nas profissões liberaes; sobraçou pastas ministeriaes; galgou postos na diplomacia e, em ambientes menos rudes, é a todo instante vista a guiar automoveis velocissimos, com a mesma naturalidade com que uma camponia guia os bois de um arado, e a fumar cigarros de luxo na aristocracia dos salões, tão á vontade como as negras do sertão que pitam o seu cachimbo á porta dos mocambos. Mas, exercendo de facto muita cousa que de direito lhe cabia, quer agora exercer de direito o que de facto lhe tem cabido... Quer ser carrasco! Mas carrasco officialmente, com investidura legal, de direito, e não o carrasco hypocrita, ás escondidas, com apparencias de santidade, que tem sido de facto em todas as épocas.

Sing-Sing, a celebre prisão norte-americana, está em crise de execuções. Eliot, o

velho carrasco, enfermou ha dois mezes. Os condemnados, cujos dias de vida se dilataram, teem podido evocar o supplicio da esperança que Villiers de l'Isle Adam immortalizou numa pagina memoravel. Urge, entretanto, esvaziar as enxovias e encher os tumulos. Os que mataram fóra da lei aguardam quem os mate dentro da lei. Não importa que tivessem tirado vidas, ás vezes, numa exaltação e que lhes vão tirar as suas sempre calmamente. O carrasco é um factor social indispensavel, que liberta o mundo e livra a sociedade do vulto sinistro dos monstros; e como é, indispensavel, apresentaram-se tres centenas e meia de candidatos ao posto. Nesse numero contam-se cinco mulheres!

Parece que é a primeira vez na historia do mundo que Eva, no auge da truculencia, aspira á situação de poder ser á vista de todos Judith ou Carlota Corday e ter o direito de encomendar as almas de uma porção de Holophernes e Marats.

Que pensará Eva da missão do carrasco?

Se fôr elegante alguma das candidatas, cuidará em fazer ao vivo o que diziam os versos de B. Lopes, puxando

"... da luva tesa a mão esguia,
Como um punhal sacado da bainha..."

Se fôr uma simploria, imaginará que a sua acção será a copia do que faz o magarefe ao estripar um porco. A intellectual supporá que nada mais é preciso do que, de longe, bem de longe, como o Eça, apertar um botão e — prompto! —: morre o mandarin! A de sangue frio calcula o que é uma cadeira electrica e reduz a sua missão ao simples gesto com que em casa mexe com os botões do radio para mudar de estação...

Mas as candidatas são cinco e só estão feitas hypotheses sobre quatro. Que pensará a quinta?

A quinta pensará por todas, como mulher apenas.

O carrasco de saias será um symbolo de vingança estendido sobre todos os carrascos de calças que teem andado pelo mundo, e até sobre os que ainda terão de andar. A vindicta suprema! Don Juan, Lovelace, Casanova, e até o Barba-Azul de Perrault, estarão encarnados nos prisioneiros de Sing-Sing, á mercê da executora que terá de gosar, numa volupia satanica, o prazer ineffavel de lhes tirar a vida. Em cada uma das victimas ha a vingança que todos os outros merecem. Parece que em um só dos condemnados residirá a desforra integral que deveria ser tirada do sexo todo. Porque Eva tem o mau vezo de imaginar que os homens são todos eguaes.

E os homens — numa vingança de opereta — revidam a affronta affirmando, na «Viuva Alegre», que as mulheres são todas differentes... Menos as cinco que querem o posto de carrasco...

Octavio TAVARES

Relíquias de Família

conto de Maurice Renard

FOI em 1926 ou 1927? Em todo o caso, poucos annos após a guerra a empresa para que eu trabalhava me enviou ao Sul da França, para tratar de diversos negócios, entre os quaes certos terrenos para edificação pertencentes a um sr. Roberto L., cujo nome por extenso absolutamente não augmentaria o interesse do que se segue.

Toquei a campainha duma casa de bella apparencia. Attendeu-me um criado. Perguntei-lhe se o sr. L. me podia receber; e entreguei-lhe, não o meu cartão de visita pessoal, mas o cartão da companhia.

Esse laçao, de maneiras não muito apuradas, respondeu-me que o sr. L. estava ausente, mas a senhora com certeza me receberia. "se servisse".

Como não tinha annuciado a minha visita, hesitei um momento. Acabei aceitando a proposta do criado; e, guiado por este, fui até uma sala bastante elegante, onde não tive muito que esperar.

Uma senhora amabilissima, moça ainda, me veio offerer a graça do seu sorriso. Tinha-me entregado o cartão. Sabia perfeitamente do que se tratava; e declarou que, ausente o marido, podia examinar as propostas de que eu era portador.

Vamos para o escriptorio de meu marido. Alli estaremos mais á vontade para ver os planos. Aceita um calix de vinho do Porto?

Passei á sua frente, inclinando-me, com a pasta debaixo do braço. Sentia-me envolvido em gentileza e encantamento. Não se pode imaginar mais natural maneira de sorrir nem mais vehemente prestigio de captivar. Era uma creatura deliciosamente espontanea e com todo o aspecto de ditosa. E como se ouviavam, vindos do jardim, gritos de crianças, não pude deixar de invejar a felicidade daquelle casal.

Meu marido deve voltar amanhã... explicou a adoravel senhora — mas estou certa de que alguma coisa poderemos desde já adian-

tar. Roberto traz-me a par de tudo. Elle e eu fazemos um.

Exprimir esse maravilhoso accordo sem duvida lhe causava um prazer incomparavel. Procurei algumas palavras para a felicitar dis-

cretamente pela harmonia peregrina do seu lar.

O gabinete em que conversávamos era verdadeiramente confortavel; e uma quantidade de objectos de arte, na maioria antigos, attestavam o gosto do dono da casa.

— E' aqui que meu marido trabalha. E bem pouca gente atravessa essa porta. Roberto tem um ciúme enorme de tudo isto. O senhor fuma? Tenha a bondade: aqui estão uns cigarros que não parecem maus...

Como muitas mulheres felizes deveras, a senhora L. expande-se com certa ingenuidade, o que aos meus olhos a torna ainda mais seductora. Dentro de poucos minutos me havia contado que casara logo após a guerra; quantos irmãos e irmãs tinha; que seus avós maternos viviam ainda, ao passo que Roberto L. estava só no mundo quando a desposara... Disse-me ainda os nomes e os diminutivos caseiros dos seus dois filhos. Emfim, já eu conhecia, por informações, toda a familia, quando a senhora L. tirou duma gaveta os papeis relativos aos terrenos em questão.

Mas já então o meu pensamento se fixara noutro objecto; e muito vagamente me chegava aos ouvidos o delicioso palmar da dona da casa. Todo eu era estupefacção.

Passeando o olhar pela profusão de quadros, medalhões, objectos variadissimos que guarneciam as paredes, reconheci de prompto e sem duvida possivel duas gravuras em aço e dois baixos-relevos em bronze que me haviam sido familiares.

Não pude deixar de me approximar da parede e, fingindo profundo interesse pelo conjunto que tinha em frente, declarei:

— Quanta preciosidade! E' um verdadeiro museu!

— Meu marido adora essas coisas.

Examinei as coisas, uma a uma, tendo o cuidado de me não demorar diante das duas gravuras, nem dos dois baixos-relevos, unicos objectos que me interessavam.

PRODUCTO DE QUALIDADE

CIGARROS

LORD CLUB

DA CIA. LOPES SA

BRINDES DE VALOR

EM DINHEIRO

EM OBJECTOS

EM TERRENOS

E AINDA

SORTEIOS TRIMESTRAES

FISCALISADOS PELO GOVERNO FEDERAL

TARQUINO

LOÇÃO Nº 1320

EXTRACTO Nº 1330 Nº 1332-M

EXTRACTO Nº 1332 Nº 1332-V

BRILHANTINA Nº 1312

PO DE ARROZ Nº 1350

COLONIA REDUZIDO Nº 1300 PEQUENO Nº 1301 MEDIO Nº 1302 GRANDE Nº 1303

Reve-Rosa DE GALLY

E' O SONHO CÔR DE ROSA DOS PERFUMES

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

PARA A RAINHA E PARA OS POBRES

Deanna Durbin, "a filha que todos os paes desejariam ter", como alguém a classificou, e que assignou o mez passado, com uma empresa de Hollywood, um contrato de cerca de 30.000 contos de réis, irá em principios do anno proximo á Europa, a Londres especialmente.

Tratar-se-á dalgum novo contrato "astronomico", como modernamente se diz? Não. A encantadora canadense irá ao paiz donde seu pae emigrou, afim de cantar para os pobres e para os enfermos, sem auferir a menor retribuição. Assim ella generosamente respondeu ao appello do London Hospital que por aquella data celebrará seu segundo centenario da sua fundação.

Deanna Durbin canta na sala immensa do Albert Hall. E estará presente a 22 lbs Mary.

Naufragos



Nunca pensei que, simples passageiro de terceira classe, ainda havia de comer á mesa do commandante!

BORIS

FOTOGRAFIAS MODERNAS

Tel. 3-3203 ♦ ♦ Rua Libero Badaró, 487
SÃO PAULO

Como se encontravam alli, na outra extremidade da França, aquellas recordações da minha infancia, desaparecidas, como tantas outras, por ocasião da guerra?

Eu as revia, collocadas dum lado e outro da lareira da sala de bilhar da nossa casa em pleno campo — a pobre casa de que a artilharia inimiga quasi não deixara pedra sobre pedra. E eram aquellas mesmas e não outras semelhantes. Do contrario, que inadmissivel acaso as teria alli reunido, como antigamente as outras,

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANAS DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 meses..... 32\$	6 meses..... 40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 meses..... 90\$	
Anual..... 1\$500	Atrasado..... 2\$000

16 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 16

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropoli — Curitiba.

GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n. 1 59 - sala 6

PORTO ALEGRE

NUMERO CONSTA DE 56 PAGINAS

Casada ou Solteira

Quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Faça sempre assim, que evitará muitas doenças perigosas.

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

as nossas? E como as gravuras em aço que deviam representar "As quatro estações" se encontrariam igualmente desemparelhadas, reduzidas a duas que eram a "Primavera" e o "Inverno"? Além disso, bem eu reconhecia as velhas molduras douradas...

Provavelmente, algum saqueador as havia retirado das ruínas ou apanhado entre os destroços, para as vender; e assim o sr. L. naturalmente as adquirira. A menos que...

Não interroguei a respeito a senhora L. Quiz porém a sorte que ella me informasse quanto á procedencia de taes objectos.

— São recordações domesticas... declarou ella. — Vêm da familia de meu marido.

Limitei-me a um "ah!" de cortezia e acrescentei para mudar o assumpto:

— Vamos ver os planos dos terrenos.

A senhora L. desdobrou os desenhos sobre a escrivaninha, falando daquillo com um ar desenvolvido e decidido. Oh, eu não duvidava da sua sinceridade! Era o marido que lhe tinha mentido. Porque, se elle houvesse comprado taes objectos, para que se daria ao trabalho de inventar aquella historia de "recordações de familia"? Não, a verdade é que elle lhes deitara a mão... Talvez para os salvar da destruição ou do sumiço, mas o facto é que lhes deitara a mão.

E, assim, que faria elle no dia seguinte, com que cara ficaria se eu lhe pedisse a explicação da presença em sua casa daquellas coisas que eram minhas e ás quaes tão estreitamente estava ligada a minha vida sentimental?

Se elle soubesse a quem pertencera a velha casa de campo, talvez o meu nome bastasse para o collocar na situação dos ladrões desmascarados...

A senhora L. deixara de falar e olhava-me de certo modo ao mesmo tempo surprehendido e sorridente. Com effeito, eu me distrahiria por completo.

Olhei-a attentamente. Devia eu, podia eu em verdade attentar contra a esplendida

felicidade que ella tão formosamente, tão divinamente personificava?

Fingi examinar com o maior interesse os planos e esboços submittidos ao meu critério. Decidido a nada fazer que pudessem diminuir o sr. L. aos olhos da esposa, já então eu tomara a resolução de não voltar áquella casa e pedir aos meus chefes que me substituissem no encaminamento dos negocios em questão.

MAURICE RENARD



Bebendo ninguém se ilude
Saberá que o Ramos Pinto.
Dá força, vida, saude.

Página das

Crianças



Transcorreu na semana transacta a data natalícia da gentil menina Nayde, filha da sra. Nelsina Medrado Pinto Amando e do 1.º tenente Archidy Pinto Amando e neta do sr. Nelson Medrado Dias, agente commercial do Lloyd Brasileiro nesta capital e d. Risoleta Medrado Dias. A galante Nayde foi muito cumprimentada pelas suas amiguinhas. Os paes e avós da graciosa Nayde foram gentilíssimos para com todos os presentes á encantadora reunião íntima no lindo palacete da rua Barão de Itambé, 28. Os clichés que illustram esta noticia são: dois aspectos da festa e um retrato da interessante e sympathica Nayde.

A torta

O Domingos, um garoto de família pobre, ia caminhando por uma estrada poeirenta, para regressar a sua casa, após a compra que fizera de uma torta, pois seu pae fazia annos e dera-lhe dinheiro para compral-a. Pelo caminho encontrou uma velhinha desdentada e esta pediu-lhe:

— Não tenho nada para comer e estou com muita fome, menino.

Domingos, que possuía bom coração, disse:

— Estou levando uma torta, boa velhinha, mas posso privar-me da minha parte.

Cortou um pedaço da torta e deu-a á velhinha, que logo a comeu, sem deixar cahir uma migalha. Depois disse:

— Você traz também um pedaço de carne assada, não é?

— Trago, sim, mas não o offereci porque a senhora não tem dentes e não pode comel-a.

— Posso sim.

Domingos cortou uma fatia da carne e deu-a á velhinha. Esta, como se estivesse envergonhada por não ter dentes, disse:

— Olhe, menino. Eu não quero que você me veja comer, porque é ridiculo.

— Ridiculo, por que? — Eu não acho.

Mas a velhinha virou-se e parecia que estava mastigando. Ao enfrentar o pequeno, entregou-lhe um embrulho, dizendo:

— Não consegui mastigal-a. Paciencia. Tome. Embrulhei-a num papel. É muito obrigada, sim? Você é uma perola.

Quando chegou em casa, Domingos, ao desdobrar o papel encontrou um bilhete, assim concebido: «O portador tem o direito de receber uma torta, das maiores, e um frango assado toda vez que alguém da sua família fizer annos».

E a assignatura era de uma das melhores confeitarias da cidade.

Domingos não viu mais a velhinha, para agradecer os presentes; mas um dia, já crescido, quando voltava pela mesma estrada, viu parar perto de si um automovel

e uma velha elegantemente vestida chamou-o:

— Suba, Domingos. Vou levá-lo para sua casa de auto.

Era a velhinha, dona da confeitaria.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno: são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não accete imitações. Preço: 3\$000.

Michel

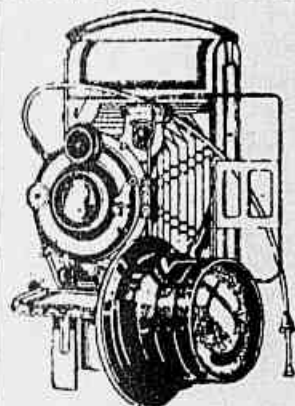
O Baton que os labios pedem

O preço da Revista da Semana

em todo o Brasil é 1\$500 por exemplar. Chamamos a attenção dos nossos leitores para esse preço e recommendamos que não paguem mais, em qualquer parte do interior, a da que encontrem a Revista nas mãos de vendedores.



Completo annos em 20 do corrente a encantadora e estudiosa **Lygia**, filhinha do sr. Cincinato Ferreira Chaves, official e gabinete do Ministerio da Justiça, e sua senhora, d. Isa Ferreira Chaves. **Lygia** recebeu carinhosa manifestação por parte de suas amiguinhas, ás quaes offereceu um chá.



CASA MEDIFER

ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA
EM GERAL

Victor Caccuri Junior

RUA SÃO BENTO 307 - Antigo 37-A
CAIXA POSTAL 845 - SÃO PAULO

FONE 2-5883

Filial: São Bento n. 550
ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS PARA
AMADORES

Revelações, Copias, Ampliações
e Reproduções.

DE NOVA YORK A SOUTHAMPTON

Os passageiros do primeiro clipper que teve permissão de trafegar entre Nova York e Southampton viajaram, a rigor, sem bilhete.

Ao partir de Nova York cada qual recebeu uma cigarreira de prata.

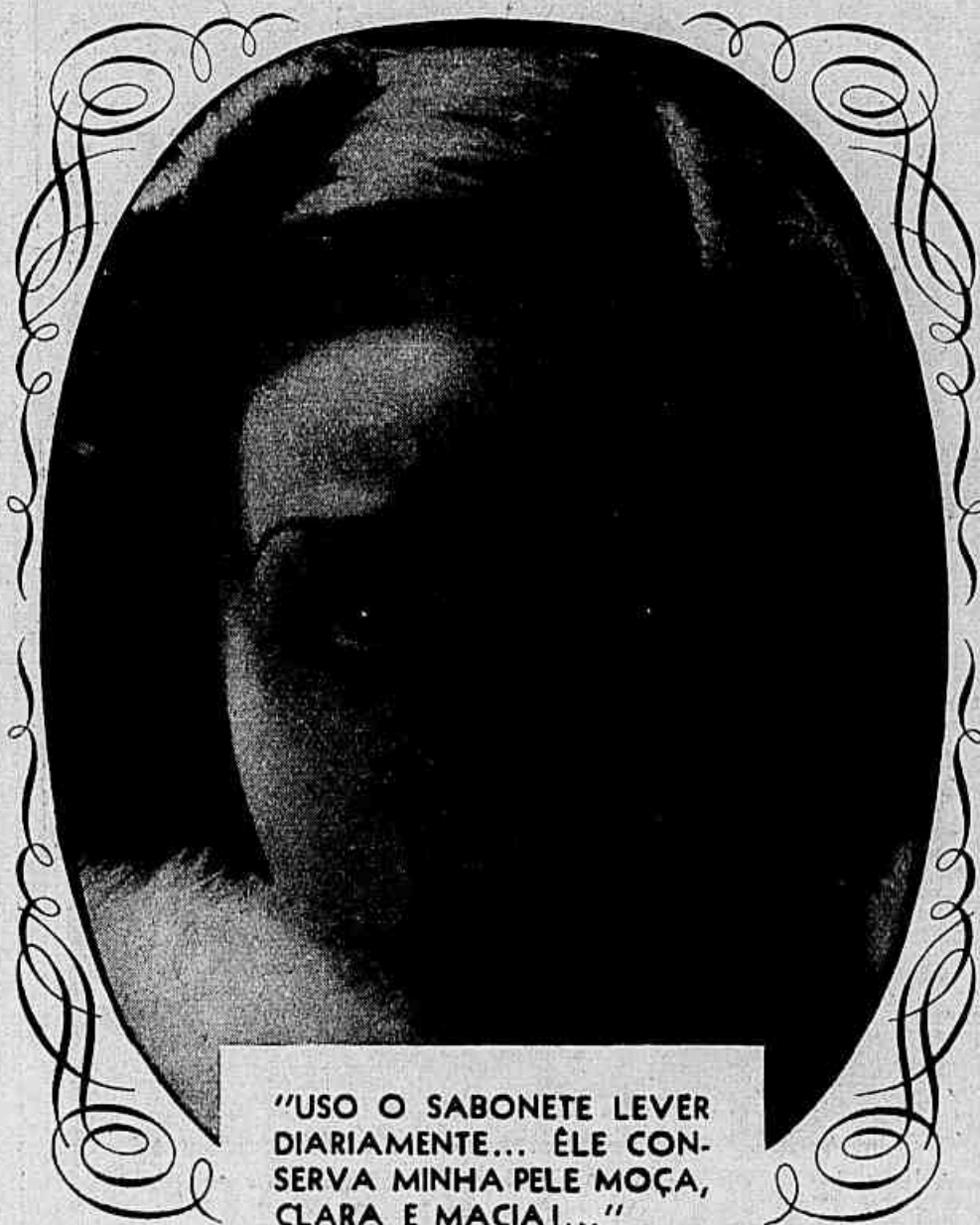
— Aqui está o seu bilhete! disse-lhes o empregado competente da grande companhia norte-americana.

As cigarreiras são numeradas e tem a inscrição: "Lembrança da primeira travessia Nova York—Southampton".

Daqui a alguns annos esses bilhetes de nova especie terão extraordinario valor para os colleccionadores dos Dois Mundos. E, se hoje mesmo os possuidores quizessem vendel-os, encontrariam quem lhes desse preço muito superior ao do preço da travessia.

DIZ *Joan Crawford:*

M. G. M.



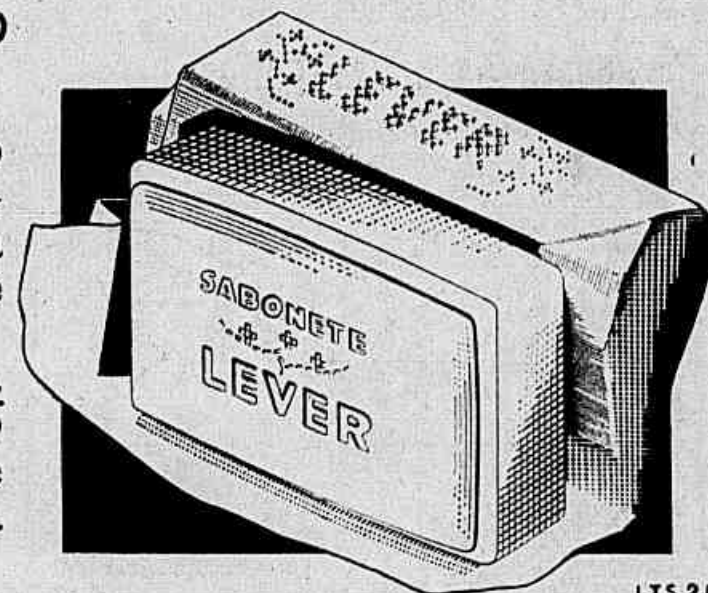
"USO O SABONETE LEVER
DIARIAMENTE... ÉLE CON-
SERVA MINHA PELE MOÇA,
CLARA E MACIA..."

SABONETE LEVER

ALÉM DE FAZER MAIS ESPUMA, TEM MAIS PERFUME E É MAIS ECONÔMICO

As "estrelas" de Hollywood preferem o Lever porque, só nele, encontram os ingredientes especiais que tornam sua espuma equivalente a um creme de beleza. Ela é mais abundante, mais cremosa e macia.

Além disso o Sabonete Lever dura mais. O desgaste se faz lenta e uniformemente. O perfume, a maciez e a espuma mantêm-se na mesma intensidade, até o fim do Sabonete.



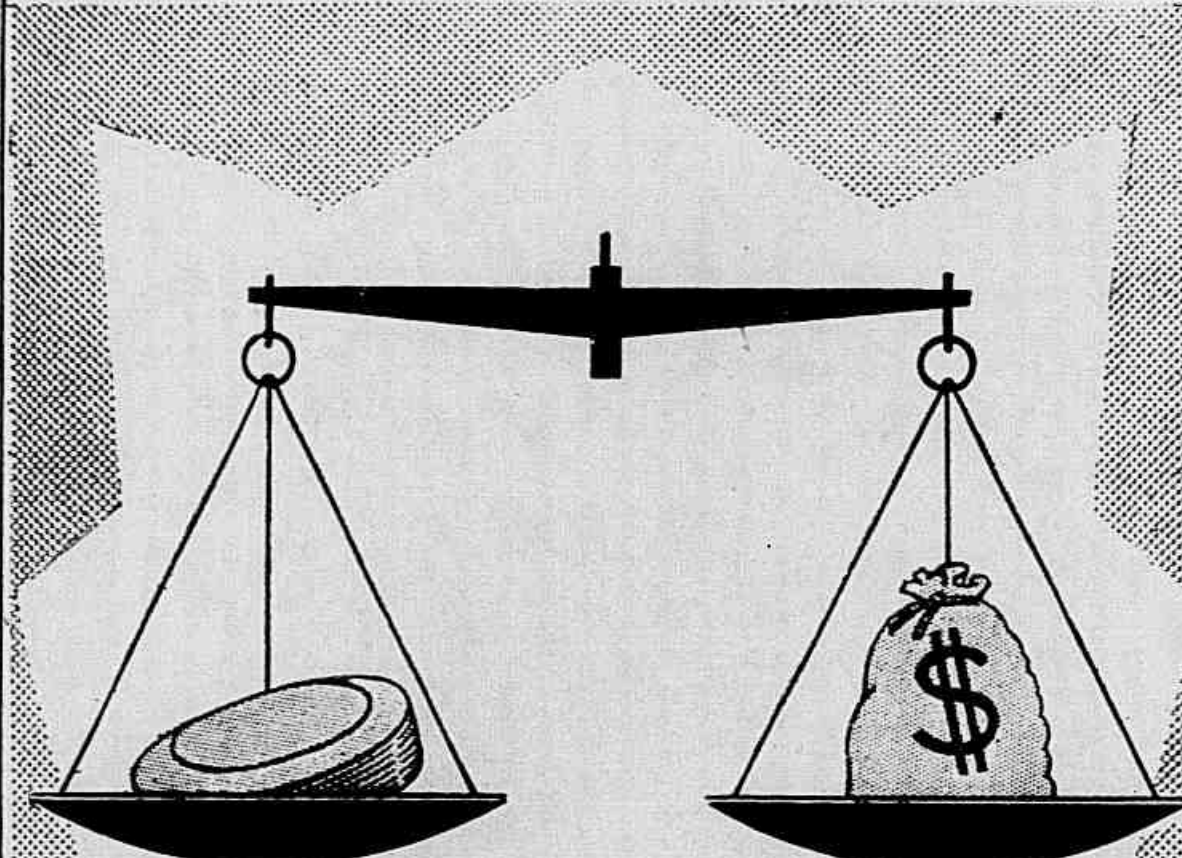
LTS.21



Mariléa e Marlène, filhas do sr. Luiz Crespo e d. Isabel Crespo.



Gilza e Maria Julia, filhas do casal d. Zaira — Gilberto de Carvalho.



SABONETE

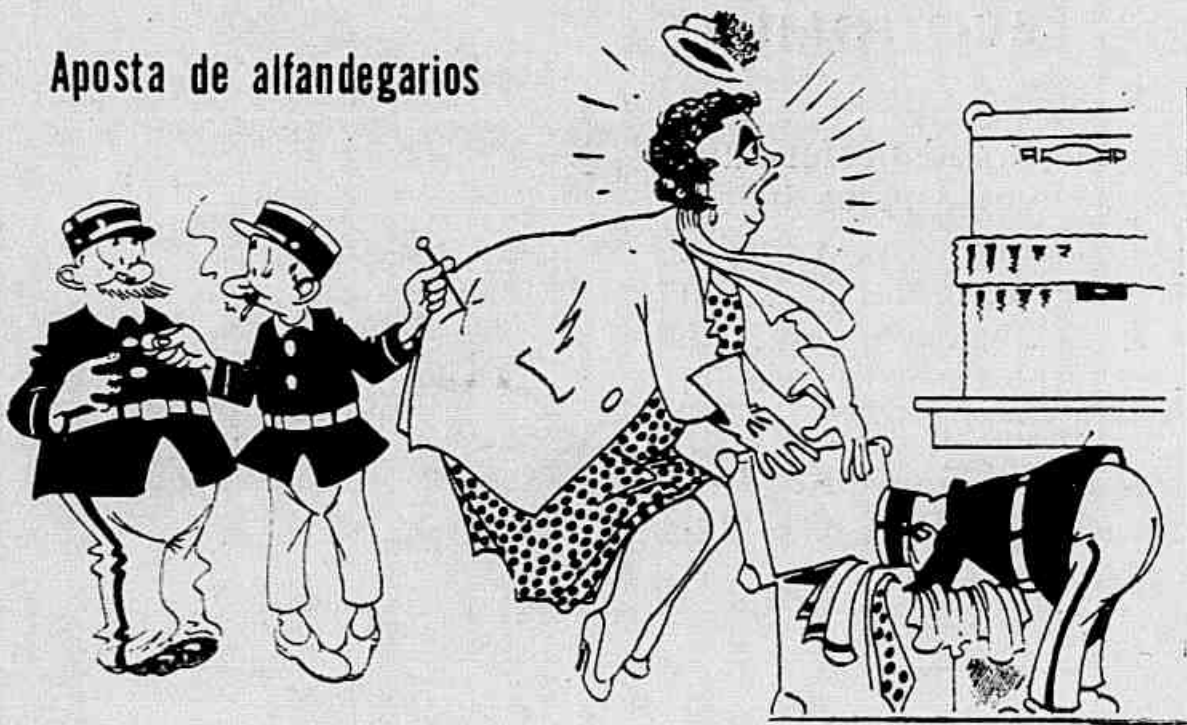
VALE QUANTO PESA

É O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE, BOM E BARATO.

Distribuidora
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

Aposta de alfandegarios



— Ganhaste: não é moamba, é mesmo de verdade!



Após a leitura do romance policial.

A proposito do centenario da photographia

Quando começou a ser divulgado na Europa o invento de Daguerre, "O Panorama" de Lisboa, de 16 de Fevereiro de 1839, ainda com informações imprecisas, assim se manifestou em artigo sob o título "Revolução nas artes do desenho":

Eis aqui o que o sr. Arago relatou á academia franceza, de cuja é secretario: o sr. Daguerre, famigerado pintor do diorama, andava, largos annos havia, todo embebido em procurar alguma substancia onde a luz se pudesse imprimir, e deixar de si vestigios distinctos, que ainda depois della ausente a denunciasssem com todas suas modificações e circumstancias; para este fim andou batendo á porta das varias materias e interrogando todos os corpos e invocando toda a natureza. Em tudo é a diligencia mãe da boa ventura. Encontrou ao cabo uma substancia como a que elle sonhara, tão sensivel á acção immediata da luz que esta lhe deixa os vestigios evidentes do seu contacto, desse contacto tão subtil e inapreciavel. Estes vestigios ficam representados por cores que tem em cada ponto uma relação perfeita com os diversos-graus de intensidade da mesma luz.

Não se cuida, comtudo, haver nesta estampa as proprias cores do objecto que ellas representam. Não; as diversas cores dos originaes são denotadas e significadas na copia, com uma extrema exactidão, pela maior ou menor força da luz, isto é pelo maior ou menor effeito da impressão da luz: vae do original á copia uma differença a este respeito bem comparavel com a que faz uma gravura optima de um painel a oleo cujo ella fôr perfeitissimo traslado. O vermelho, o azul, o amarello, o verde etc. são significados por combinações de luz e sombra, por meias tintas mais ou menos claras ou escuras, segundo a somma de potencia clarificante que encerra por sua natureza cada uma desta cores. Mas o que é certo, apesar de todo esse desconto, é que estas copias são tão extremadas, tem um tal relevo e tamanha verdade como se não pode imaginar sem as ter visto. A delicadeza dos traços, a pureza das formas, a exactidão e harmonia dos tons, a perspectiva aerea, o primor das miudezas, isso tudo se representa com a suprema perfeição. A lente, mais terrivel das melhores obras do desenho, que em todos encontra senões e desares inevitaveis para a arte, gire quanto quizer sobre estas figuras, fite nellas, quanto tempo lhe agrada, o seu olho inexoravel, desesperar-se-á de não descobrir senão perfeições, depois perfeições, e sempre em tudo perfeições. Não ha porque nos espantemos: a luz, a propria luz foi a pintora. Do pae da luz crearam divindade nas artes os fabuladores da Grecia; da fabula fez historia o engenho mais creador da nossa idade. Estas gravuras abertas pelo buril dos raios luminosos, estas estampas baixadas, porque assim o digamos, do céu, mostrou-as o sr. Daguerre aos srs. Arago, Biot, Humboldt e outros, que todos ficaram suspensos e enfeitados. O autor, limitado num pequenino espaço da ponte chamada das Artes, trasladou toda a carreira de grandiosidades monumentaes que ufanam e afamam a margem direita do Sena, comprehendendo aquella parte do Louvre que alardeia a opulenta galeria das pinturas: e não ha linha, não ha ponto que não sahisse perfeitissimo. Da mesma arte apanhou aquella immensa e gigantesca fabrica de Nossa Senhora de Paris, com toda a sua profusissima coberta de esculturas gothicas. Mais fez, que repetiu o prospecto do mesmo edificio, ás oito da manhã, ao meio dia e ás quatro da tarde, e isto em dois dias diversos, um de chuva, outro de sol; e todas estas vistas, sem exceptuar aquellas mesmas em que a extensão relativa das sombras é identica para quem as observa, tem physionomias tão proprias e tão suas que num relancear de olhos se adivinha a hora do dia e circumstancias atmosfericas em que se fez cada retrato. E, de-

vendo parecer já isto a maxima maravilha, ainda ha outra e é a quasi magica ligeireza com que se opera; oito ou dez minutos bastam no clima e céu ordinariamente aspero de Paris para começo e remate de taes quadros; mas com ar mais puro e luz mais estreme, como no Egypto, um minuto bastaria. Todavia, diz o noticiador do Seculo, estas admiraveis representações das exterioridades da natureza, certamente por passarem por ellas mãos humanas, carecem do que quer que seja como objectos de arte. Coisa admiravel! aquella mesma potencia que as creou parece ausentar-se logo dellas: estas obras da luz carecem de luz. Nos proprios pontos mais directamente clareados ha uma fallencia de viveza e de lustre: e na verdade são umas vistas, que a despeito de todas as harmonias de sua impecavel perfeição, como que parecem sob um céu denso e boreal que as está esmorecendo e esfriando: parece que ao coarem-se pelo aparelho optico do autor todas á uma se revestem do aspecto melancolico do horizonte quando quer anoitecer.

Segundo contra. Apesar da summa rapidez da luz, como o seu effeito na substancia do sr. Daguerre não é instantaneo, qualquer objecto que se mova com velocidade ou lhe não deixa vestigios seus, ou só muito confusos. As folhas das arvores por exemplo, como aquellas que sempre se andam balouçando no vento, ficam pelo demais mui perturbadas: mas onde só se pretendem imagens da natureza sem vida, edificios, monumentos, estatuas, ou cousas de semelhante genero, ahi sim, ahi triumpham de todos os outros este novo methodo. Rosto de homem vivo ainda até hoje se não pôde retratar que satisfizesse. Mas o autor ainda não perdeu a esperanza de lá chegar.

E' innegavel, á vista do que levamos apontado, que este invento, um dos mais admiraveis de nossos tempos, terá largas consequencias em todas as artes do desenho, e contribuirá não só para o progresso do luxo util e aformoseador da sociedade, mas tambem para o maior aproveitamento das viagens, quer sejam scientificas, ou artisticas, ou moraes, quer de simples divertimento e recreação. O autor, porém, ainda não declarou o seu segredo; e esta immensa revolução, para arrebatat e espalhar-se por todo o mundo, só aguarda uma palavra delle, o seu fiat lux.



— O' Chico! apanha o martelo antes que cáia na minha cabeça!

Daguerreotyp

A revista O "Panorama", de Lisboa, de 1 de Fevereiro de 1840, que em numero do anno anterior fizera vagas referencias á descoberta da photographia, assim registrou, sob o título "Daguerreotyp", a invenção.

Hoje que o processo foi divulgado por uma indemnização (ainda que acanhada) concedida pelo governo francez ao seu autor, o insigne Daguerre, daremos a este respeito noticias mais circunstanciadas começando por dizer que o nome do inventor ficou associado ao do invento, o qual se lê no titulo deste artigo, advertindo que conhecemos não serem estas linhas a alcance de todos; mas que nos persuadimos que a muitos poderão utilizar para as pôr em pratica. As noções que vamos dar são um resumo das idéas de Arago, exaradas nos *Annaes de Chimica e Physica* do mez de Julho do anno passado.

Os primeiros experimentadores empregaram para a execução folhas de papel impregnadas de nitrato de prata. Um tal Niepce lembrou-se de fazer uso do betume de Judéa dissolvido no óleo de alfazema formando um verniz que applicou sobre uma chapa metálica: submettendo esta chapa á acção do fogo o óleo de alfazema se dissipava, e só ficava adherente á superficie metálica um pó esbranquiçado. A chapa assim preparada disposta sobre o foco da camara-obscura, apresentava quando se retirava... sim uma imagem — mas confusa e pouco visível. Entretanto apercebeu-se que na realidade havia na chapa mais alguma cousa além do que se via, e dedicou-se a indagar alguma substancia propria para tirar o que não conviesse. O primeiro processo que lhe lembrou para conseguir este fim foi uma mistura de óleo de alfazema com o de petroleo. Com este processo obteve resultado; mas ainda pouco satisfactorio. Para corrigir pois o que o projecto tinha de defeituoso lembrou-se depois de misturar o sulfureto de potassa com o iodo. Obteve com isto um resultado menos imperfeito, mas que ainda não servia bem: a imagem ficava pouco assignalada e tardava muito tempo a formar-se. Para a fixar Niepce lavava então a chapa, o que lhe fazia perder a sensibilidade.

Neste estado Niepce só julgava o seu descobrimento proprio para copiar e reproduzir grandezas. Entretanto, na mesma época, Daguerre sem conhecer Niepce caminhava a um fim identico por outro caminho — o de empregar uma acção phosphorescente. Logo que se relacionaram, associaram-se os dois e Daguerre fez consideraveis melhoramentos nos processos que Niepce tinha ideado. O betume de Judéa substituiu logo o óleo de alfazema distillado e, para o fazer mais liquido e de mais regular applicação, o fez dissolver no ether. Porém deixando de parte o historico em que viria a ponto contar que já numa causa em Paris sobre divorcio appareceu por unico documento a effigie de uma mulher casada nos braços de seu amante, apressemo-nos a offerecer aos nossos leitores o processo seguinte para poderem fazer uso do Daguerreotyp não obstante os varios aparelhos que exige, e as muitas operações que se requerem. Será possivel que entre nós, com o auxilio dalgum mediano chimico a quem se lerem as seguintes linhas, se consiga pô-lo em pratica e talvez aperfeiçoar.

Toma-se primeiramente uma placa de

cobre chapeada de prata desoxydada e limpa com muito cuidado, empregando a agua-forte ou o acido nitrico diluido em agua. Expõe-se esta placa assim ao vapor do iode que se forma em um aparelho construido para este fim. Este vapor gera em cima da chapa uma como pellicula por extremo tenue e sensível no ultimo grau, quando se submete á acção da luz. Importa nesta primeira operação que o vapor do iode forme uma camada ou crosta da mesma espessura por toda a chapa. Este iode que produz o vapor colloca-se no fundo de um aparelho em uma capsula coberta de um pedaço de gaze metálica.

E' preciso ter todo o cuidado de não agitar o aparelho durante esta primeira operação, sob pena de falhar tudo. A chapa vae-se cobrindo tanto mais quanto mais é o tempo que se deixa exposta a esta acção do vapor do iode.

Convém pois saber-se conhecer quanto basta. Para este conhecimento não se precisa mais do que olhar a á claridade de uma luz (por quanto toda a operação é feita ás escuras) e vendo se a chapa começa de amarellejar, o que é signal infallível de estar completa a preparação. Feito isto tira-se a chapa do aparelho, tendo toda a precaução de a subtrahir da acção da luz que em um decimo de segundo a alteraria.

Para evitar os raios luminosos Daguerre engenhou um pequeno aparelho accessorio composto de duas tampas de madeira que deixando a chapa dentro se podem fechar hermeticamente. E' nesta especie de caixa que a chapa é transportada para a camara-obscura, e se colloca no foco desta ultima. Por um mecanismo tambem engenhoso as duas tampas se abrem e deixam cahir a chapa no logar da camara-obscura. A luz e o objecto que se quer desenhlar projectam-se dentro desta ao modo ordinario, e como lá está já no logar competente a chapa com a pellicula formada pelo iode, é esta que recebe tal projecção. Dentro de 3 a 12 minutos (conforme a intensidade da acção da luz solar) esta segunda operação está acabada.

Tira-se então a chapa, depois de a metter entre as suas tampas de que fizemos menção. Nella vem já formada realmente a imagem, porém ainda não perceptível: falta-lhe a terceira operação, destinada a fazer então apparecer a imagem. Esta operação é tambem, como a primeira, feita ás escondidas da luz do dia.

Transporta-se a chapa na competente caixa a outro aparelho em que se expõe (ás escuras) á acção do mercurio, á imitação do praticado com o iode e com a precaução de ter inclinada a chapa em um angulo de 45.º aproximadamente, para lhe fazer melhor receber o vapor do mercurio: tendo aqui a chapa horizontalmente não sahiria a imagem bem.

Com uma vela accesa se pode vêr durante esta operação obrar o mercurio como o mais habil pintor. Elle ataca com mais força as partes que foram com mais intensidade feridas pela luz; escassamente aquellas sobre que esta apenas rastejou, e deixa intactas as não tocadas. E' assim que a imagem avulta, e que se formam os claros, os escuros, e as penumbras.

O objecto unico da operação final é fixar esta imagem impressa na chapa. Basta para isto conseguir mergulhar rapidamente a chapa no *hyposulfito de soda* e lavá-la depois com agua distillada. E quem fizer esta operação tem com toda a fidelidade quantos desenhos de architectura e paisagem quizer, assim como as copias dos melhores quadros de Rafael, com pouca despesa e sem aturar alheios caprichos.



UM DIA DE CHUVA PODE SIGNIFICAR UM ANO PERDIDO!

NÃO DEIXE SEU FILHO CAIR GRIPADO. PREVINA-SE COM MASTRUÇO CREOSOTADO, DO LABORATORIO CRUZ VERDE.

PENSE nas consequências desastrosas que um simples resfriado, apanhado em dia chuvoso, pode trazer ao seu filho.

Ao primeiro espirro ou acesso de tosse, lembre-se de *Mastruço Creosotado*, evitando assim que uma complicação gripal venha atrasar seus estudos. *Mastruço Creosotado*, reunindo as propriedades medicamentosas do Mastruço e Creosoto, tem acção decisiva sobre todo o aparelho respiratorio; sendo excelente expectorante, solta e elimina rapidamente o catarro bronquico e combate as tosses mais rebeldes.

O uso diario do MASTRUÇO CREOSOTADO nas gripes fortes ou bronquites crônicas, puro ou com chá, leite ou outra bebida quente, é um ótimo preventivo contra as doenças pulmonares.



MASTRUÇO CREOSOTADO

Laboratorio Cruz Verde - Rua do Rosario, 153 - Rio

FESTAS INTIMAS



Aniversario natalicio do sr. Antonio Paiva Filho e noivados das senhorinhas Hilda e Idalina.



O marido — Venho um pouco tarde porque tive de tomar parte num banquete...

A esposa — Outra vez! E' o segundo esta semana.

O marido — Que diria então você se eu fosse o chefe do Estado!

OBJECTOS DE ARTE DA ARISTOCRACIA BRASILEIRA



As magnificas pratas Reis Filhos, illustradas ao lado, verdadeira preciosidade artistica da familia Conde Dias Garcia, constituem uma das mais bellas colleções do genero no Brasil.

Importação especial de

A. CORRÊA
CASA ALLEM - 3.º andar



A magnifica residencia da familia Conde Dias Garcia, no Alto da Boa Vista, Rio.

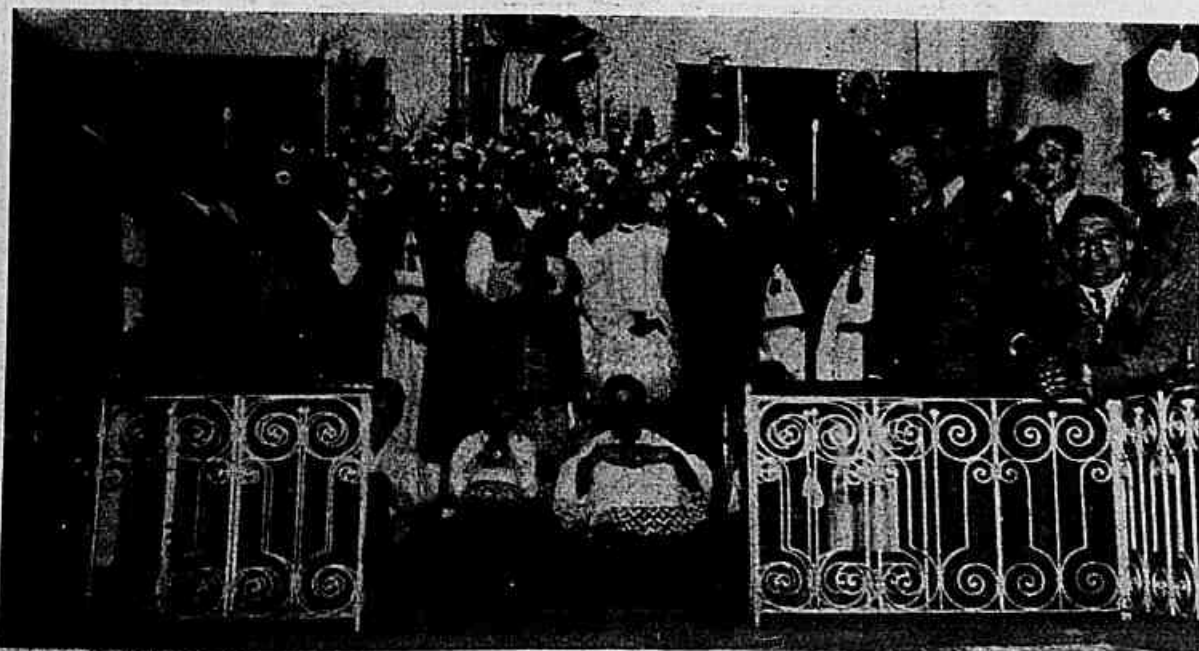


Federação Mariana



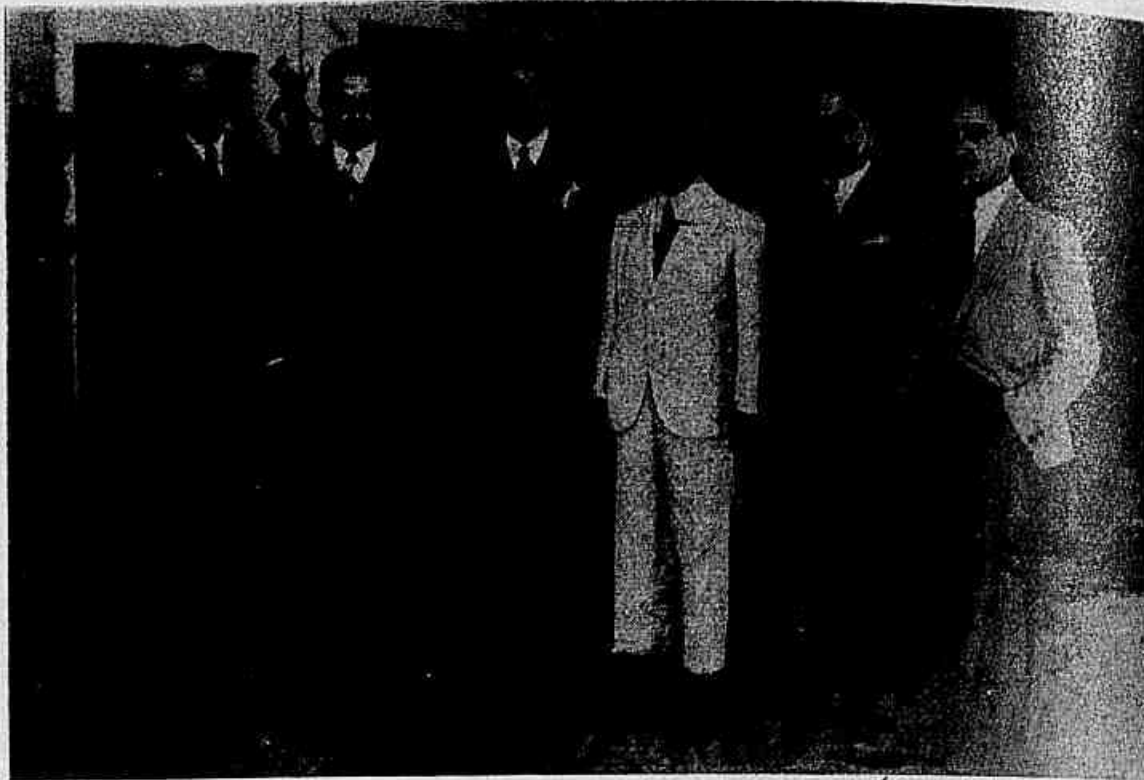
A reunião verificada no edificio do Lyceu Litterario Portuguez para inauguração da nova sede da Federação Mariana.

Veneravel O. T. do Patriarcha S. Domingos de Gusmão



Aspecto tomado após a missa festiva rezada no domingo ultimo, momentos antes da posse da Mesa Administrativa que regerá os destinos da Ordem.

As visitas á A. B. I.



Aspecto da visita de professores e alumnos do curso de Direito da Universidade de Chile á Associação Brasileira de Imprensa, em companhia do dr. Mariano Fontecilla, embaixador chileno junto ao nosso Governo.

FESTAS INTIMAS



Aspecto tomado por ocasião do almoço que os collegas e amigos do dr. Edmundo Vaccani lhe offereceram no Automovel Club, pela sua efficiencia na Directoria do Hospital do Prompto Soccorro e por motivo da sua nomeação para o cargo de director do Departamento de Assistencia Hospitalar da Secretaria Geral de Saude e Assistencia da Prefeitura do Districto Federal.

UM PORTEIRO ILLUSTRE

Aposentou-se o mez passado o chefe dos porteiros da Camara dos Communs, sr. Collings, que por varias gerações de deputados foi considerado um philosopho, um amigo, talvez um conselheiro e um guia.

O sr. Collings conhecia a fundo tudo o que pudesse dizer respeito á Camara: a sua etiqueta, as suas praxes, as suas vantagens, os seus perigos. Frequentes vezes deputados novatos ou indecisos o consultavam; e o porteiro famoso sabia alliar a sua dignidade pessoal ás deferencias a que era obrigado.

O sr. Collings recebeu, por occasião das suas despedidas, tres presentes do Parlamento reconhecido. Os "whips" do governo offereceram-lhe um thermometro de ouro e os deputados conservadores uma taça de prata, com um cheque de gorda quantia. A opposição, essa mimoseou-o com um estojo para fumante, contendo cigarreira, piteira, cachimbo e accendedor.

A AVIADORA SABIHA GOEKCHEN

Sabiha Goekchen, filha adoptiva de Kemal Ataturk, bella e vigorosa moça de vinte e cinco annos, tenente de aviação do exercito da Turquia, é uma das raras mulheres que têm posto de official nas forças aéreas.

Em dia do mez passado, uma turma ingleza de FOOT-BALL, os "viajantes"

do Middlex, foi jogar, perto de Stambul, contra um SCRATCH turco. A tenente Sabiha, voando com toda a sua esquadilha — seisapparehos pilotados por mulheres e seis por homens — voou de Angora a Stambul. E, ao passar por cima do campo do jogo, os aviões bombardearam os PLAYERS estrangeiros com uma vasta metralha... de flores.



— Minha mulher não sabe absolutamente cozinhar.
— O defeito podia ser peor.
— Mas a questão é que tenho de comer e elogiar todos os pratos que ella faz!

A Missão de Estudantes Argentinos



Os estudantes da Faculdade de Sciencias Mathematicas da Universidade de Rosario de Santa Fé, inauguraram na nossa Escola de Bellas Artes uma exposição de projectos architectonicos de alumnos da referida Universidade. Momentos após a inauguração, o professor José A. Micheletti, lente de Theoria da Architectura naquella centro de educação superior e que veio chefiando a Missão de Estudantes Argentinos, fez uma notavel conferencia sobre "Esthetica da Architectura" no salão de conferencias da Escola Nacional de Bellas Artes.

AMPARANDO A POBREZA DOS BAIRROS ARISTROCATICOS



O Centro de Assistencia Social de Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon, presidido pelas senhoras Gaspar Dutra e Fernando Costa, realizou a primeira reunião em sua sede, á Praça da Paz, de caracter exclusivamente popular, com o objectivo de levar ao conhecimento dos necessitados daquela zona aristocratica da cidade os fins sociaes da instituição. Falaram nesse sentido o academico Oswaldo Orico e o vigario da Matriz, para uma assistencia consideravel de necessitados. Esse movimento, que vem despertando um grande interesse na zona sul, está sendo prestigiado pelo Departamento de Assistencia Medico Social da Prefeitura, interessado na criação dos Centros de Assistencia Social, nesta capital. Damos acima um aspecto da referida reunião.



Tivei um premio num concurso de perguntas aos ouvintes; por isso, ponha ahi por baixo do meu nome: "Laureado pelas principais estações de Radio".

Imperador aviador

As proezas de Affonso XIII de Hespanha, como jogador de golf, de Gustavo V da Suecia, como jogador de tennis, do principe de Galles, depois Eduardo VIII e hoje Duque de Windsor, como cavalleiro, estão na memoria de todos os leitores de jornaes e revistas. Agora se annuncia, como novidade sensacionalissima, que o imperador do Annam, Bao Dai, resolveu tirar diploma de aviador. Os pilotos e mecanicos do campo de aviação de Villacoublay, em França, receberam, com a maior das surpresas, a visita do imperador que, sem se fazer annunciar, ia, como qualquer outro discipulo, solicitar lições da arte de voar. A primeira dessas lições foi dada immediatamente. E após a aterragem o mestre declarou que o soberano, a quem por vezes confiara a direcção do aparelho, tinha mostrado verdadeira vocação de aviador.

Aviso

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de **Drogaria Gesteira** ou **Pharmacia Gesteira**.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes **Pharmacias Gesteira** e **Drogarias Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

Os outros Laboratorios do Dr. J. Gesteira são em Nova York e Detroit, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

NO MUNDO ASSOCIATIVO



Na sede da Associação dos Empregados no Commercio, ao realizar-se a posse da nova directoria da Caixa Beneficente dos Fiscaes da Prefeitura do Districto Federal. A cerimonia teve a presidencia do prefeito Henrique Dodsworth.

HOTEL RODANTE

Está tendo grande exito na Suecia um trem-hotel organizado pela Associação Turistica Sueca.

Esse hotel **sui generis** visita, dentro duma semana, os sitios mais pittorescos das montanhas do Joemtland. Viaja de dia ou de noite, conforme as exigencias do itinerario.

Compreende um vasto vagão-salão,

onde os passageiros se reúnem á noite, para dansar ou jogar; uma sala de jantar, grande cozinha e alguns vagões-leitos. Os viajantes teem que fazer as camas respectivamente, pois o pessoal de serviço é o mais restricto possivel.

Quando o trem-hotel pára em qualquer localidade, é immediatamente ligado á rede telephonica geral, e assim os viajantes se podem comunicar com as suas familias e os seus amigos.



Organismo enfraquecido tira-lhe a disposição para o estudo. Pesalhe a cabeça. Falta-lhe a memória. Domina-o o somno. E' necessario fortificar-lhe o physico. O Biotonico Fontoura, recommendado pela medicina brasileira, desperta o appetite, restaura as ener-

gias, acaba com o cansaço, fortalece os musculos e nervos e torna a memoria agil.

**MEDICOS ILLUSTRES
O RECOMMENDAM:**

O Dr. Luiz Pereira Barreto diz: "...só tenho tido sobejos motivos de satisfação com o emprego, já bastante extenso, do excellente preparado Biotonico Fontoura.



BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

A abdicação de Luiz Philippe, rei de França

No dia 24 de Fevereiro de 1848, na praça do Palais-Royal, os insurrectos, sob o commando de Lagrange, sitiavam o posto do Chateau-d'Eau. Lamoricière chegou a cavallo, gritando: — Cessem o fogo! Está aqui a abdicação do rei! — Deixe vêr — disse Lagrange.

E accrescentou immediatamente: — Vá dizer a Luiz-Philippe que dentro de duas horas estaremos nas Tulherias. E pôz a abdicação dentro do bolso. A lucta recomeça. Lamoricière, ferido, é forçado a fugir, e Lagrange disse a um dos combatentes: — Este papel é importante; toma-o, cidadão; se eu fôr morto, entrega-o a minha irmã.

JITTERBURG



Uma dança nova, o JITTERBURG, está triumphando nos Estados Unidos. Parece que é a mais agitada, mais frenetica das que ullimamente — e não são poucas — se têm inventado. A gravura apresenta Maxime Goedy e Jark Askin, vencedores dum grande concurso de Jitterburg, na cidade do mesmo nome. O casal mostra justamente uma das figuras da dança endiabrada. E, diante disso, não é sem certa apreensão que pensamos na possibilidade de ver, e talvez proximamente, o Jitterburg adoptado no Rio de Janeiro.

E' o fac-simile (reduzido de metade) deste curioso autographo, que junto damos. E' digno de nota verificar como apesar da idade (Luiz Philippe, tinha setenta e cinco annos) e da emoção a sua letra é firme e ousada. O conde de Paris, neto do rei, tinha naquella época (1848) apenas dez annos. A proposta da regencia pela duqueza de Orléans, feita numa sessão barulhenta na Camara, não impediu que a dynastia cahisse e este conde de Paris nunca chegasse a reinar.

*J'abrique cette couronne
que la voix nationale m'avait
appelée à porter, en faveur
de mon petit fils le comte de
Paris. Puisset-il remplir
dans la grande tâche qui lui
incombe aujourd'hui.*

24 Fev. 1848 — Louis Philippe

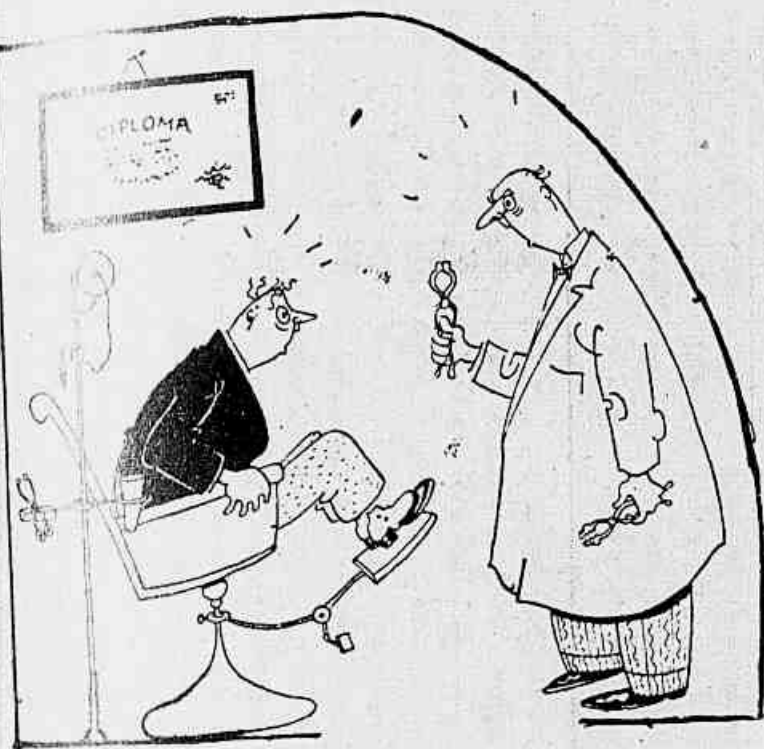
(Abdico esta corôa que o voto nacional me tinha chamado a cingir, em favor de meu neto o Conde de Paris. Possa elle ser bem succedido na grande tarefa que lhe cabe hoje.

24 de Fevereiro de 1848 — Luiz Philippe)

ASSOCIAÇÃO DOS PAES DE FAMILIA



Dois aspectos colhidos no Lyceu Litterario Portuguez ao realizar-se a sessão inaugural da Associação dos Paes de Familia, destinada a velar pela educação e cultura dos brasileiros de amanhã, e notadamente pelo ensino. A' esquerda, um aspecto da assistencia; á direita, a mesa, presidida pelo prof. conde Candido Mendes de Almeida, que tem á direita D. Benedicto, bispo de Oriza, e á esquerda o dr. Herbert Canabarro Reichardt, presidente eleito da Associação, que se vê fazendo o seu discurso.



— Estou um tanto nervoso; é a primeira vez que venho ao dentista.

— Compreendo a sua emoção, tanto mais que também é o senhor o meu primeiro cliente.

FOTO NELLO

A CASA DOS RETRATOS ARTISTICOS

BADARO' 196

ALTOS DA CASA FERRÃO ♦ S. Paulo

Festa annual



— Já o anno passado, mademoiselle, tive o prazer de ser seu par.

— E' verdade. Não me lembrava do senhor, mas agora o estou reconhecendo, pelos pés.

UMA ENFERMEIRA CARIOCA DIZ: "Quaker Oats é bom para todos"



A Sra. Maria de Magalhães diz:

"Minha experiencia demonstrou que Quaker Oats é o melhor alimento para os convalescentes. Aconselho-o aos meus doentes e noto que todos conseguem recuperar rapidamente as forças."

... muitos lares brasileiros adoptam essa opinião.

JÁ ESTÁ QUASI BOA. SÓ LHE FALTA AGORA RECOBRAR AS FORÇAS, E, PARA ISSO, RECOMMENDO-LHE QUAKER OATS.



QUAKER OATS RESTAURA AS ENERGIAS PERDIDAS E DA VITALIDADE NOVA. É O MELHOR PARA OS CONVALESCENTES.



30 dias depois

GRAÇAS A V. E AO QUAKER OATS ESTOU FORTE OUTRA VEZ. QUE ALIMENTO DELICIOSO!



Quaker Oats é um alimento preciosissimo para os convalescentes. E' optimo tambem para todos os que desejam conservar a saude. Dá ao corpo grande quantidade de vitamina B, que evita o nervosismo e a prisão de ventre.

Quaker Oats abre o appetite, enriquece o sangue e fortalece o corpo em geral, transmittindo-lhe saude e vigor. E' economico e facil de preparar. Cozinha-se em 2½ minutos depois de ferver a agua. Experimente-o por 30 dias.



RECUSE
SUBSTITUTOS
procure
o Quaker na
etiqueta

QUAKER OATS

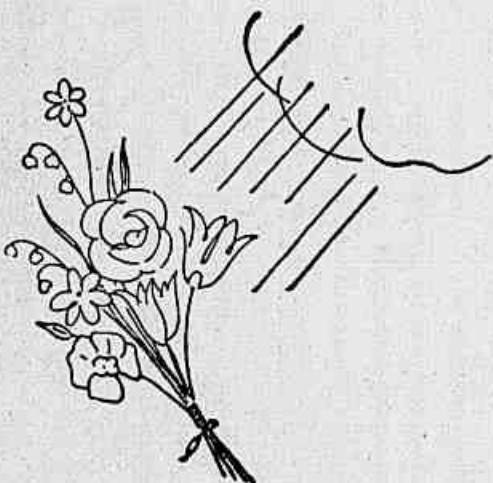


MERENDA ESCOLAR NESTLÉ



MERENDA ESCOLAR distribuida pela Cia. Nestlé, na Escola Portugal, no dia 11-8-939. Consta de um pão com Leite Condensado Moça e uma latinha do mesmo leite. Foram distribuidas 620 merendas e 620 latinhas de Leite MOÇA.

COMO AS FLORES PRECISAM DA carícia da chuva ...



• A sua beleza reclama um cuidado permanente. O seu banho diário, dando-lhe saúde e frescor, constitui o elemento básico do seu encanto. Faça dêle um prazer, usando os produtos Gessy: Sabonete, Talco e Água-de-Colônia. Experimentá-los uma vez, é usá-los sempre.

USE ÊSTES PRODUTOS GESSY:

PARA A PELE: Sabonete, Pó-de-Arroz, Talco, Água-de-Colônia

PARA OS DENTES: Creme Dental

PARA OS CABELOS: Bandolina, Óleo, Loção, Brilhantina

GESSY



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro



A senhorita Wanda Alves Ferreira.

RECENSEAMENTO DIFFICIL

Tal o que, pela primeira vez, se effectuou recentemente nas ilhas Philippinas.

Para esse serviço foram necessários 25.000 funcionarios, distribuidos pelas 3.500 ilhas que compõem o archipélago.

Em muitos casos os agentes recenseadores tiveram que se entregar a verdadeiras explorações, quer em florestas virgens, quer em ilhas quasi desertas. E alguns succumbiram na aventura, em razão da superstição e da hostilidade das tribus mais retrogradadas. A seita de Sakdal, por exemplo, prohibiu aos seus adeptos que respondessem ao questionario official, e por isso se tornou forçoso recorrer á força.

Não abandonará a família

Depois de experiencias em especulações e negocios ditos vantajosos, quasi sempre de consequências nefastas, o homem sensato volta-se para o seguro de vida por ser este o mais garantido baluarte contra perdas de qualquer especie.

Não abandone seu seguro de vida, pois elle não abandonará sua esposa e filhos.

Cuide desassombradamente dos seus negocios e applique em seguro de vida tudo quanto sobrar dos gastos domesticos.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro.

Em razão do numero consideravel de dialectos, foi impossivel, em certos casos, obter informações de indígenas que se exprimissem em linguagem conhecida. Trinta por cento dos habitantes não puderam dizer a sua idade certa. Uma velhinha da provincia de Camarines declarou que contava mais de 120 annos e esperava assistir á independencia das Philippinas, em 1946.

Segundo os primeiros calculos agora feitos, a população das Philippinas vae a 15 milhões de habitantes, ou seja cerca do dobro da calculada em 1899, quando a Hespanha teve que ceder a sua colonia aos Estados Unidos.



A voz da esposa — Estás ouvindo ?
Puz perto da mesa a cadeira velha,
para tu a concertares !



O marido triumphante — Pintei
todas as cadeiras do jardim !

UM COLLOSSO DA AMAZONIA !



tratamento e conservação da beleza da Pele.

MATARY preserva sua Cutis contra os efeitos dos raios solares.

MATARY é um preparado composto de productos vegetaes da rica flora amazonica.

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias:
Casa Cirio — A Carrapa Grande — Font: de Colonia — Mon Chic
— Hortence — Carneiro — Lopes S/A; Drograrias: Brasileiras —
Pacheco — Sul Americana — Werneck — Granada — O Cruzeiro
— M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.



O photographo tradicional da Sociedade Paulistana continúa á disposição da

Zerri

sua distincta clientela á
Praça do Patriarcha. 8
6.º Andar-Phone: 2-4349.

JORNAL *de* S. PAULO



A chegada do sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, à estação do Norte, onde foi recebido pelo major Theophilo Ferraz, chefe da casa militar da Interventoria, representando o sr. Adhemar de Barros.

Em baixo: Grupo feito no Esperie, na ultima reunião social.



No Automovel Club, por ocasião do jantar offerecido ao prof. José Ribeiro do Valle, por motivo da sua nomeação para o cargo de cathedrático de Pharmacologia da Escola Paulista de Medicina.



A SURPRESA DE UM TESTAMENTO

TESTAMENTO deixado pelo negociante José Gonçalves Moreira, que morreu, outro dia, em S. Paulo, surpreendeu pela maneira cuidadosa como fez a distribuição de sua grande fortuna.

Simple homem de negocios, sem parentes, elle quiz, ao cerrar os olhos para o mundo, surpreender os que o conheciam na sua simplicidade, mostrando que não apenas soubera amearhar o producto dos seus esforços como também destinou-o a fins que tornassem a sua memoria sempre lembrada. Na extensa relação dos contemplados pela sua generosidade, na qual se incluem hospitaes e associações beneficentes, instituições sociaes e seus empregados, avulta a sua doação á Academia Paulista de Letras.

Faz meditar e commove essa lembrança do negociante José Gonçalves Moreira, que fica como um exemplo de que o homem do seculo de hoje não se escraviza mais apenas ao seu ambiente e que fixa as actividades que se desenvolvem em redor de si, e mesmo de longe as acompanha com interesse.

Legando á Academia Paulista de Letras cinquenta contos, o negociante José Gonçalves Moreira deixa bem claro que era um homem de sua época e que, mesmo mergulhado em suas actividades commerciaes, vivia voltado para as cousas do pensamento.

Elle, positivamente, não era um intellectual. E se nunca, em sua vida, escreveu uma pagina de imagens litterarias — o seu testamento não deixa de ser uma pagina profundamente sentimental...



Aspecto da chegada da cantora Julieta Azevedo, que tomará parte na temporada lyrica do Municipal. Estreará hoje, sabbado, no "Rigoletto".



Grupo colhido no baile de anniversario da Portugueza de Sports.

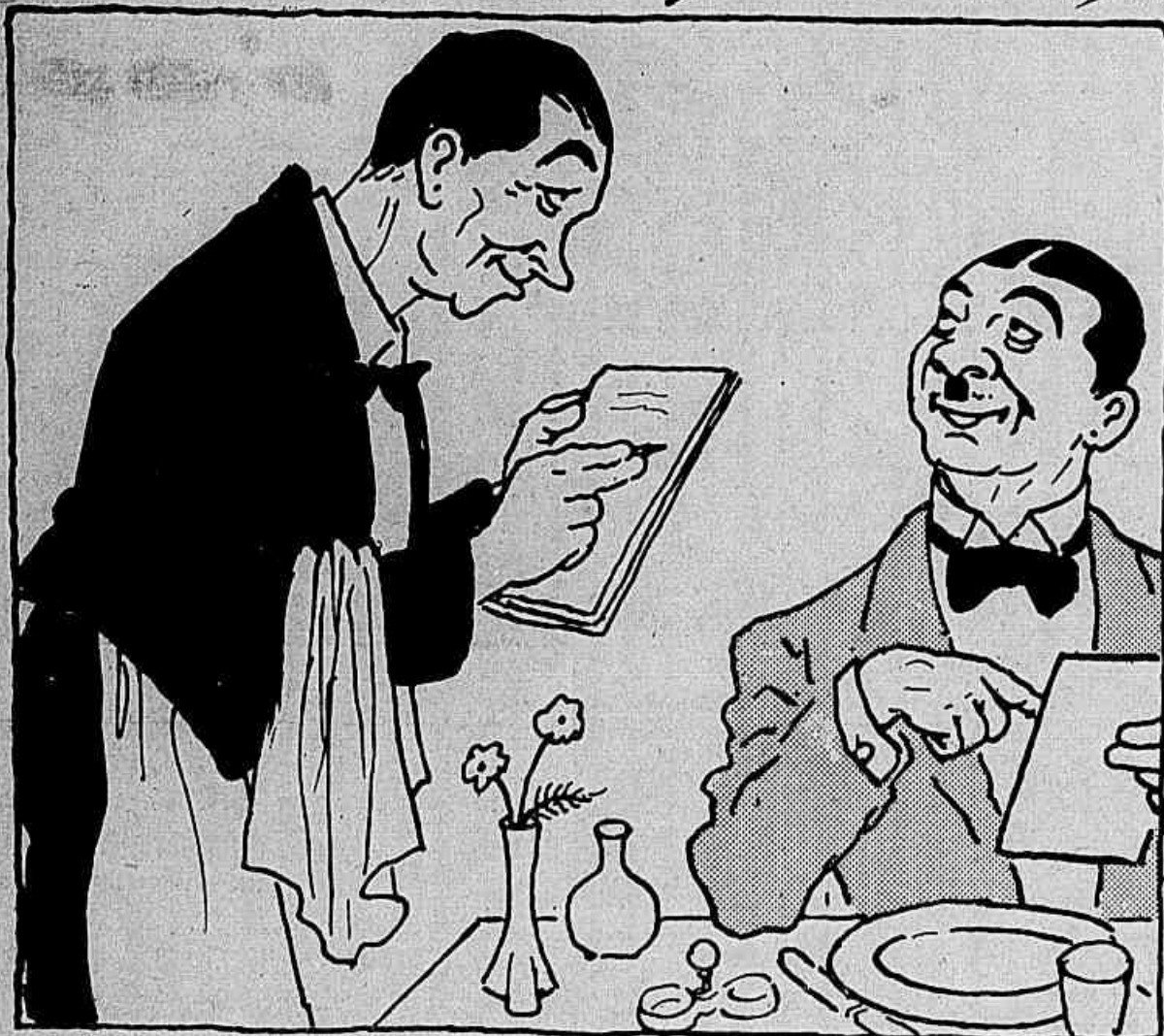


Aspecto tomado no decurso do almoço offerecido ao sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, por ocasião da sua estada na capital paulista.



Scenas e Senhores

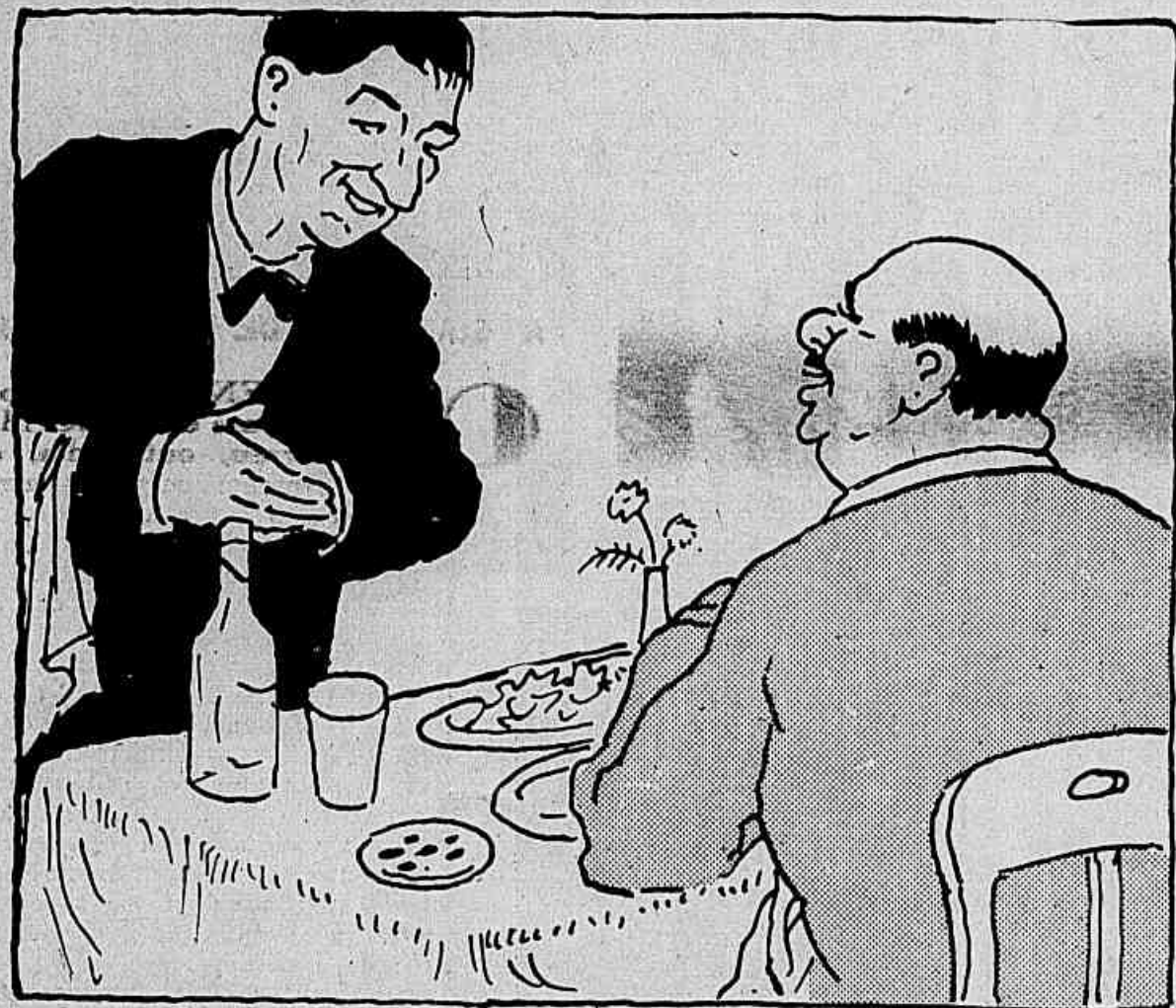
O cardápio de numerosos restaurantes.
Página destinada ao D.N. da "preciosa rubiãra"



- Tem salada russa com azeite grego?
- Tem sim, senhor.



- Tem "petit-pois" francez e "aspérges"?
- Tem sim, senhora.



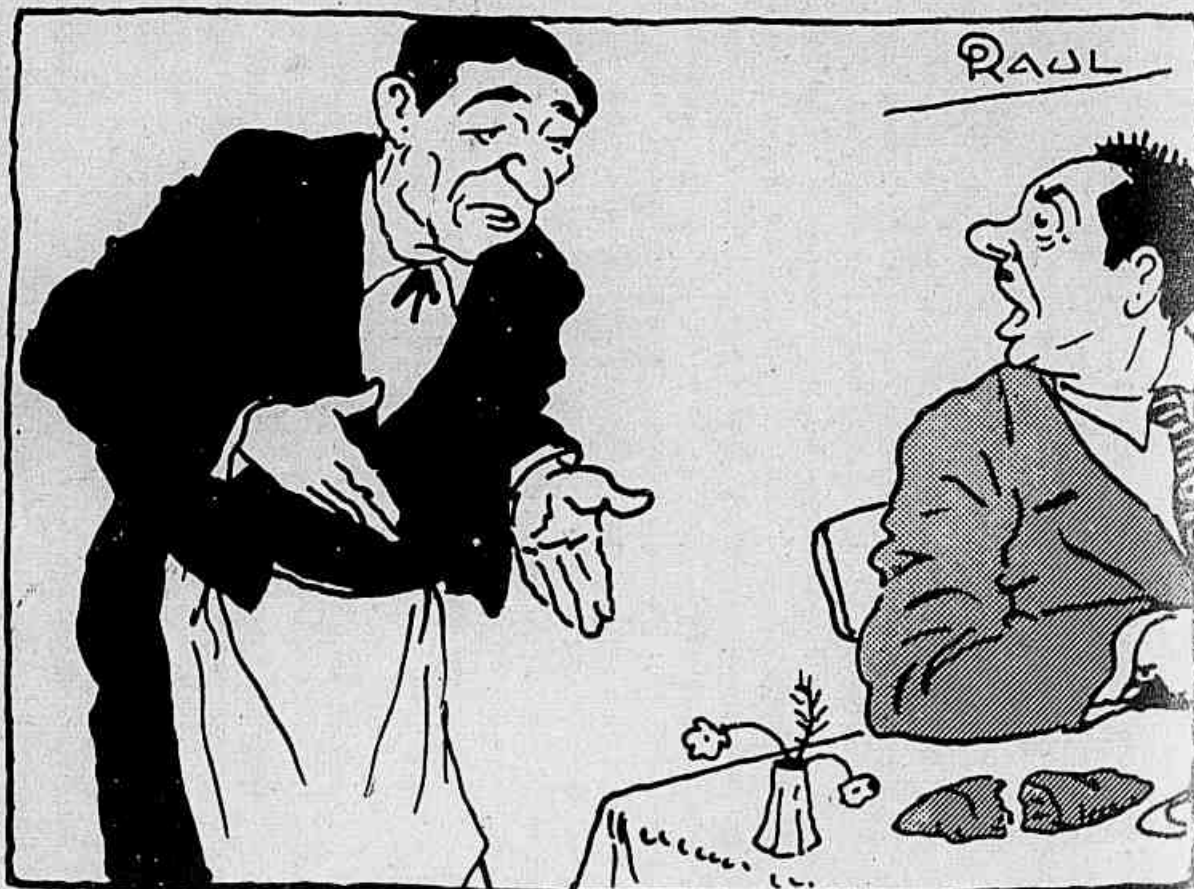
- Tem bife á ingleza e talharim á italiana?
- Tem sim, senhor.



- Tem choucroute com salsicha de Vienna?
Tem sim, senhor.



- Tem maçã de Califórnia e vinho do Porto?
- Tem sim, senhora.



- Tem café?
- Nunca tem, não, senhor.

RAUL

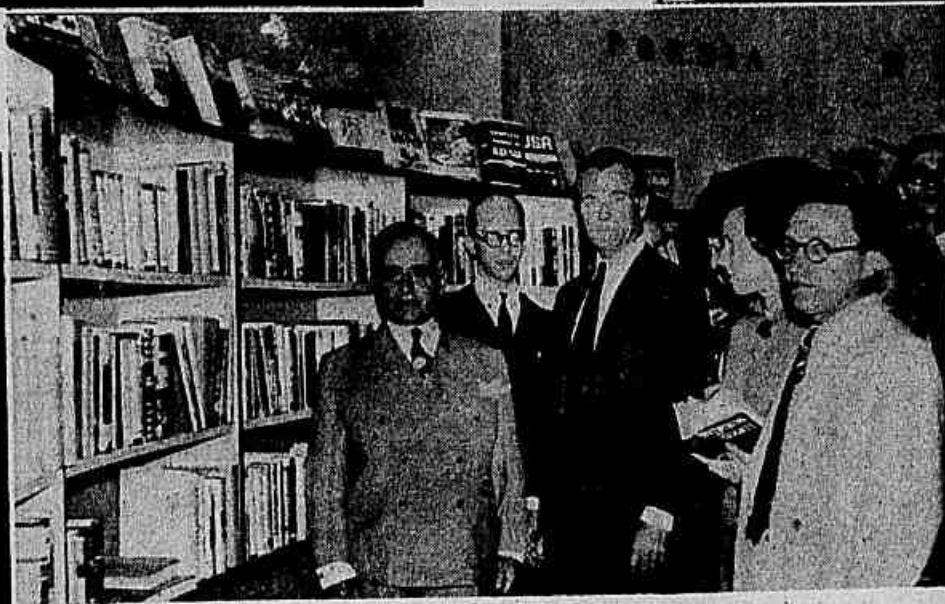
Figuras e Factos



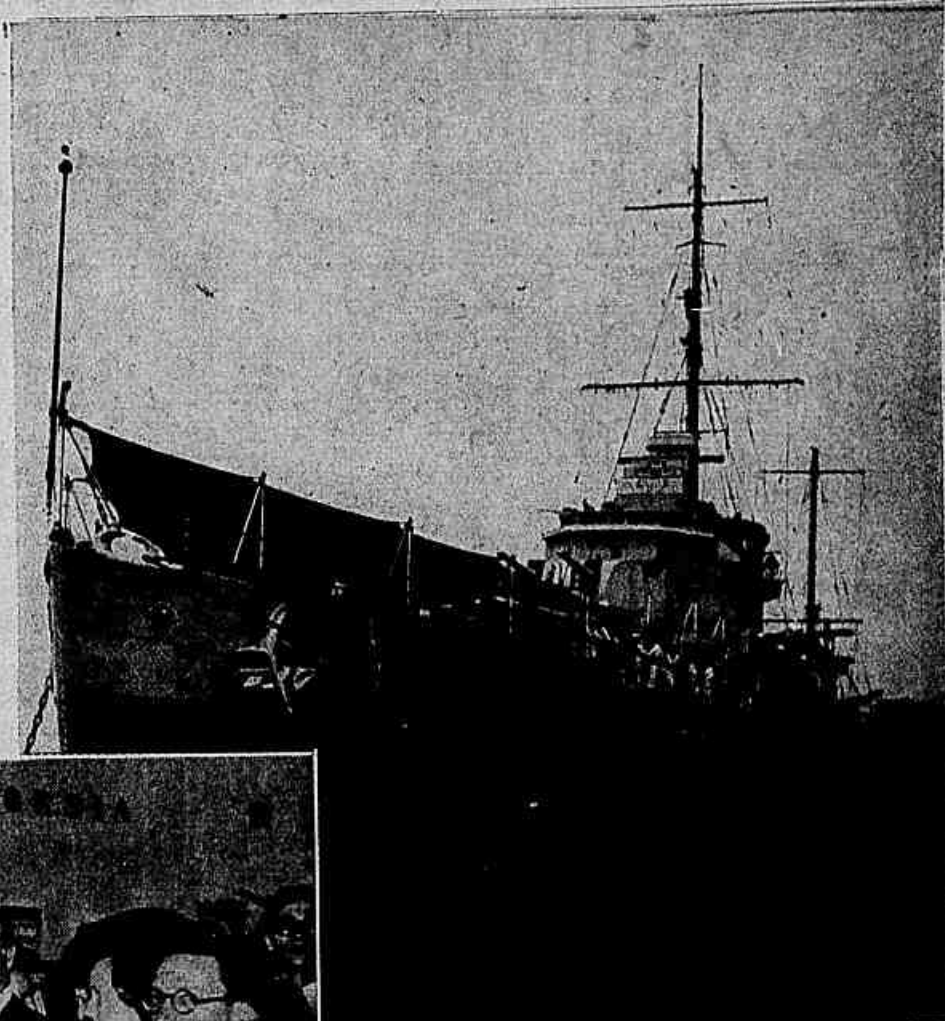
O professor Fausto Cardoso em companhia dos colegas, alunos e admiradores que o homenagearam, com um almoço, no Automovel-Club, pela sua nomeação para chefe da enfermaria de obstetria do Polyclinica do Rio de Janeiro.



O presidente Getulio Vargas e o ministro Capanema, visitando o Museu da Escola de Bellas Artes, sabado passado, quando foram inauguradas suas novas instalações.



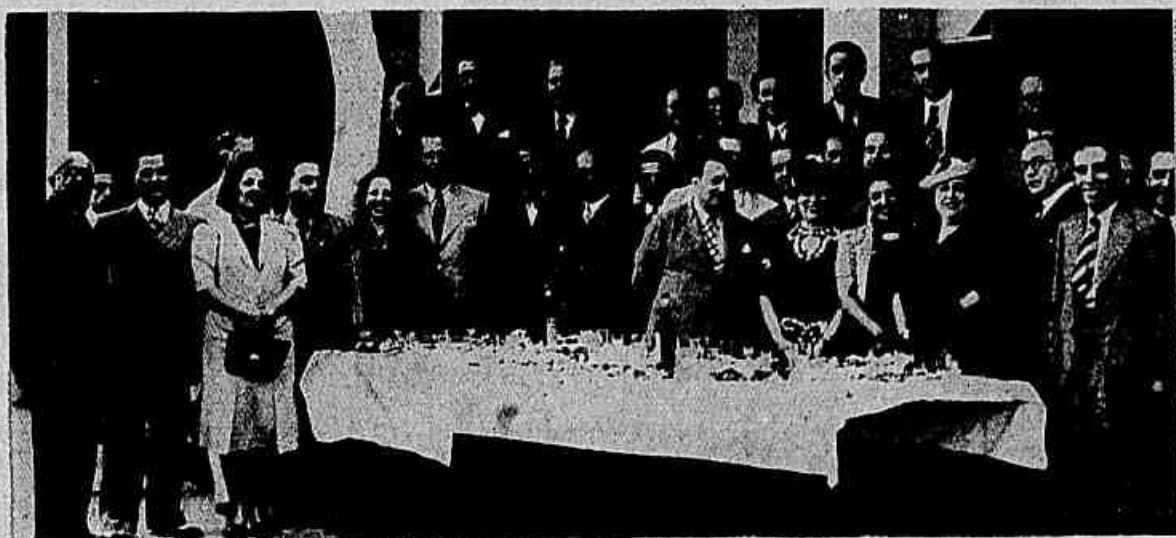
No momento em que o Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas visitava, em companhia do embaixador Caffery, dos Estados Unidos, a exposição do livro norte-americano na Bibliotheca Nacional.



O "Ajax", o poderoso navio de guerra inglez, ora em visita ao nosso porto.



Ceremonia da inauguração do retrato do ultimo presidente do Tribunal do Jury, dr. Antonio E. Magarinos Torres, recentemente promovido a desembargador.



No cock-tail offerecido pela artista Maria Mattos, no jardim do Theatro Recreio, aos chronistas theatraes cariocas.



Nas festas realizadas no sabado, 19 do corrente, nos salões do Botafogo Foot-Ball Club distinguiram-se as lindas dansas classicas dirigidos pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky e das quaes fixamos os flagrantes acima e ao lado.

FUNDADO na justiça e no bom senso, sem nunca perder de vista a contingência humana, o Direito deveria ser sciencia de regras simples e facilmente applicaveis, num tanto de rigor, noutro de bondade conforme os casos.

Pelo contrario o Direito ficou sendo sciencia encipoadá, florestosa de theorias e interpretações, tanto que nos dominios juridicos cumpre matejar muito para encontrar simplicissimas soluções.

Ramificado a valer, trazendo de Roma raizes mais possantes, o Direito conduz a estudos intelligencias puras e tambem espiritos dispostos a entortá-lo, ennegrecendo o branco ou alvejando o preto. Do jurisconsulto ao chicanista vae distancia e distancia.

No tempo colonial iamós a aulas na Universidade Doutora, Coimbra, pedindo-lhe cultivo juridico. Importavam-o quantos allí diplomados, alguns ensinando na patria o que na terra alheia haviam aprendido bem, ao menos por presumpção.

A Independencia cortou os liames da sujeição espirital á metropole. Deu-lhes primeiro córte o Principe Regente recém-chegado ao Brasil. Aquí baseou ensino medico-cirurgico, estranhando talvez inimigos resingentos de D. João que aquelle ensino não principiase pelo que bem ou mal o seculo XX applica em sua medicina tão longe da arte de formular.

Caberia ao filho de D. João VI, a D. Pedro I, appôr sua rubrica, de *I* tão maiusculo no titulo de Imperador, á carta de lei de 11 de Agosto de 1827 creadora dos nossos primeiros cursos juridicos, abertos nórte e sul, em Olinda e S. Paulo. Por lembrança universitaria coimbrã ficou na carta de lei nutriz do Direito em nosso paiz a referenda ministerial de José Feliciano Fernandes Pinheiro, formado em Leis e Canones pelos doutores de Coimbra.

A proposito da fundação dos patrios cursos juridicos convem recordar quanto de Pedro I disse varão do qual se orgulham no Brasil lettras e caracter. Nomeamos João Francisco Lisboa.

"Os serviços que o imperador prestou ao Brazil são immensos e gloriosos, e contrabalançam, se não superam, os erros que os acompanharam; porque estes affectaram apenas os seus contemporaneos, e com elles desapareceram; e os resultados d'aquelles perduram ainda, e se hão de fazer sentir até a mais remota posteridade."

Das paginas da *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil* desengastamos esta sentença de juiz imparcial, pois apartou serviços e erros de quem costuma ser apreciado só monotona e fesceninamente.

Entre os serviços do reinado de Pedro I apontados por João Francisco Lisboa, o Timon maranhense, avultam os decorrentes da fundação dos cursos juridicos D'elles o 112.º anniversario Agosto de 1939 memora, pela carta de lei de 1827 favorecido de solidos estudos muito escol' nosso.

Costuma-se datar nosso crear de ensino juridico exclusivamente de 1827. Entretanto não fique de todo na sombra o decreto de 12 de Outubro de 1825. Conheceu a rubrica majestosa e majestatica de Pedro I e a referenda ministerial de Estevão Ribeiro de Rezende, futuro marquez de Valença.

O citado decreto creava provisoriamente na Córte do Rio de Janeiro ou em seus suburbios onde mais conviesse um Collegio para estudos juridicos. Isso

emquanto a Assembléa Legislativa não apresentasse sobre a materia algum trabalho completo. Naquelle Collegio, em parte, seria observado quanto determinassem os estatutos da Universidade se Coimbra quanto a exames preparatorios, materias das lições e compendios.

Nem a cidade nem os suburbios do Rio de Janeiro conheceram tal Collegio Juridico. Jouve onde jazem tantas instituições edificadas, outr'ora e no presente... no papel, com dispensa de orçamentos e *maquettes*, premios e empreitadas.

Recordem entretanto a idéa do decreto de 1825 as actuaes Faculdades de Direito, mormente as do Rio de Janeiro. O Collegio ha mais de seculo destinado aos seus suburbios cariocas é pelo menos predecessor das Cidades Universitarias sonhadas e por sonhar.



Na Faculdade de Direito de S. Paulo, no antigo convento de S. Francisco. O pateo das Arcadas, na primitiva feição.

Bem antes das discussões parlamentares conducentes á carta de lei de 11 de Agosto de 1827, o Collegio idealmente posto na Córte para estudos juridicos recebia instrucções principaes e complementares.

Não foram taes instrucções expedidas a esmo, por omniscientes de secretarias, antes sujeitas ao estudo e á consideração de pessoas cultas, aptas no saber, no reflectir e no ponderar.

Recebendo as instrucções, as devolveram com annotações, algumas bastante curiosas, uns opinando com brevidade, outros com maior extensão sobre os dez artigos das Instrucções, apenas dez. Quanto mais resumida a lei tanto mais garantida sua execução.

O ultimo artigo das instrucções assim rezava: O Estudante que tiver vinte faltas sem causa, ou sessenta com ella, assim como o que faltar a duas sabbatinas, sem justo motivo, perderá o anno.

A' margem das instrucções a elle remetidas, annotou de proprio punho um dos consultados e dos mais notorios: "Vinte faltas sem causa só faz o Estudante muito vadio; o que deseja estudar nem seis faz; eu tive annos lectivos

que nem uma falta tive; portanto parece-me sufficiente o numero de 12 faltas sem cauza, e 50 com cauza para perder o anno".

De quem partia o alvitre? De Clemente Ferreira França, visconde e pouco depois marquez de Nazareth, senador, ex-ministro, conselheiro de Estado e um dos redactores da Constituição do Imperio. De berço na Bahia, a representá-la no Senado, estudára em Coimbra. Nascera em 1774 e quinquagenario em 1825 ainda se reportava ao seu tempo academico alem-mar, de annos lectivos sem faltas e portanto sem enfermidades ou gazetas ou achaques da preguiça.

No artigo 2.º das instrucções se lia: "Haverá hum Secretario, que será pessoa de boa moral e litteratura, para que satisfaça com dignidade suas obrigações

na conformidade dos mesmos Estatutos. Terá Ordenado de seiscentos mil reis".

Nota do visconde de Nazareth: "O ordenado deve ser de oito centos mil reis porque o de seis centos me parece diminuto". Nazareth era um reajustador.

Consultado, o visconde de Caravellas, o primeiro de tal titulo, José Joaquim Carneiro de Campos, outro coimbrão, antigo preceptor dos filhos do conde de Linhares, quanto a faltas de estudante era severo. Em notas ao 9.º artigo das instrucções submettidas ao seu exame declarava:

"Parece que se deve acrescentar: Os (estudantes) que faltarem huma (aula) sem causa perderão a sua antiguidade na ordem que tiverem pela matricula, para não serem admittidos a fazer Acto, senão depois dos outros todos, que não tiverem tido a mesma ommissão. Isto tambem he um castigo porque os Estudantes desejão fazer logo exame, para se utilisarem das ferias, indo mais cedo para fóra da Terra".

Para a maioria dos estudantes passados, pressentissimos e futurissimos a questão

das férias é capital. As instrucções de 1825 consideraram duas especies de férias, as grandes e as pequenas, aquellas de fim de Dezembro ao termo de Fevereiro, estas do domingo de Ramos ao da Pascoela, este fechando sete dias immediatos á Semana Santa.

Em cada semana, não havendo dia santo, seria feriado a 5.ª feira, antecipação brasileira pois da semana inglesa de agora, ora feriado da 5.ª feira para justo descanso do magisterio municipal, de tão arduo quão despremiado labor. Seriam igualmente feriados os anniversarios natalicios do imperador e da imperatriz.

A 1.º de Março de cada anno começaria o anno lectivo pela oração De Sapientia feita por um dos lentes, continuando o curso até Outubro, em Novembro procedendo-se a exames.

As aulas principiariam ás oito da manhã no verão e de inverno ás nove, regulando os lentes as horas das diversas aulas de modo a deixar as tardes sempre livres.

Seugndo as instrucções de 1825 para o Curso Juridico Provisorio no Rio de Janeiro, as matriculas nelle deviam ser gratuitas.

Analysando a disposição dizia o visconde de Caravellas, o vindouro regente do Imperio: "Sou de parecer que (os estudantes) paguem pela matricula de entrada meia dobra (6\$400) e outro tanto pela da conclusão do anno, como se pratica na Universidade. Porque não sendo isto oneroso, poderá servir a somma das matriculas para se formarem em cada anno Premios para os bons Estudantes que mais se distinguirem, pois por este meio tambem se excita muito a emulação".

João Gomes da Silveira Mendonça, redactor da Constituição do Imperio, visconde do Fanado em 1825 e marquez de Sabará em 1826, reforçava a opinião do visconde de Caravellas nos seguintes termos:

"Não concordo nas matriculas gratuitas. He opinião quasi geral que o ensino totalmente gratuito não he o mais effizaz para promover o adiantamento dos alumnos visto que facilmente se despreza o que nada custou.

Não he novidade que se pague matriculas; e se o seo producto se aplicar para premios que se hajão de conferir aos que mais se distinguirem naquelle anno será hum poderoso incentivo de emulação e extraordinarios esforços tanto dos premiados pela ambição de novos triumphos, como da dos preferidos pelo receio do duplicado castigo de perder a gloria e contribuir para o alheio proveito". "O duplicado castigo é cousa de 1825; depois a perda da gloria seria não passar nos exames, com ou sem preparações glutinosas não pegadiças, fazendo vispere ao menor movimento de professores.

Muito haveria a dizer sobre as instrucções do Curso Juridico Provisorio de 1825 e as reflexões que inspirou numa epoca sem tests, mas com testas. Bem interessantes são as considerações de alguns consultados sobre a distribuição de cadeiras no Curso, pareceres por nós publicados e resuscitados de uma lata da Secção Administrativa do Archivo Nacional. E o fizemos com reverencia, pois tudo quanto bem representa Brasil nos é precioso. Que o seja para muitos.

Escragnolle Doria

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

Nossa capa

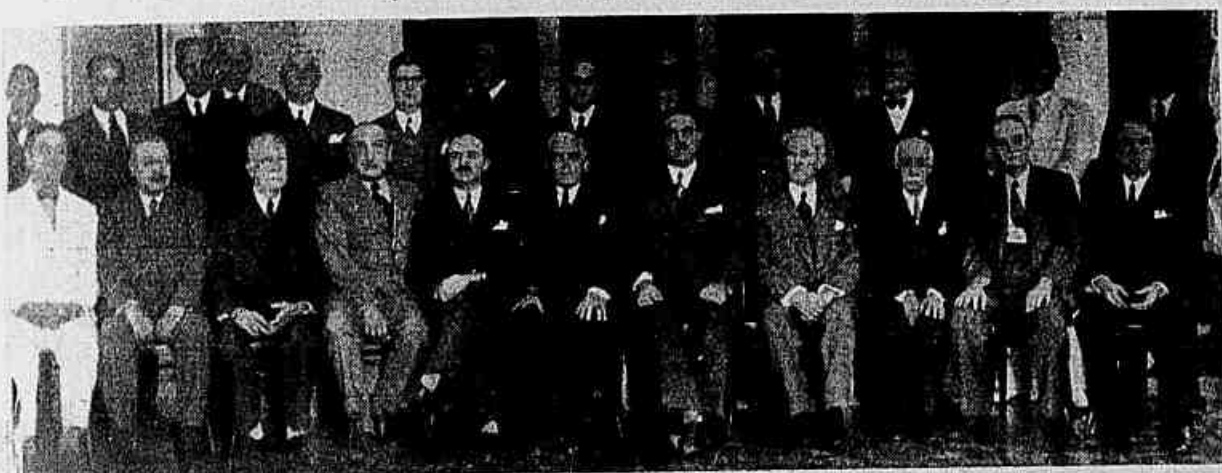


A nossa capa de hoje fixa o detalhe mais imponente, senão o mais luminoso, do monumento aos heróis de Laguna e Dourados, erguido na Praia Vermelha e que se recorta, numa visão esplendida, no panorama daquella espectacular recanto da cidade, numa feliz photographia do capitão Floriano Machado.

Antonio João, que ali apparece, numa attitude que o bronze immortalizará, graças ao trabalho feliz e inspirado do escultor Antonino de Mattos, que o Destino não quiz que assistisse á inauguração da obra gigantesca por elle realizada, pois sua morte occorreu na vespera dessa solemidade, viveu esse drama de guerra empolgante dando a vida em holocausto á Patria.

A sua figura, tão enaltecida na Historia, está sendo agora alvo de outra homenagem singularmente expressiva, pois o ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, vem de autorizar a construção de um monumento, no quartel do 10. R.C.I. em Matto Grosso, ao valoroso cabo de guerra.

Santa Casa da Misericórdia



Grupo colhido por ocasião da cerimonia da posse da Mesa, Administrações, Mordomias e Definitório que tem de servir durante o anno compromissorio de 1939-1940.

EXPOSIÇÃO VICENTE LEITE

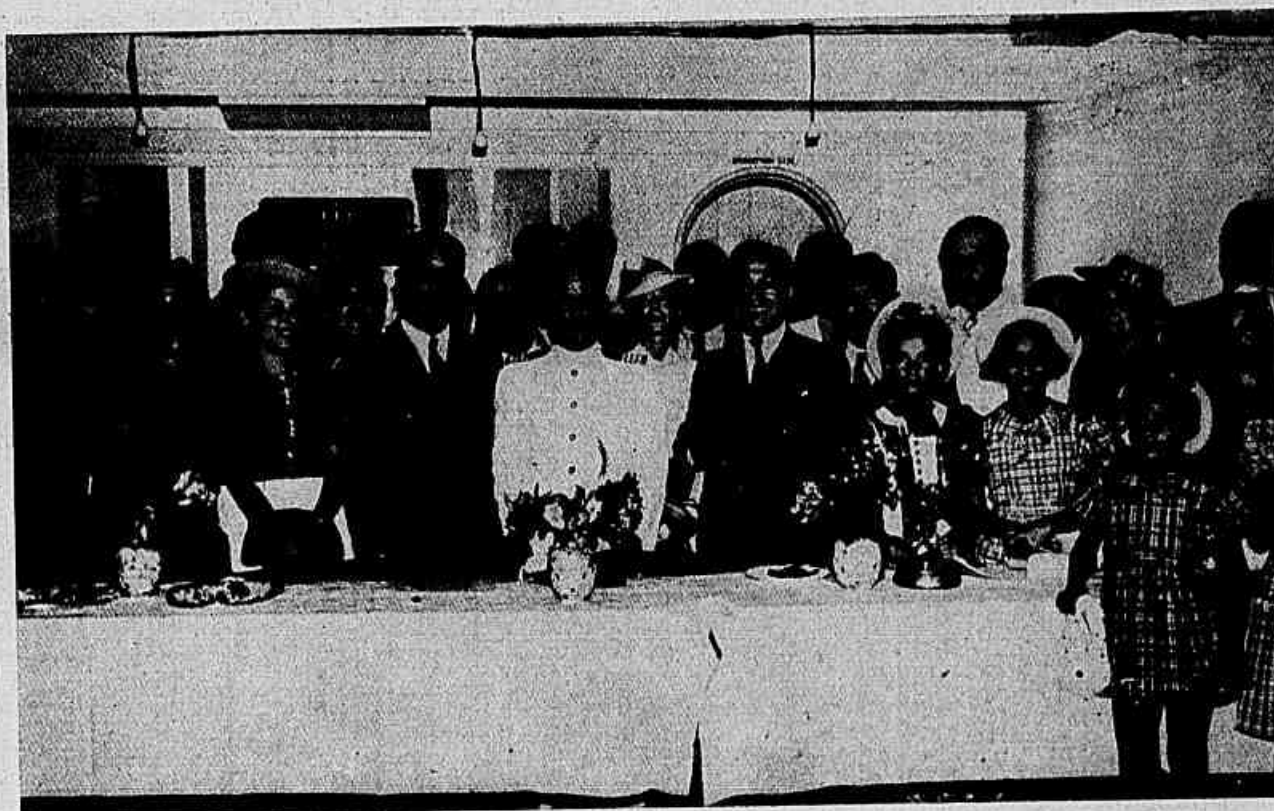


Nossa Senhora da Gloria do Outeiro

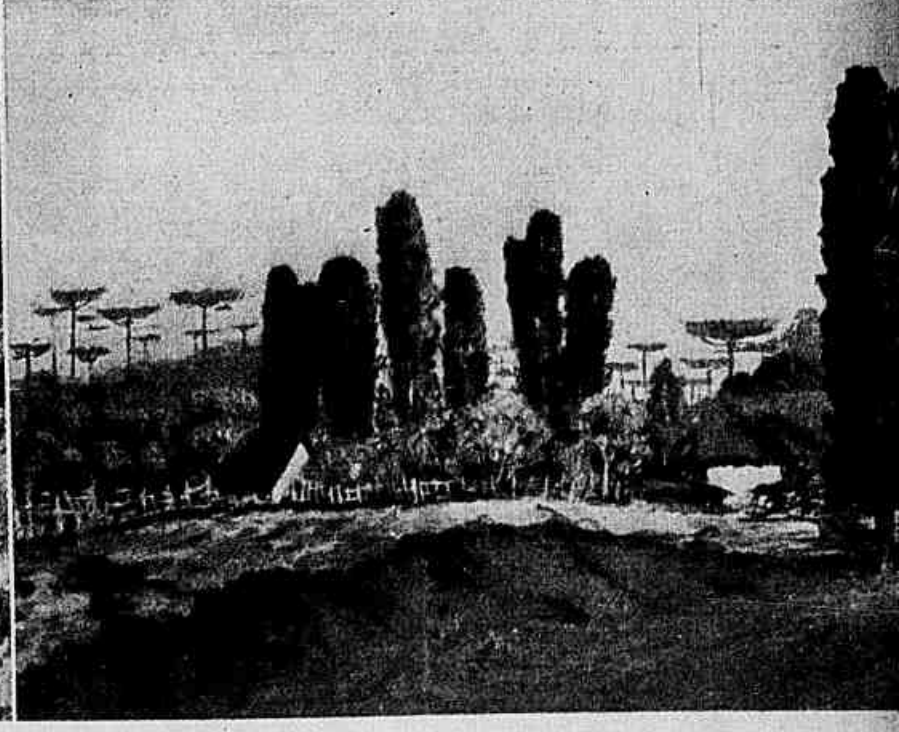


A gravura acima fixa dois flagranes colhidos durante a procissão de N. S. da Gloria, a 15 do corrente mez, quando essa prestigiosa Irmandade commemorou o segundo centenario de sua fundação.

"Cock-tail" a bordo do "Argentina Marú"

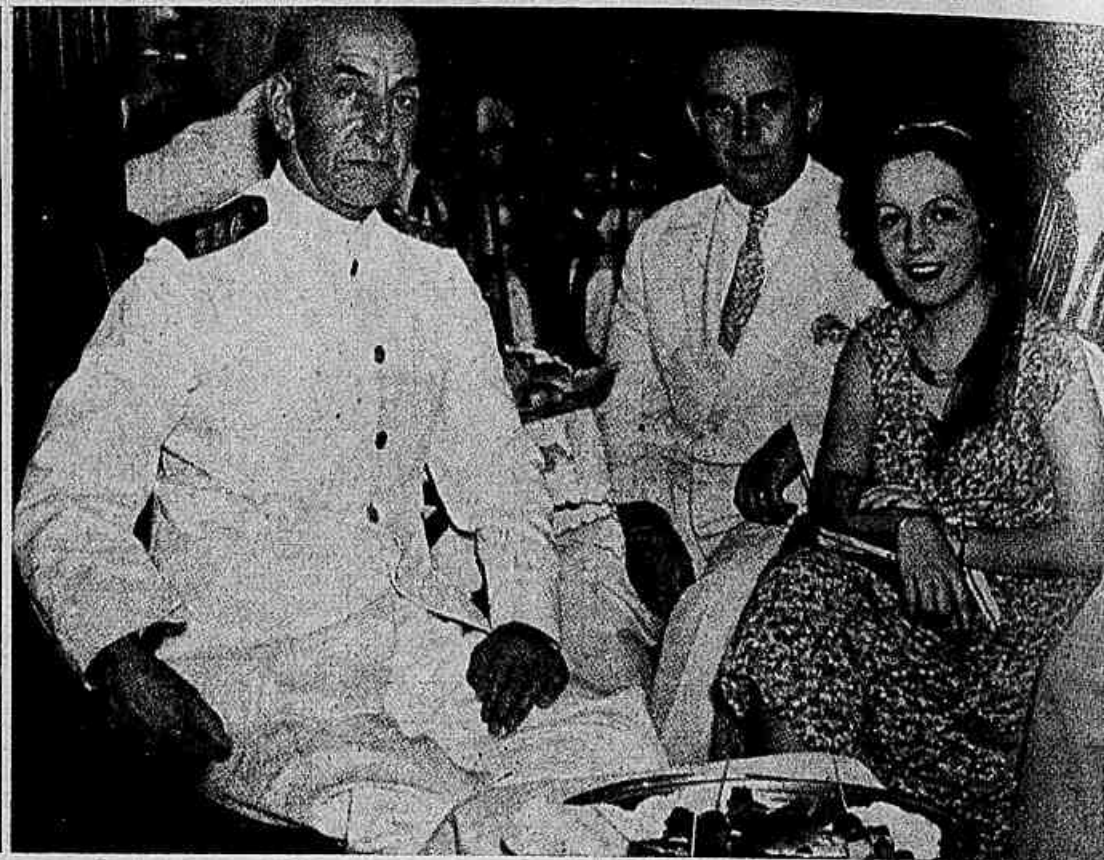


A officialidade do "Argentina Marú", o luxuoso paquete da frota mercante japoneza, que passou por este porto no sabbado passado, offereceu a bordo um "cock-tail" á sociedade carioca, festa que se revestiu de um elevado cunho de distincção. Estiveram presentes, além de elementos destacados da nossa sociedade, altas autoridades, representantes diplomaticos, da imprensa e da colonia japoneza. O cliché acima é um aspecto da festa.



A inauguração da XIV Exposição de Pintura de Vicente Leite atrahiu grande curiosidade e despertou o mais vivo interesse. As gravuras que acima apparecem mostram o artista entre as pessoas assistiram ao acto inaugural e tres das suas telas expostas: "Dia triste em Finglyn, Friburgo", "Dia de Sól em Friburgo" e "Paizagem do Paraná".

A ULTIMA VIAGEM DO "ALMANZORA"



A DESPEDIDA de um transatlântico é bem parecida com o adeus de um amigo que parte para não mais voltar...

Depois de cruzar o Atlântico, em rota certa, vinte annos seguidos, ligando os portos da Inglaterra aos do Brasil, o **Almanzora** vai ser retirado da navegação. E para dizer o seu adeus ao Rio de Janeiro — em cuja bahia maravilhosa sua silhueta gigantesca tantas vezes se desenhava — seu commandante offereceu um **cock-tail** á imprensa carioca.

Foi uma encantadora reunião em meio da qual todos fallaram sobre o bom amigo que se despedia.

A bella unidade da Mala Real Inglesa foi lançada ao mar em Novembro de 1914, tres mezes depois da Grande Guerra ter começado, e no alvorecer de 1915 era requisitado pelo Almirantado e transformado em cruzador mercante, armado em 29 de Setem-

bro daquelle mesmo anno. No mez seguinte (a 17 de Outubro) era incorporado á 10.^a Divisão de Cruzadores, cuja zona de operações se extendia desde as geleiras do Circulo Arctico até ao noroeste da Escocia. Em Dezembro de 1916 o **Almanzora** incorporou-se á esquadra do sul, voltando, em seguida, para a 10.^a Divisão, nella permanecendo até á entrada dos Estados Unidos na guerra.

Com o armistício o **Almanzora** teve baixa do serviço de guerra em 1919. E nessa data entrou para a linha de navegação da qual se despediu agora, na sua 138.^a viagem, tendo, nestes vinte annos, transportado nada menos de oitenta mil pessoas, entre as quaes figuras da maior projecção mundial, e navegado mais de dois e meio milhões de milhas.

A sua despedida do Rio de Janeiro foi uma cerimonia inesquecivel, da qual divulgamos os dois flagrantes que enriquecem esta pagina. E' um bom amigo que se vai. Um bom amigo que, de mez em mez, aqui estava para nos visitar e que vai partir, desta vez, para não mais voltar...

A partida da Sra. Darcy Vargas para os Estados Unidos



Flagrante colhido no aeroporto "Santos Dumont" no momento em que a sra. Darcy Vargas se despedia das pessoas que foram assistir á sua repentina partida para os Estados Unidos, em virtude do accidente de automovel, sem maiores proporções, de que foi victima seu genro, o commandante Ernanni Amaral Peixoto quando em companhia de sua esposa, d. Alzira Vargas Amaral Peixoto se dirigia para Kingston.

SUGGESTIVA REPORTAGEM SOBRE A PRIMEIRA MULHER BRASILEIRA QUE SE DISTINGUIU NAS LETRAS, NAS ARTES, NAS PROFISSÕES E NA GUERRA

A **Revista da Semana** começará a publicar, no seu proximo numero, uma interessante série de reportagens de fundo historico, sobre as precursoras e as iniciadoras das actividades femininas no panorama brasileiro.

O largo inquerito que, através pacíficas pesquisas, vem realizando o nosso companheiro Barros Vidal, autor deste trabalho

de responsabilidade, abrange o Brasil desde a época colonial até aos nossos dias.

Assim, nessas reportagens, preciosa contribuição aos estudiosos da nossa Historia, serão fixados a biographia e os feitos de maior monta dos vultos femininos que primeiro se revelaram nas diferentes expressões da arte, sciencias, nas profissões e na guerra. As reportagens de Barros Vidal trarão a relevo a primeira romancista brasileira, a primeira enfermeira, a primeira parteira, guerreira, tudo feito sob um alto criterio e á luz de documentos, alguns dos quaes adormecidos no fundo de arquivos seculares.

Os "balangandans" da Urca



Assistindo a "Urca's balangandans" algumas das figuras mais representativas da sociedade carioca. Os flagrantes acima fixam as mesas do Ministro general Mendonça Lima, do Embaixador do Chile e do dr. Garcia Braga.



MARUJOS



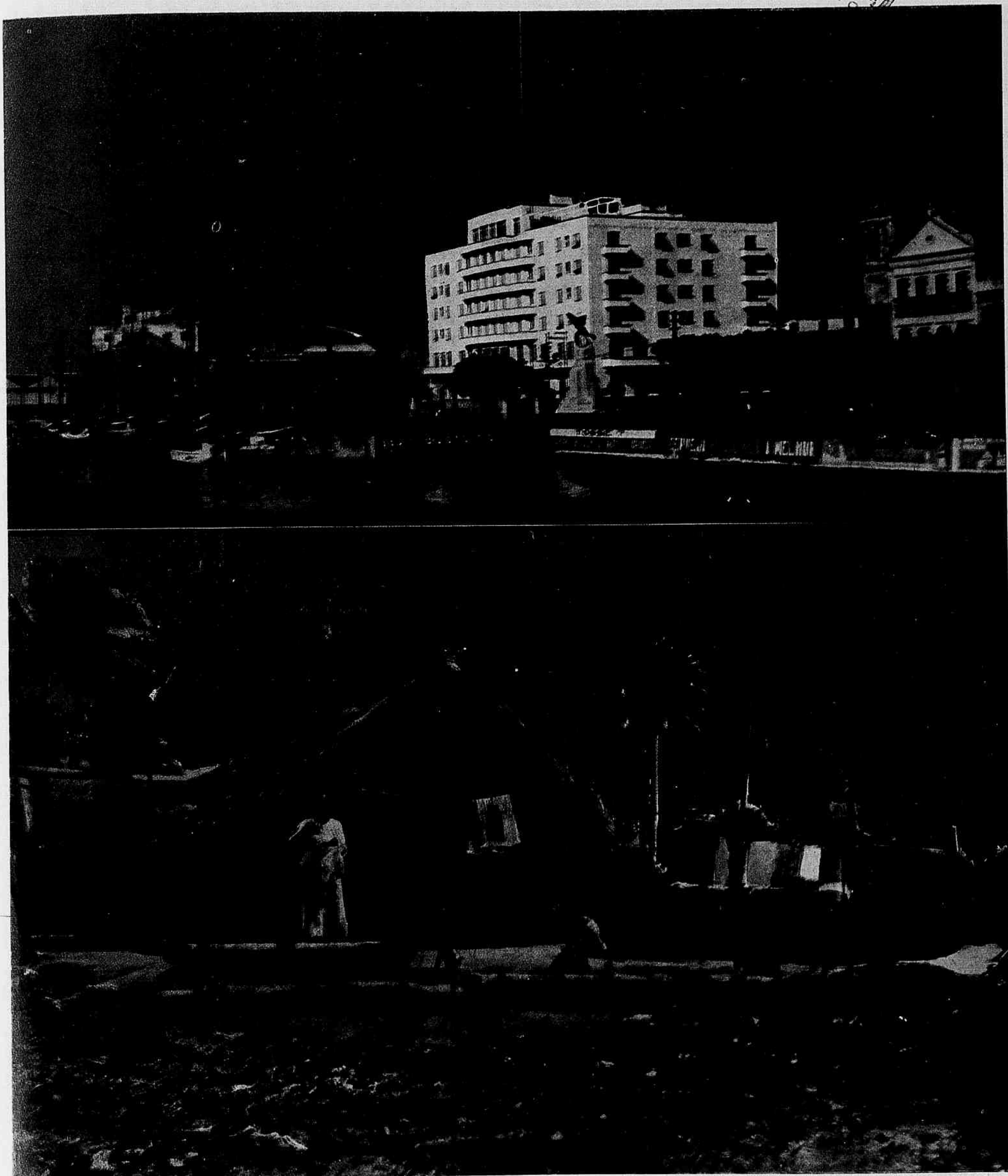
para pagar o seu resgate. Os que exercem officios nas cidades são os que mais facilmente o conseguem. Os escravos das fazendas não gosam dessa vantagem senão quando a proximidade de uma cidade lhes assegura a venda dos productos do seu pequeno campo ou da sua industria.

Ha nesse resgate da liberdade alguma cousa de contradictorio; ha uma opposição decidida entre a lei existente e o uso, e essa opposição é a maior prova do absurdo da lei. Segundo a lei, o escravo não pôde possuir nenhuma propriedade, ou antes, tudo o que possui é propriedade do senhor; resulta dahi que é com seu proprio dinheiro que este ultimo se faz pagar a liberdade do escravo, e elle teria até o direito de lhe tomar as economias, sem lhe dar em troca a liberdade, nem nenhuma outra indemnização. Comtudo, mal citar-se-ia um exemplo de um senhor fazendo uso desse direito, pois mesmo que elle fosse bastante deshumano para o querer, seria para duvidar que ousasse, nesse ponto, ferir a opinião publica. De resto, não ha ameaças nem maus tratos que levem o escravo a entregar o seu pequeno thesouro ou a indicar o local onde está guardado. Se, nesse caso, a opinião publica e o uso preservam da violencia aquelle que a ella é exposto pela lei, succede tambem, por um effeito contrario, que esse mesmo uso enfraquece uma lei feita em favor do escravo, uma lei que encerra a unica das garantias dadas a este ultimo contra o arbitrio do senhor. Essa lei obriga o senhor a dar a liberdade ao escravo todas as vezes que este lhe offerece o preço por que foi pago, ou o seu valor, na opinião dos peritos, caso elle exceda o preço da compra. Mas este dispositivo tão sabio é inteiramente despresado, como todos os que são favoraveis aos escravos; mal se conhece a sua existencia e é raro, ou antes, nunca os escravos o invocam, ou porque o ignorem ou porque sabem muito bem que não lograrão grande protecção, porque é preciso um acaso feli-

cissimo para que tenham a possibilidade de levar a sua queixa aos tribunaes superiores. E' ainda muito mais difficil sustental-a contra seus senhores, que teem mil meios de retardar a decisão e até de fazer rejeitar a demanda, e de levar o escravo a expiar o seu temerario commettimento, proporcionando-lhe toda sorte de perseguições e intimidando-o. Nisso, como em qualquer outra cousa, o escravo depende unicamente do capricho do senhor, e se este, seja por maldade, por obstinação ou por outros motivos, não lhe quer vender a liberdade, a posição do escravo torna-se mais insupportavel, por que elle vê aniquillar-se o fruto de longos annos de trabalho e de economia. Torna a mergulhar na escravidão exactamente no momento em que se julga certo da liberdade e tendo em mãos os meios de recuperal-a. Além da amargura causada pela esperanza irrealizada, tem de supportar as consequencias da desconfiança e da colera do senhor. Todavia, esses exemplos são raros. Um senhor não pôde ter grande razão para recusar a liberdade de um escravo, porque após uma recusa não pôde mais contar com elle: dahi por diante trabalha desgostoso e aproveita-se da primeira oportunidade para fugir. Se não o consegue, acaba suicidando-se e, em todo caso, o senhor não tira mais vantagens do trabalho do escravo assim retido em escravidão. A opinião publica, particularmente nas classes inferiores, pronuncia-se de maneira bem accentuada, e faz sentir ao autor da recusa toda a sua animadversão. A influencia do clero tem nesse ponto, como sobre qualquer outro assumpto, consequencias muito salutaes; protege tão abertamente a liberdade dos escravos, que isso bastaria para impedir que a ella se oppuzessem obstaculos frequentes. Entretanto, quando surgem essas recusas, attingem ordinariamente os escravos mais habéis e mais laboriosos, os que se tornaram,

NOSSA TERRA

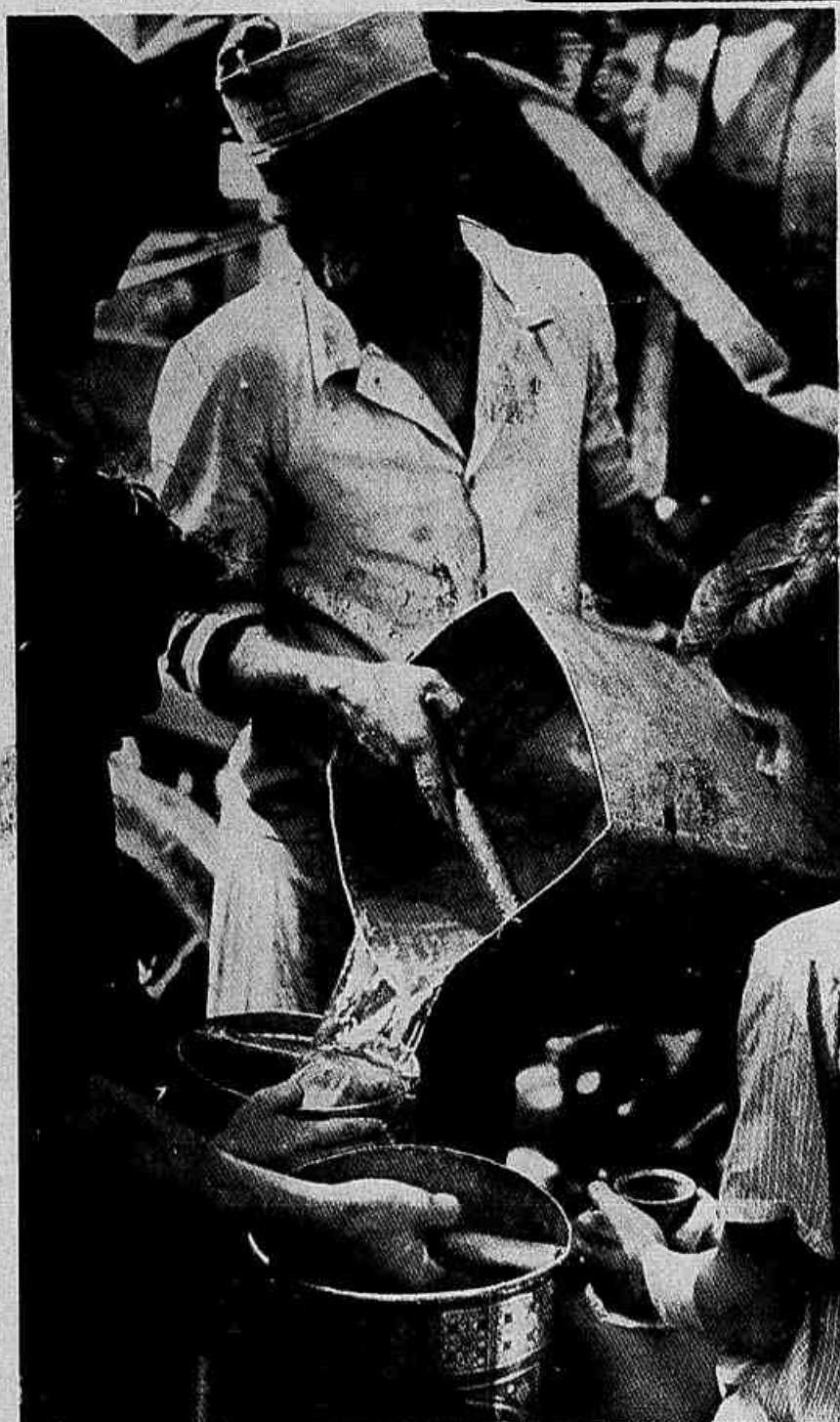
MOBIL
ON 7. 11. 1964
SECÇÃO



O contraste gritante destes dois aspectos revela bem duas civilizações que se chocam e duas idades que se distanciam. Ambos nos mostram Recife — a sonhadora Veneza do Brasil. Em baixo é um mocambo — uma nodosa do passado que a esponja do Progresso está apagando dos panoramas do Norte. Em cima um aspecto soberbo, que emoldura uma construção moderna, symbolo da era de renovação que atravessamos. O contraste tem a força de um argumento. O argumento poderoso que está concorrendo para que se desmanchem as palhoças tristes e em seu lugar surjam casas modestas, mas obedientes às exigências da hygiene e da esthetica. Estes dois flagrantes valem, sem duvida, pela sua expressão eloquentz e ficam como um documento da civilização que acabou e da que nasce, tornando o Brasil mais grandioso,

(Photo de Amancio Barreira)

Quando
a água
vale
ouro...



NÃO é sem razão que o carioca é dotado de um infinito bom humor e procura sorrir mesmo nos momentos mais amargos...

Positivamente elle não tem vocação para a tragedia... A grande prova disso ahi está nos instantes afflictivos que a cidade vem vivendo com a falta de agua e dos quaes as gravuras que illuminam esta pagina são um documento bem suggestivo.

Desde o Leblon ao mais longinquo recanto do suburbio o liquido precioso não apparece nas torneiras e o carioca bem humorado defende-se do flagello apañando suas latas e seus baldes, sahindo, quasi em procissão, á procura desse verdadeiro thesouro. Os que moram no alto dos morros descem á cata de uma bica milagrosa e cá em baixo se cruzam com os outros, animados do mesmo proposito. E nessa hora, ricos e pobres confraternizam egualados por um mesmo destino e tocados de um mesmo sonho. Uns — mais felizes — ainda conseguem reter um pouco de agua para o banho porque a outros faltaria até a



agua para beber se não fosse facil esse recurso de fazer uma peregrinação e voltar com a lata transbordando do liquido que, nesses momentos, vale mais que o ouro. E se é desagradavel a falta de agua — não deixa de trazer um colorido novo, uma nova expressão de vivacidade ao panorama do Rio todo esse mundo de gente que se debruça nas nascentes e nas bicas das ruas.

Diogenes, um dia, sahio com uma lanterna, á procura de um homem de bem, dizem as historias.

O povo carioca é, similarmemente, o Diogenes moderno. Em vez de lanterna — a lata de agua sob o braço. Diogenes não achou o que queria. Mas o carioca, bem ou mal, vae achando o que almeja...

E a cidade, nestes momentos, ganha uma trepidação mais intensa, serve-se do pretexto para sorrir — porque em cada bairro, ou talvez em cada rua, ha o braço generoso de uma Samaritana transfigurado em bica de agua para matar a sede do carioca...

O PRIMEIRO CENTENARIO DA PHOTOGRAPHIA

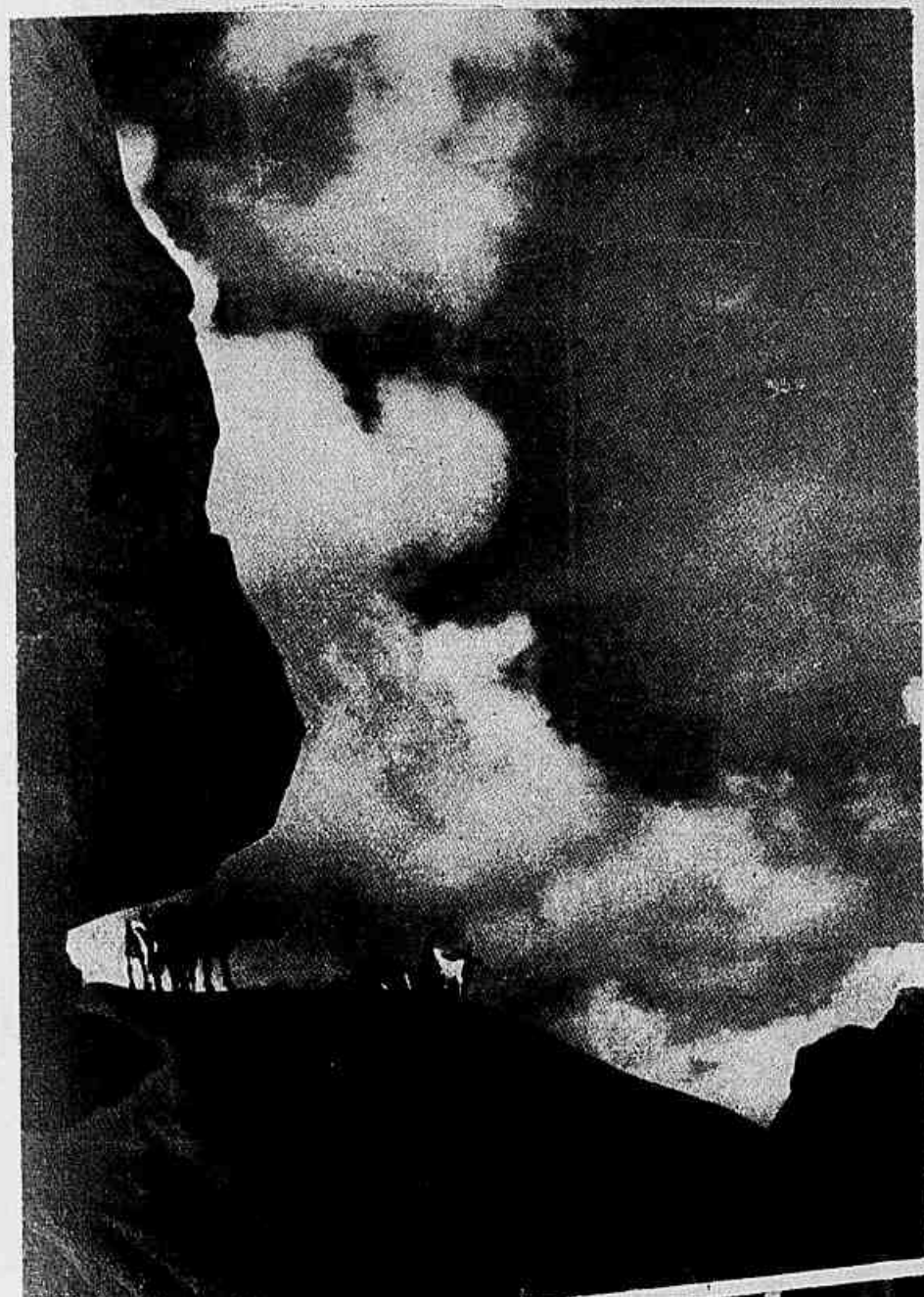
Como a grande data foi commemorada
pelo PHOTO CLUB BRASILEIRO



NIEPCE



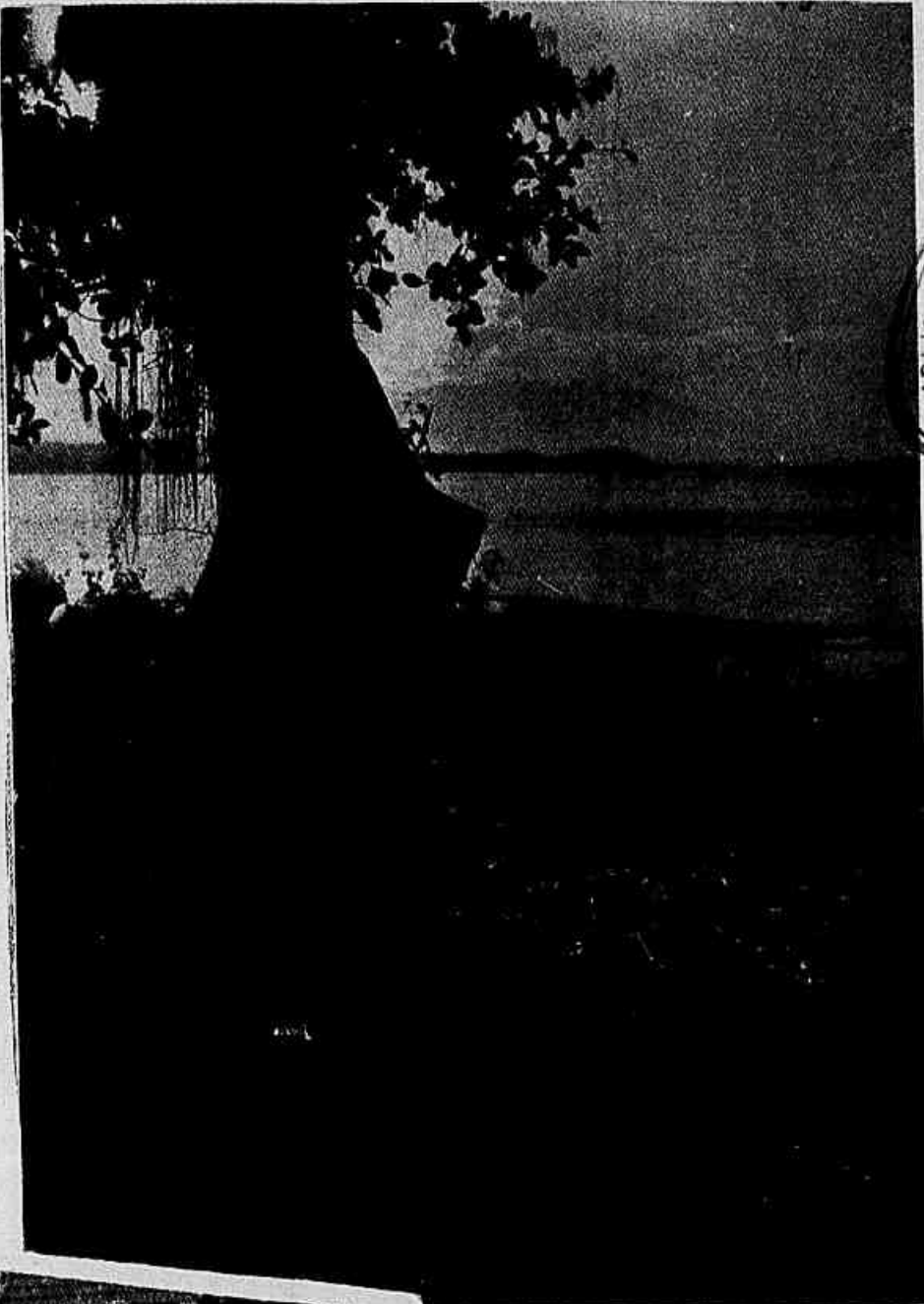
DAGUERRE



ALPINISMO — J. C. de Miranda Reis.

Sessão solenne da abertura da Semana da Photographia, instituida pelo Photo Club Brasileiro, sob o patrocínio do ministro da Educação e Saúde e do presidente da A. B. I., vendo-se na mesa que presidiu aos trabalhos o dr. Nogueira Borges, presidente do Photo Club, quando discursava, ladeado pelo sr. Heiberi Moses, dr. Correia Pinto, representante do Prefeito, dr. Roquette Pinto, director do Instituto do Cinema Educativo, e dr. Leopoldo Albernaz, secretario da Imprensa Nacional.

Em baixo — Os socios do Photo Club Brasileiro na excursão que realizaram pela Guanabara, na lancha "Americano": grupo feito antes do embarque, á hora de entrarem na lancha e quando esta se afastava do caes, no ultimo dia 13.



TRONCO — Christiano Ribeiro.

O PHOTO CLUB BRASILEIRO instituiu a "Semana da Photographia", em commemoração da passagem do primeiro Centenario da Photographia, patrocinada pelos senhores Ministro da Educação e Saúde e Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, de 12 a 19 do corrente mez de Agosto.

Cumprindo o programma estabelecido, realizou-se no dia 12 de Agosto, sabbado, na sede social, ás 17 horas, a sessão solenne de abertura, sendo a mesa, sob a presidencia do sr. Nogueira Borges, constituída pelos senhores: Correia Pinto, representante do Prefeito do Distrito Federal, Roquette Pinto, director do Instituto Nacional do Cinema Educativo, Leopoldo Albernaz, secretario da Imprensa Nacional e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Falando sobre a grande data que o Photo Club tomava a iniciativa de festejar, fez-se ouvir o



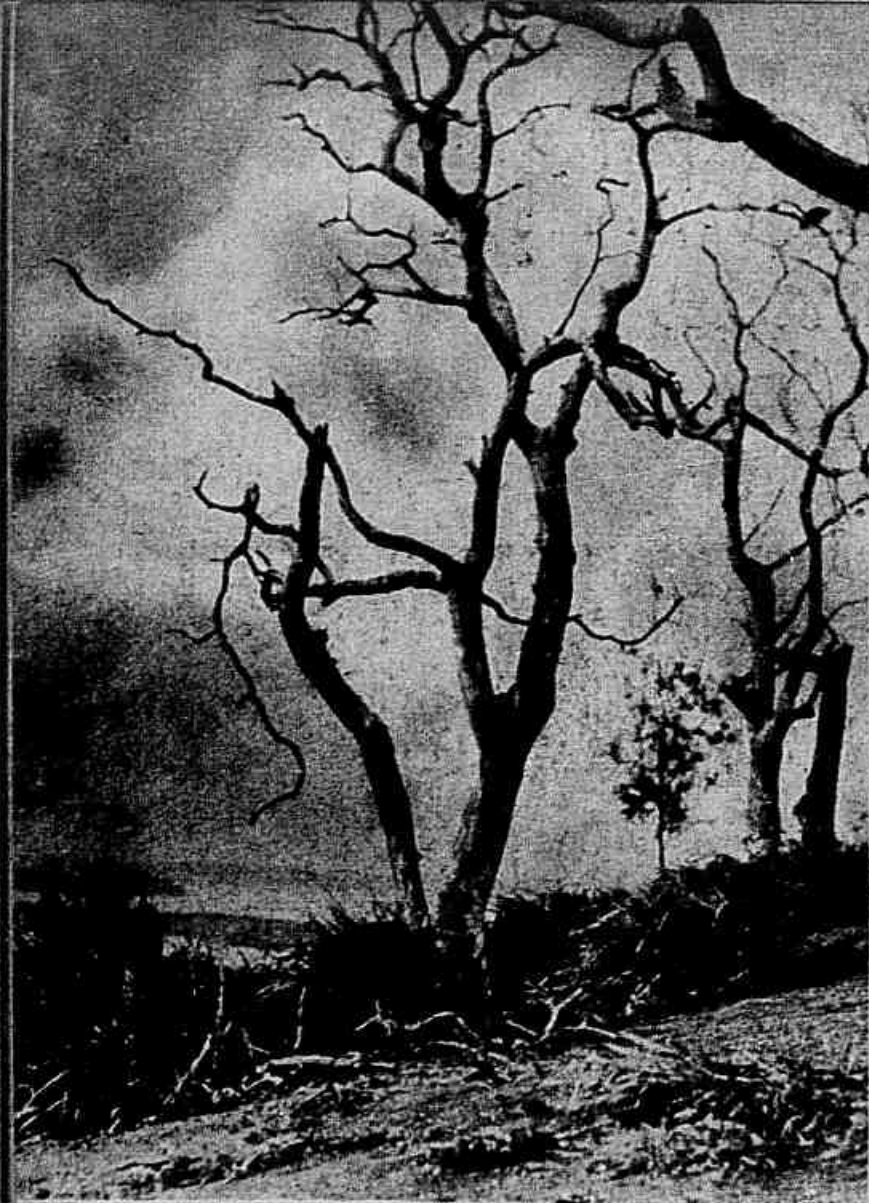
seu presidente, o sr. Nogueira Borges, que proferiu um interessante discurso no qual contou como a photographia foi descoberta e como, para isso, lutaram os seus iniciadores, discurso que se segue nas linhas abaixo:

"Estas comemorações vêm recordar, em memoria de pioneiros inesqueciveis, acontecimentos de um passado que se vae distanciando na marcha do Tempo.

Creando o Photo Club Brasileiro a "Semana da Photographia", festejando o seu primeiro Centenario, decidiu cultivar solemnemente a extraordinaria invenção franceza.

E, quando, em 1839, a França, sempre dadivosa, entregou ao mundo a Photographia, o esclarecido ministro Duchâtel reunindo as excellencias do seculo francez, em torno das Academias de Sciencias e de Bellas Artes, anteviu que a liberal offerta, futuramente, seria a inseparavel auxiliar das Sciencias e das Artes.





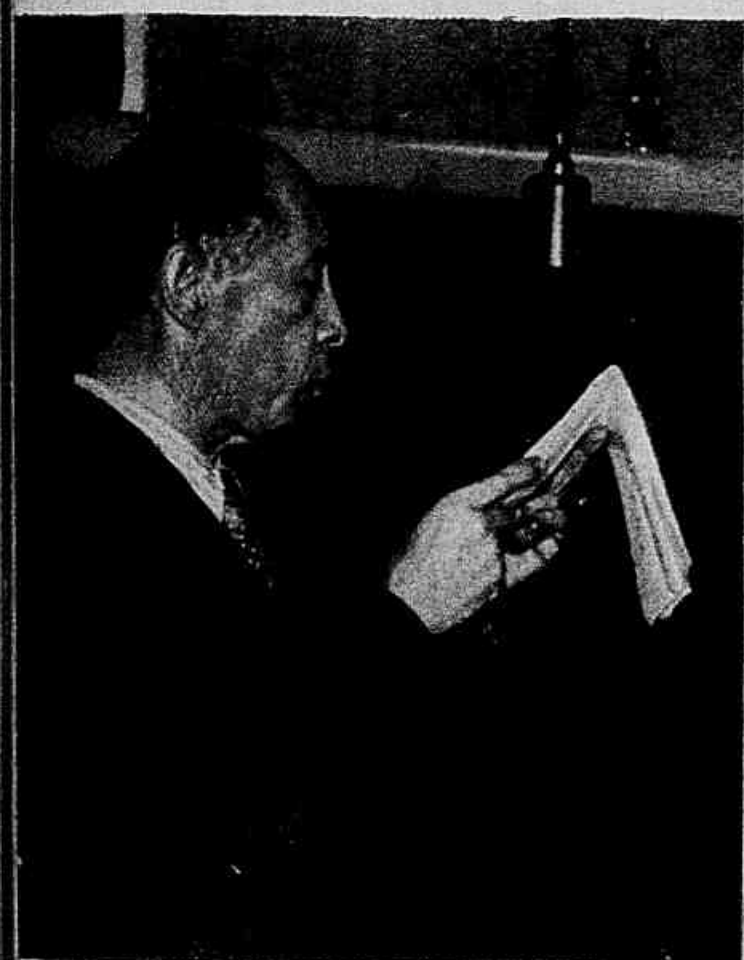
DESGALHADA — Heminia de Meilo Nogueira Borges.



PERGOLAS — Poços de Caldas — Dr. Dias de Amorim.



VELHO CAJUEIRO — Costa Rica.



O Dr. Francisco Gomes de Carvalho Junior, presidente honorário do Photo Club, falando ao microfone da Radio Guanabara sobre "A Photographia em sua natureza científica", em 14 de Agosto.



O presidente do Photo Club dr. Nogueira Borges, discorrendo sobre "O estudo e ensino da Photographia", na Radio Guanabara, em 15 do corrente.



O sr. Christiano Ribeiro, vice-presidente do Photo Club, discorrendo sobre "O amadorismo photographico no Brasil", na Radio Guanabara a 17 do corrente.



O professor Sylvio Bevilacqua, discorrendo sobre "A photographia e a natureza artistica", na Radio Guanabara, no dia 18.



O CAÇADOR — Arthur Arcuri.



VELHO PORTÃO — João Moreira] Baisthelo.

Notemos que os desenhistas no anseio de bem traduzir a natureza, utilizavam-se da camera escura, como elemento auxiliar do desenho manual, estudando a representação das tres dimensões sobre a superficie plana de seus quadros, desvelando normas de perspectiva.

O segundo factor molda-se na acção da luz, colorindo, desbotando ou decompondo certas e determinadas substancias. Ao principio, envolta nos mantos do empirismo, foi pouco a pouco se fortalecendo, fundando Scheele, por volta de 1777, a Photochimica, esplendida partitura da orquestração scientifica. Dizem certos historiadores, na severidade das suas afirmações, que a todos passou despercebido

MARINHA — Clovis de Brito.



Photos feitas por ocasião do "Abraço á Imprensa Basileira" no dia 16, na sede social.

REFLEXO — Rio Parahyba — João H. Bittencourt.



que uma nova Arte desses dois elementos surgiria.

Não acreditamos que, em face da imagem colorida, vivaz, brinçalhona e fugidia da camera escura, alguém não tivesse o carinhoso desejo de aprisionar-a, como recordação feliz e alegre de um episodio que passou. Lançados os embasamentos, vejamos a construção, deixando as paginas da Historia, onde a tinta empallideceu, não pelo tempo, mas pelo descorado das incertezas.

Tomemos um atalho, para encurtar a jornada.

Inventada a lithographia foi ella em França introduzida, attingindo em 1813 accentuado successo.

Artistas e curiosos, todos lithographem. Um homem avançado, porém, a ella se dedicou com maior enthusiasmo: Joseph-Nicéphore Niepce, que nasceu em 7 de Março de 1765, em Chalon-sur-Saône, em uma casa situada na Rua dos Reverendos Padres do Oratorio. Filho de Claude Niepce e de Claude-Anne-Barrault, teve dois irmãos e uma irmã. Seu irmão Claude, sempre foi seu inseparavel companheiro e seu maior confidente. Ainda menino mostrou vocação pela mecanica, construindo com uma faca, commum pequenas machinas de funcionamento perfeito. E grandes foram as suas invenções.

Como o mais moço da familia deveria seguir a carreira ecclesiastica; mas, terminados os estudos, sem idade para o recebimento de ordens, foi mandado leccionar em um Collegio de Angers. A França, nessa altura, foi colhida pela Revolução, sendo aquella Ordem supprimida, em 1792, abandonando, então, Niepce o Curso da Igreja, para seguir o das Armas, onde pouco se demorou. Casou com Agnès Romero, em 1794, tendo o casal um unico filho, Isidore, nascido em 5 de Abril de 1795.

Niepce, como dissemos, tambem praticou a lithographia; mas, desprezando as seducções da Arte, enveredou pelos caminhos industriaes e praticos e palmilhou as estradas da Chimica, procurando inicialmente no sólo francez a pedra maravilhosa destinada á nova impressão e, não a encontrando, abandonou seus propositos por volta do anno 1817.

E os factos que se succedem são bem interessantes:

Em 1813, Niepce, não sabendo desenhitar lithographava, imprimindo os desenhos feitos por Isidore. Ausentando-se seu filho, Niepce, sem a sua collaboração passou a copiar gravuras, pensando em 1815, na



Primeira prova photographica realisada no Rio á luz do magnésio, em 1839, pelo então celebre photographo Guimarães, que era o preferido da élite carioca. Neste grupo de jornalistas que assistiram á estrêa do novo processo da photographia, figuram, sentados, da esquerda para a direita: João Lage, Angelo Agostini, dr. Paranhos Pederneiras, Filinto de Almeida com seu filho Afonso Lopes de Almeida (hoje consul) e Julio Pompeu. De pé, na mesma ordem: Trajano Chacon, Patricio Pereira, Simões Ferreira, dr. Camargo e Giovanni Luglio. Esta preciosa photographia nos foi offerecida pelo nosso companheiro Rau! Pederneiras.

representação da natureza, por intermedio da camera escura.

Nesse ponto surgiu, clara, a origem da invenção da Photographia, perdendo-se os primeiros passos nos recantos sombrios de um modesto e pobre laboratorio.

Escravidado aos seus negocios, Claude, em Março de 1816, partiu para Paris, e em seguida para Londres.

Em cartas de 1816 e 1817, Niepce remettendo a seu irmão algumas provas que chamou — retinas — recommendou seu exame na sombra, em face de sua nenhuma conservação, sendo seu intento, tornal-as mais nitidas, positivas e duradouras.

Tentava então Niepce a obtenção das imagens fornecidas pela camera escura.

Em Março de 1817, usou Niepce um novo processo, affirmando não ter o mesmo "nem uma relação com o primeiro".

Em 1821 dizia Isidore haver examinado provas obtidas por seu pae, sobre metal, vidro e papel, quer superpondo uma gravura sobre esses diferentes corpos, cobertos de um verniz especial, quer retendo a propria imagem da camera escura, sobre uma lamina de estanho secretamente preparada.

Empregando o vidro e o betume da Judéa, conseguiu Niepce, em 1822, fazer a primeira photographia que o mundo conheceu, no rigoroso sentido da palavra.

Querem alguns chronistas que essa data marque a data da invenção da Photographia, a qual, por esse motivo, se encontra

gravada no monumento de Gras, em comemoração do feito.

Continuou Niepce no acabamento de seus trabalhos, pouco mais adiantando, sendo de notar que a exposição na camera escura exigia oito horas, em dia de sol.

Entretanto, em Paris, muito longe de Chalon-sur-Saône, um homem delirava nos mesmos sonhos. Era Daguerre. Louis Jacques Mandé Daguerre, nascido em 18 de Novembro de 1787, em Cormeilles-en-Parisis.

Daguerre casou com Louise-Georgine Arronsmith, não tendo filhos e enviuvando em 1820.

Scenographo no começo da vida, mais tarde tornou-se habilissimo decorador, construindo em 1822, o Diorama, onde effeitos desconhecidos de luz animavam paisagens e scenas encantadoras.

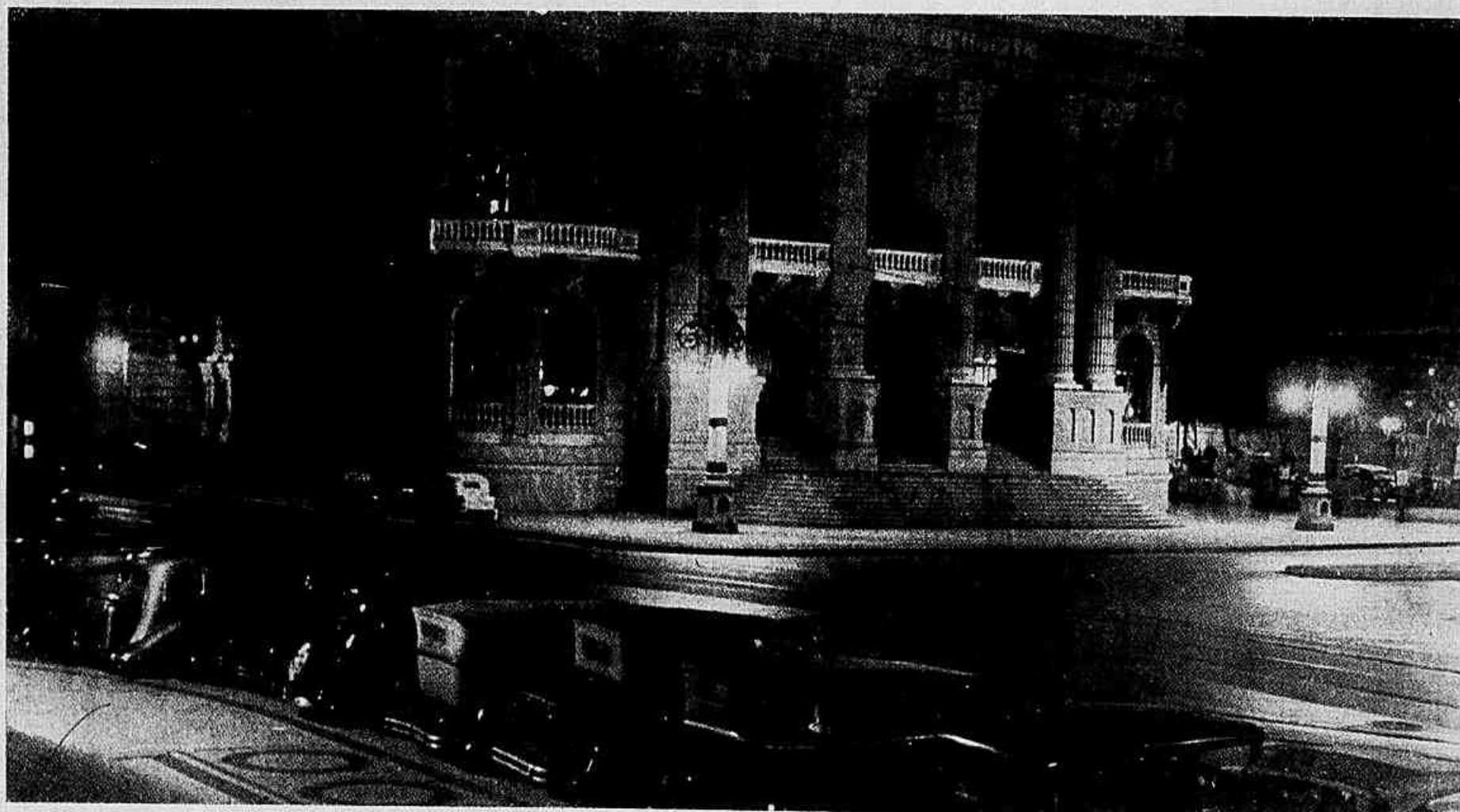
Usava Daguerre, para melhor servir aos seus intentos, a camera escura para estudar a magia dos relevos.

Conta-se que Daguerre, estando em certo dia de calor encerrado em seu studio, notou a imagem de uma arvore projectada por um orificio da porta, sobre u. a tela que acabara de pintar. Ao dia seguinte, examinando o quadro, verificou impressa a mesma imagem. Dias sobre dias rolaram sem que Daguerre conseguisse a repetição do phenomeno. Lembrou-se que em suas tintas adicionara iodo, e sobre o iodo e os iodetos dirigiu suas pesquisas.

Mas tudo em vão, sem resultados praticos. Contudo, Daguerre procurava prender a imagem que fugia.

Soube Daguerre depois, por Chevalier, optico e luneteiro em Paris, das tribulações de Niepce, havendo entre elles uma troca de cartas, de Janeiro de 1826 a Janeiro de 1827, sem o menor proveito para ambos.

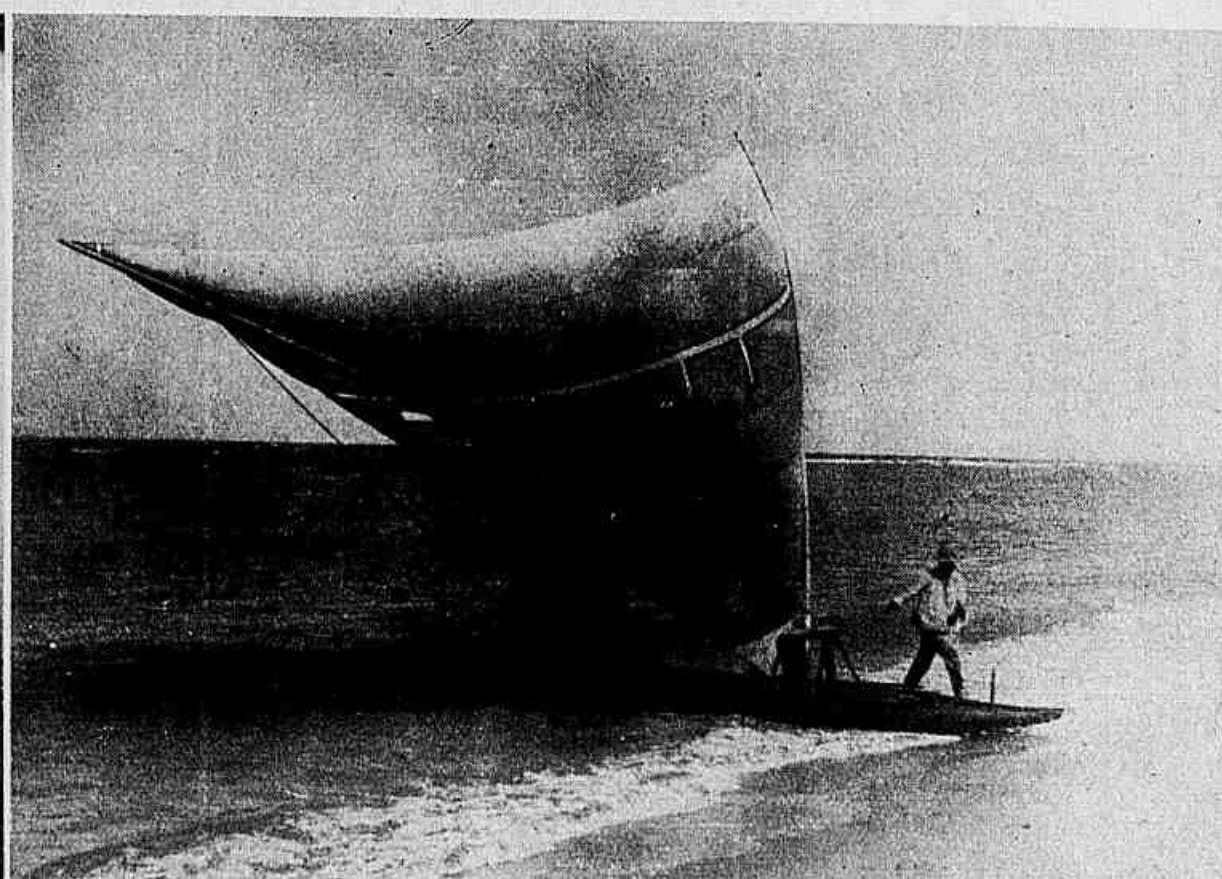
Em Agosto deste anno, o casal Niepce passou por Paris, com destino a Londres, em visita a Claude, seriamente enfermo. Niepce conheceu Daguerre nessa ocasião.



NOCTURNO — Eduardo Danis.



MARITIMO — D. Belkiss Ribeiro.



ARRIBADA — Gerardo de Carvalho.



○ "bambinha" — Santos Mello.



QUE ESTARÃO FAZENDO? — Mario Monteiro.

E os dois lutadores muito conversaram sobre o sonho que os animava. Niepce, porém, afirmou que Daguerre estava mais adiantado que elle, notando que seus processos divergiam e que os de Daguerre tinham alguma cousa de maravilhoso, comparavel ao fluido electrico.

Em Fevereiro de 1828, Niepce de retorno, passou em Paris, pensando associar-se a Daguerre, mas só nos fins de Outubro de 1829, se offereceu a cooperar com elle no aperfeiçoamento dos processos heliographicos, associando-o nas vantagens resultantes da victoria que alcançassem. O contracto entre ambos foi assignado em 14 de Dezembro do mesmo anno, em Chalon-sur-Saône.

Começaram os dois, então, a conjugar seus esforços.

Niepce entregou o seu trabalho efficiente

uma comissão especial, para emmittir seu parecer.

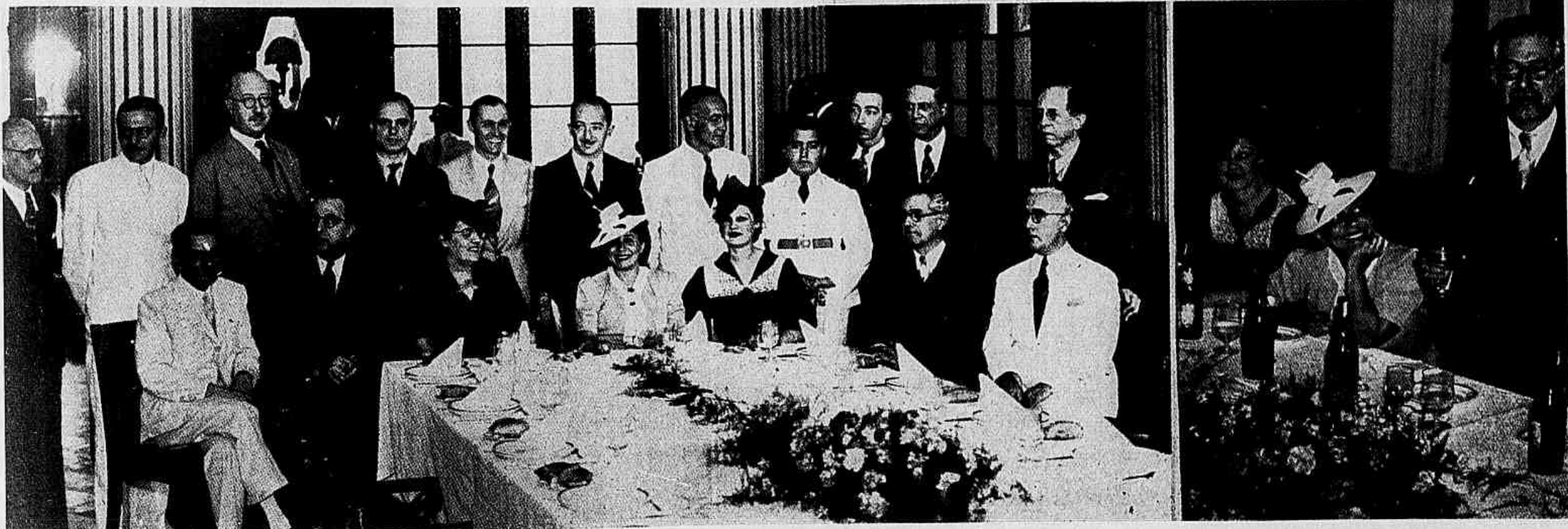
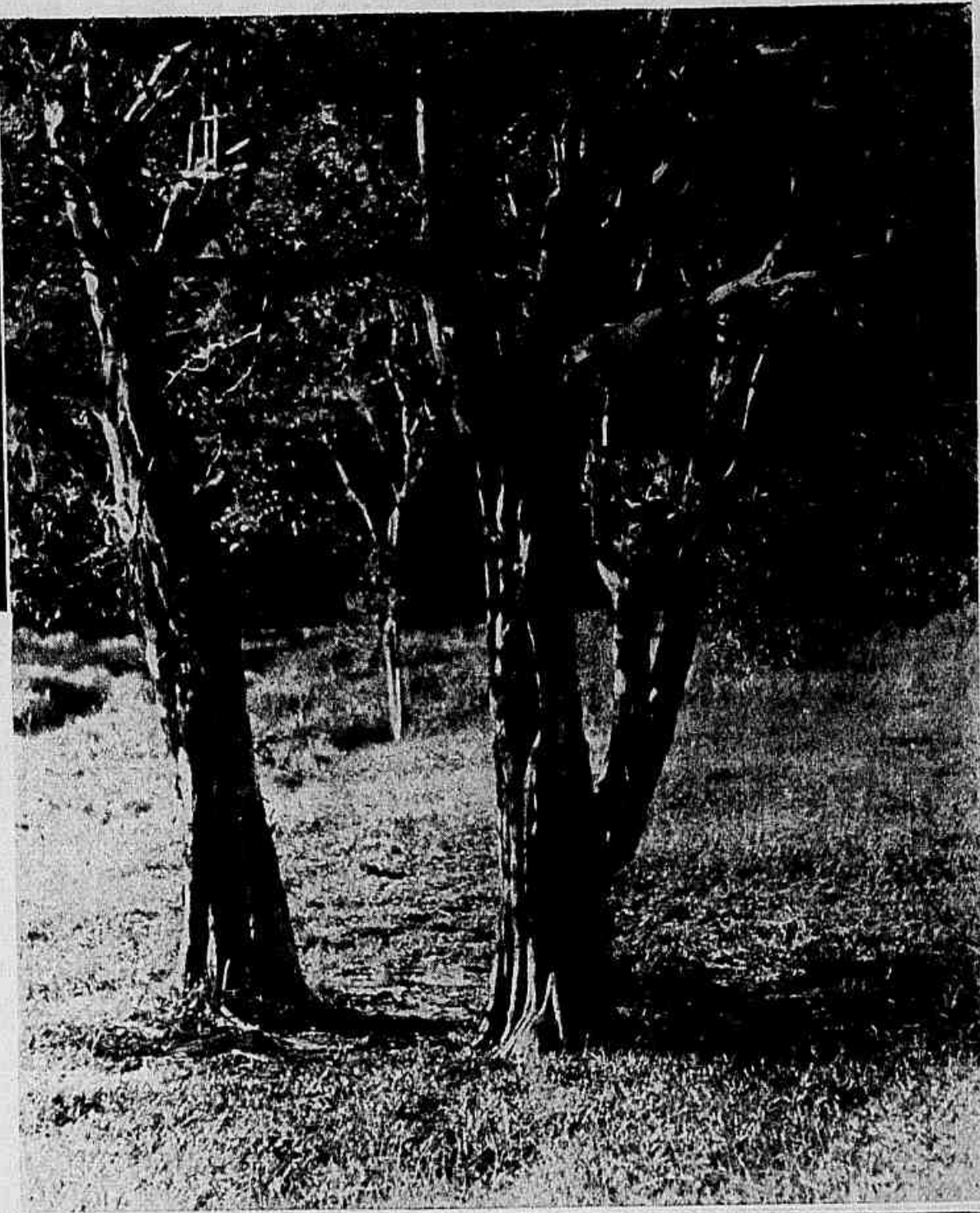
E na sessão de 7 de Janeiro de 1839, Arago, relatando o exame feito por elle e seus companheiros, Humboldt e Biot, declarou que Daguerre, deante das provas offerecidas, "havia descoberto superficies particulares sobre as quaes a imagem optica deixava impressões perfectas."

A sensação não se pode descrever.

Arago, como intermediario, propoz que o governo francez adquirisse a invenção, mediante as rendas vitalicias de seis mil francos para Daguerre e quatro mil para Isidore.

O periodo é, entretanto, de hesitações, quando em 3 de Março de 1839, incendiou-se o Diorama, ocasionando a sua perda total, o que veio modificar a marcha dos acontecimentos.

TOQUES DE LUZ — Dr. Nogueira Borges



Flagrantes do almoço de cordialidade no Automovel Club, em 19 do corrente, vendo-se um grupo de convivas e o dr. Nogueira Borges quando discursava.

Sessão solenne de encerramento da Semana da Photographia a 19.

de muitos annos a Daguerre e em 5 de Julho de 1833 fallecia. Seu filho Isidore entrou, então, a trabalhar com Daguerre. Este continuou nas suas pesquisas, mas dando-lhes outras direcções, orientadas após os ensinamentos colhidos com Niepce.

Em 1835, Daguerre obteve sobre uma chapa de cobre prateada, conhecida de Niepce, sobre a qual estendera tenuissima camada de iodo, ou por fricção ou por exposição aos respectivos vapores, uma apagada imagem positiva, revelada pelo vapores de mercurio.

Fraco resultado colheu, porquanto, a imagem não fixada, em pouco desaparecia.

A obra ainda exigiria muito mais tempo para seu exito completo. Lavando a chapa impressa e revelada, submettendo-a a uma solução quente de sal de cozinha, Daguerre conseguiu fixar a imagem, retirando o iodeto de prata.

No contrato de sociedade, Daguerre-Isidore, ficou convencionado que a invenção seria explorada por meio de uma subscripção popular, ou vendida por preço não inferior a duzentos mil francos. Aberta a subscripção no Cartorio de um Notario, em Março ou Agosto de 1838, nada rendeu.

A noticia dos trabalhos de Daguerre, espalha-se, entretanto e é a Inglaterra que primeiro offerece o preço desejado. Isidore quer entregar o invento á Grã-Bretanha. Daguerre oppõe-se, preferindo negociar com a França.

Mas o tempo vòa e Daguerre afflige-se com as delongas, dirigindo-se a seu amigo Arago, que levou a nova ao conhecimento da Academia de Sciencias, sendo nomeada



Mas, afinal, os contratantes aceitaram as propostas offerecidas e em 15 de Junho de 1839, foi pelo Ministro do Interior apresentada á Camara dos Deputados o respectivo projecto de Lei, sendo nessa casa approvado em 3 de Julho, e na Camara dos Pares, em 30 do mesmo mez.

Obtida a sancção do Rei, o Ministro communicou a Arago, que só restava a publicação da descoberta. E perante as Academias de Sciencias e de Bellas Artes, especialmente convocadas para esse fim, François Arago, descreveu todos os processos usados por Daguerre, recebendo

elles o nome de daguerreotypia, em homenagem aos seu autor, permitindo-nos pintar com a luz.

E a França, sempre dadivosa, naquella tarde, entregou ao mundo o milagre de seus filhos."



O R A P T O

COMEÇARAM a amar-se naquela bonita tarde, em que a villa inteira se reuniu, á praça da Matriz, para glorificar Nossa Senhora, conduzindo-a no seu soberbo andor de gaze e de ouro, pelas largas ruas atapetadas de folhas verdes, ao repique dos sinos, ao estalar dos foguetes e ao zabumbar furioso da banda.

Honorio conduzia, cheio de si, mettido em sua opa escarlata, um dos outros andores. Candinha, no seu grave vestido de virgem, olhava-o muito, primeiro ingenuamente, admirada do seu aprumo, pouco a pouco encantada porque elle começou a sorrir-lhe...

Num momento em que estavam todos parados, para se poderem revezar os homens que levavam o pallio, o matuto lhe disse com simplicidade e sem disfarce:

— Quem eu havia de conduzir com gosto neste andor era você, meu bem!

Candinha sentiu-se ficar rubra.

Começaram então a amar-se.

Era um forte amor profundo, poderoso, como só pode brotar no peito dos filhos do sertão, ao sol fecundante dos grandes estios.

O rosto moreno de Candida, cheio de gravidade e meiguice, e os seus olhos negros, que tinham a fixidez obstinada dos olhos de uma virgem selvagem, bem exprimiam a tenacidade do seu grande amor. Honório, aventureiro filho dos sertões, valente, casto e generoso, sentiu-se, desde aquelle dia, prompto a morrer pelo seu bem.

Mas repetia-se mais uma vez a velha historia dos Capuletti e Montechi... A familia de Honório, os Vieira, era inimiga de meio seculo dos Cunha, da Cachoeira. Candinha era filha unica de Raymundo da Cunha, do sitio das Pombas, a duas leguas da villa, com extenso valle, fresco e cultivado.

A casa delles, vasto casarão de paredes brancas, circumdada por um longo alpendrado, ficava á margem da larga estrada arenosa que ia até á villa.

Foi alli que o velho Cunha exilou a filha, que estava, havia um mez, em casa da madrinha, quando soube que a menina já, por duas vezes, conversara — funesta ousadia! — com Honório, neto de Braz Vieira, do homem que em 1850 mandara matar... A classica vendetta sertaneja.

II

Naquella noite de bello luar de Agosto, na pequena sala, ás nove horas, estavam apenas o velho Cunha, que cachimbava, estirado na rede; a mulher, d. Izidra, á luz do candieiro costurando, e Candinha, que fazia o seu **crochet**, com o pensamento, de certo, muito longe do trabalho, pois que constantemente se perdia no contar as malhas.

Como era domingo, os famulos tinham ido a passear, não estavam ainda de volta. A velha ergueu da costura os olhos e disse:

— Menina, estás hoje devéras afflicta: mexes-te na cadeira, como se ella tivesse afinetes!

— E' o calor, mamãe... esta sala é insupportavel, eu aqui não respiro... Se eu fosse tomar fresco um pouco no alpendre?

— Pois vae.

— Não vae — falou asperamente o pae, tirando o cachimbo dos labios — não são horas de uma moça andar de alpendre.

— Oh! papae, mas eu morro de calor.
— Eu sei o que é isto. Depois que aquelle peralta te transtornou a cabeça, me andas devéras muito quente...

— Para que vem lembrar isto, Raymundo? A menina, estes dias, tem andado bem socegada, coitadinha.

— Papae, deixe-me ao menos tomar um banho.

— Um banho? Não. Não me sáes agora desta sala. A casa está muito só.

— Mas isto é uma tyrannia — objectou d. Izidra: a menina sente calor, quer tomar um banho, deixal-a. Vae, Candinha, vae minha filha.

— Vae, mas com uma condição. Ella entrará para o banheiro deixando as roupas contigo.

— Pois sim — apressou-se em dizer Candinha, levantando-se.

III

Honorio estava á espera da namorada, a dez passos da estrada, ao pé do grande castanheiro, cuja cópa brilhava como prata ao luar e projectava na relva uma vasta sombra mysteriosa. Sustinha pela mão dois ardentes cavallos, um dos quaes ostentava uma vistosa montaria de senhora.

De repente, os animais ergueram as cabeças, ouvindo farfalhar o matto, perto, na direcção da horta.

Uma voz feminina e tremula ouviu-se, por detrás de uma moita espessa:

— Honório!

— Candinha, estou aqui, vem. Tenho dois cavallos, em meia hora estaremos em casa de tua madrinha. Vem sem susto.

Ouviu-se de novo a voz de Candinha, chorosa de afflicção:

— Honório, eu estou nua...

— Nua!

— Eu pedi para tomar banho, mamãe ficou com a minha roupa; mas, como eu tinha prometido, vim assim mesmo...

— Meu Deus, Candinha! — exclamou o namorado, perplexo — que havemos de fazer? Tu tens vergonha de vir até onde estou?

— Tenho, sim...

Honorio teve uma subita inspiração:

— Nós não podemos perder esta occasião, Candinha, e o tempo está se passando. O teu cavallo fica aqui, debaixo do castanheiro, eu vou afastar-me no meu, tu montas e não tens mais que seguir-me. Eu te terei todo o respeito, Candinha. Vens?

— Eu vou.

Honorio prendeu rapidamente as rédeas do outro cavallo a um arbusto e afastou-se no seu, sem olhar para trás, postando-se na estrada a alguns passos.

Candinha surgiu nua, com a ousadia que lhe dava a paixão, atravessou o espaço illuminado, apenas vestida de sua longa cabelleira preta. O seu corpo moreno e rijo de moça brilhava ao luar como uma estatua de marfim polido. Montou lestamente no cavallo que a esperava e, um momento depois, exclamando: — Vamos! — para o noivo que se adiantava, seguiram ambos a galope pela larga estrada illuminada...

Uma esplendida visão de lenda. Os cabellos della fluctuavam extranhamente, o seu corpo vibrava no ardor da carreira e os ramos pendentes acariciavam-lhe as espaldas nuas, que o intenso ardor da paixão fazia insensíveis ao frio; enquanto a lua, a universal confidente, sempre em vigília, puxava sobre si uns grandes trapos de nuvens, para velar-se e protegê-los.

LEOPOLDO BRIGIDO

O MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR em São João d'El Rey



Imagem do Christo Redemptor em bronze para o monumento do Salvador a ser erigido na cidade de S. João d'El-Rey.

POR ocasião de uma viagem ao interior do país e com particular interesse á tradicional cidade de São João del Rey, bem conhecida como notavel centro de cultura e arte, deparei, no sotão da vetusta egreja de Nossa

Senhora do Carmo, sob espessas camadas de pannos e poeira, com uma magnifica obra de talha, representação da imagem do Senhor morto.

E' uma peça que mede cerca de dois metros de comprimento esculpida em



Parte da estatua de madeira encontrada na Igreja do Carmo.

cedro nacional, onde o ignorado artista expressou toda a sua alma e todo o seu talento, com rara felicidade. Constitue esta esculptura um exemplar raro em nosso precario patrimonio artistico.

Pelas numerosas emendas das diferentes peças de madeira de que é constituida a imagem, bem se pôde avaliar das difficuldades experimentadas pelo exímio esculptor na execução de seu primoroso trabalho.

Talvez fosse essa uma das razões por que a obra se apresenta incompleta; effectivamente faltam-lhe os braços.

E tambem, quem sabe, isso influíu para o abandono e desconhecimento em que esteve, durante largos annos.

O seu tamanho, em madeira, é obra pouco vulgar e ainda menos o será se attendermos a que não se trata de trabalho importado.

A expressão da physionomia é a de um Deus Homem que morre por amor dos homens: labios entreabertos, narinas profundas com asas dilatadas no esforço supremo do ultimo alento e derradeira prece; olhos cerrados distinguindo-se, apenas, duas tenues linhas encurvadas de junção das palpebras.

Com delicadeza digna de um Fra Angelico, o insigne artista esculpiu os quatro incisivos superiores em diminuto tamanho, symbolo de innocencia e pureza, como só possuem as creancinhas. O bigode, pouco espesso, parte do extremo das asas do nariz, junta-se á face deprimida e perde-se, adelgaçado, na barba. Esta desce em filamentos agrupados bipartindo-se á "nazareno" no mento, que deixa a descoberto, para depois recurvar-se graciosa e symetricamente de modo a accentuar o perfil classico de Jesus.

Nesse conjuncto de grande harmonia e belleza destaca-se o nariz delicado, pequeno, com leve depressão na raiz, ficando bem pronunciado o forte angulo facial, indice de poderosa intelligencia.

O aspecto mais particular e caracteristico da cabeça talvez esteja na cabeleira, de grande effeito decorativo e expressão symbolica. Bipartidos os cabellos na frente, afastam-se depois de modo a apresentar-se o frontal em toda o esplendor de força e luz.

E' este outro indice expressivo do poder sobrenatural que mesmo na derradeira e suprema hora não abandona o Filho de Deus. Nada de cabellos revoltos, desalinhados, simplesmente humanos. E' a *ordonnance* perfeita para quem veio trazer ao mundo os ensinamentos divinos.

Mas a symetria procurada dos cabellos está só na parte que contorna a testa; depois elles tomam uma desenvoltura larga para emmoldurar encantadoramente a divina cabeça, perdendo-se, afinal, nas espadas, em mechas curtas.

A altura da cabeça em relação ao tamanho total da imagem está na melhor proporção classica — um oitavo.

O mesmo equilibrio e sobriedade se observam nos pés e pernas: não são os pés do pobre Nazareno, fatigados e callejados de tanto palmilhar terras ardentes e asperos pedregulhos da desolada Palestina; nem são os pés do Grande Sacrificado, torturados e ensanguentados na ultima jornada que ali estão; são pés quasi de adolescente, finamente escul-

pidos, pés dignos dos balsamos derramados pela atormentada peccadora...

Os tornozelos finos; as pernas extremamente emmagrecidas, mas admiravelmente modeladas. E' sobretudo o tacto que encontra encantamento nesta parte da obra: tibia accentuada, panturrilha e rotula bem expressivas, a fossa poplitea e a massa muscular da coxa, tudo denota a extrema agonia do Crucificado. Sem duvida, o desconhecido artista que esculpiu esta bella imagem era da familia dos "Fra Angelico" que proclamava: — a arte reclama amor; para pintar o Christo é preciso viver com o Christo."

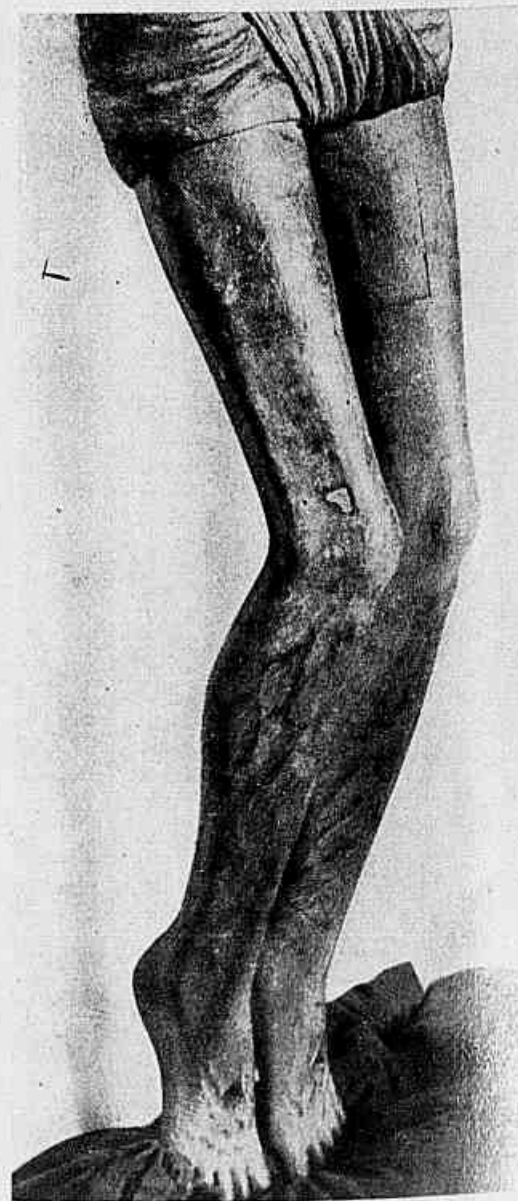
Foi esta imagem o ponto de partida para a elaboração do ante-projecto, hoje em plena execução com a chegada a esta capital da estatua de bronze do Salvador, que do alto da collina abençoará, num gesto de paz, São João del Rey e sua população.

E' uma figura de cerca de quatro metros de altura, cujo peso approximado alcança uma tonelada.

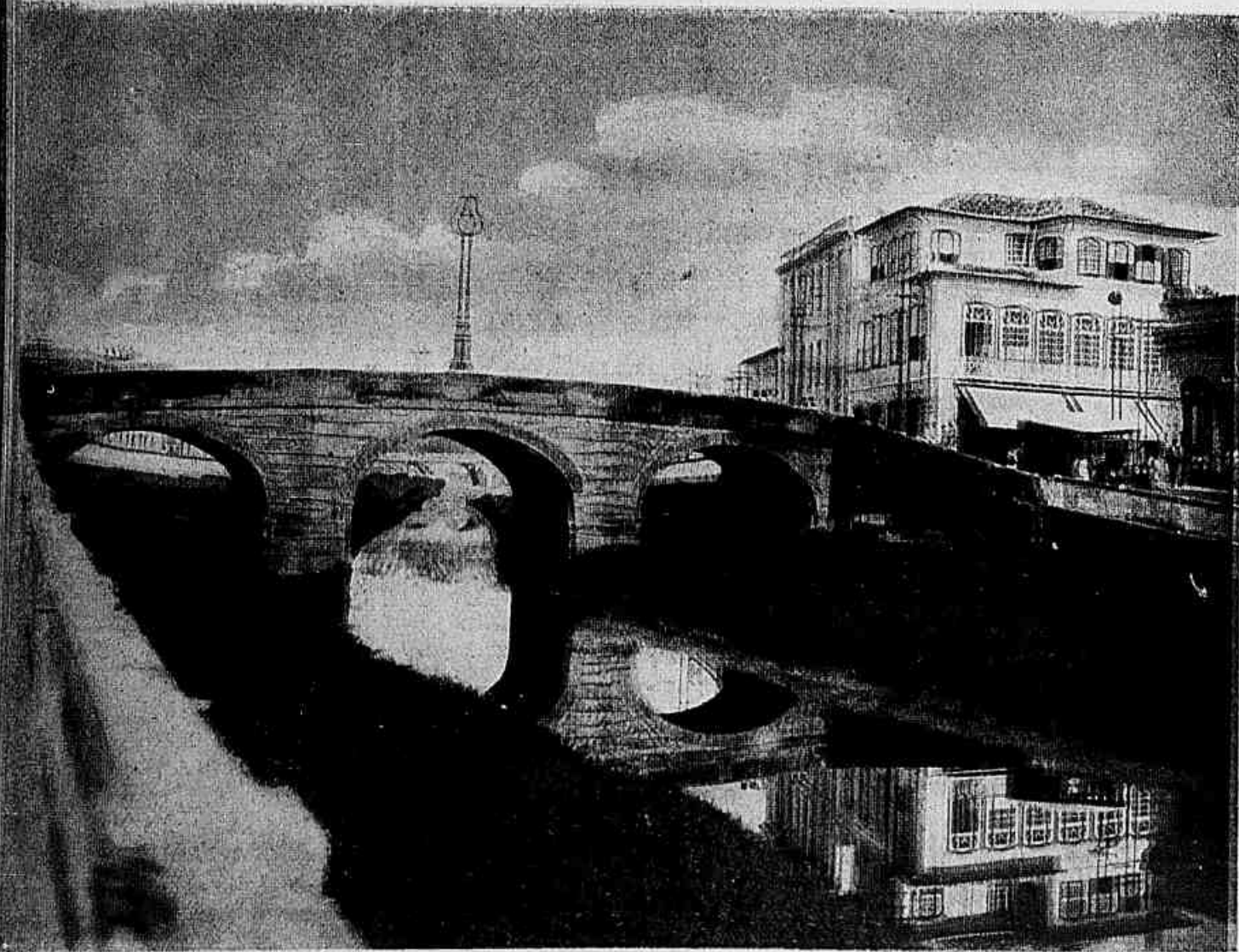
Da comparação das duas imagens (a do ante-projecto e a definitiva) bem se pôde verificar a enorme differença existente.

No primeiro caso, no desenho ou *maquette*, tratava-se apenas de dar uma idéa da concepção do autor.

Já porém este, com ordem para executar o trabalho, é levado a acurados estudos de figura, roupagem, estylishação, etc.



Detalhe da imagem do Senhor Morto



A velha ponte de tres arcadas, que relembra a ponte vecchia de Florença sobre o Arno.



Detalhe da imagem do Senhor Morto.

Será sempre falho o julgamento de *maquettes* quando fôr tomado por critério o princípio de não ser admittida nenhuma alteração na parte escultural. Esta terá de ser posteriormente bem meditada — re-estudada — em caso de acceitação do projecto emquanto que a parte architectonica poderá ser executada sem modificações em augmento proporcional á da *maquette*.

Privado, como foi dito, o esmerado lenho dos respectivos braços, desnudo e de olhos cerrados, resurge agora triumphalmente no alto de um morro com vestidura e attitudes soberanas, em perfeita integridade physica e nobilitado em material e avantajadas dimensões.

A situação local estava a exigir uma expressão clara da obra, como a do Corcovado, sem entretanto ser aconselhavel uma replica. D'ahi a Cruz da redempção e o gesto largo do braço dominador.

A parte architectonica do monumento consta de um pedestal de 13 metros de altura em estylo barroco adequado á maioria dos templos daquelle cidade.

Será empregada, nessa construcção, a pedra-sabão existente no municipio e arredores da referida cidade, em duas

tonalidades: — azul e branco-esverdeado (esta ultima semelhante á do Christo do Corcovado) o que, alem de caracter apropriado, lhe dará aspecto de grande sobriedade e belleza.

E' uma obra de puro espirito christão que se executa com generosos donativos publicos e auxilio administrativo.

A commissão executiva deste monumento, que se erguerá em uma collina fronteira á estação terminal da estrada de ferro, compõe-se de conceituadas personalidades locais presididas pelo dr. Antonio das Chagas Viegas, actual chefe do executivo municipal.

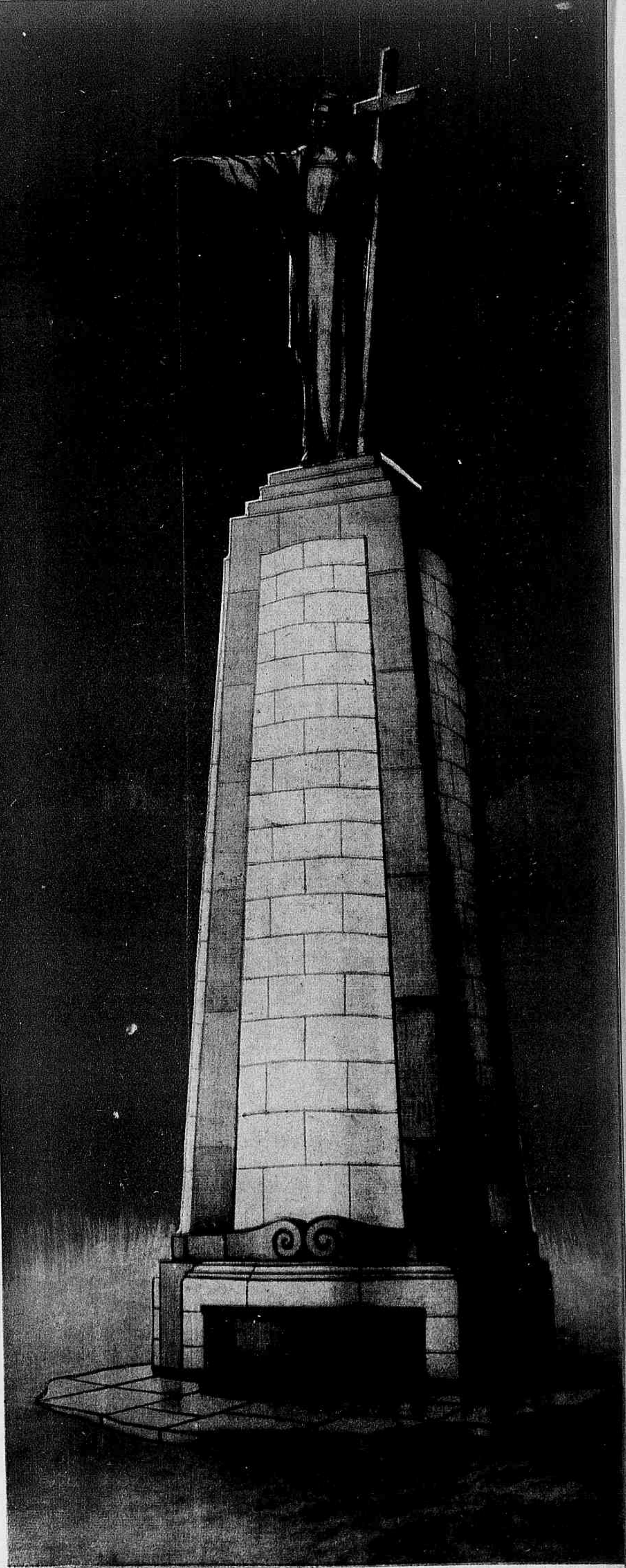
Acha-se quasi concluida uma estrada de rodagem de acesso ao referido morro, assim como vão adiantados os trabalhos de terraplenagem para a execução de um parque ajardinado.

Esta notavel peça de bronze, que durante oito dias permanecerá em exposição no mosteiro de São Bento, nesta cidade, foi fundida em Florença de accordo com o projecto por mim elaborado, o qual teve a collaboração a execução esmerada do laureado estatuario cav. Nicola Arrighini.

HEITOR DA SILVA COSTA



Igreja de Veneravel e Archiepiscopal Ordem 3.ª de N. S. do Carmo, onde foi encontrada a imagem do Senhor Morto, em madeira, hoje guardada em conveniente urna.



Ante-projecto de autoria do engenheiro e architecto dr. Heitor da Silva Costa.

TEMPORADA LYRICA

FAUSTO

COM uma deslumbrante apresentação da opera *Fausto*, de Gounod, teve lugar, no dia 17 do corrente, a 7.^a recita de assignatura, nella tomando parte Frederik Jagel, Paul Cabanel, Charles Paul, Ernesto de Marco, Solange Petit-Renaux, Jeanne Mattio e Jeanne Manceau.

Paul Cabanel foi um verdadeiro assombro na interpretação de *Mephistopheles*.

Frederik Jagel estava num dos seus bons dias. Voz fresca e agradável, demonstrando, além disso, absoluta independencia no papel de *Fausto*.

Solange Petit-Renaux, grande artista, grande cantora, embora o timbre de sua voz não seja dos mais harmoniosos, deu-nos uma *Margarida* esplendida.

Charles Paul cantou e encarnou com brilho o papel de *Valentin*.

A *Sichel* que nos apresentou Jeanne Mattio foi optima, tanto do ponto de vista vocal como do scenico.

Jeanne Manceau foi, do quadro, a que menos agradou.

O nosso Ernesto de Marco, vocalmente, satisfaz; porém necessita de maior des-
embarço scenico.

Nas dansas do 2.^o e 6.^o quadros, o Corpo de Baile do Theatro manteve-se á altura dos cantores, assim como os solistas Juliana Yanakieva, Madeleine Rosay e Luiza Carbonell, na interpretação de *Noite de Walpurgis*, o que deu ao conjuncto apreciavel homogeneidade.

Os vestuarios e os scenarios, [deslumbrantes.

A orchestra, que se conduziu bem, obedeceu á batuta de Jean-Morel.

O theatro achava-se repleto da mais selecta assistencia, que não se cansou de chamar á ribalta os notaveis interpretes da velha e querida opera de Charles Gounod, ha longos annos retirada dos repertorios lyricos das companhias que actuam no Municipal.

Espectaculos como este deixam-nos recordações immorredoiras.

CONCERTO SYMPHONICO

Realisou-se no dia 12 do corrente o primeiro Grande Concerto Symphonico, [da série que a Municipalidade vem de iniciar em complemento á Temporada Official do presente anno.

O programma desse concerto foi cuidadosamente organizado pela direcção artistica do Theatro Municipal e constou das seguintes obras: Concerto Grosso n. 12, de Haendel; 5.^a Symphonia, de Tchaikowsky; L'Apprenti Sorcier, de Paul Dukas; Don Juan, de R. Strauss, e a OVERTURE dos Mestres Cantores, de Wagner.

Como não constasse no programma nenhum auctor brasileiro, foi executado, para reparar esse attentado ás nossas leis, a *Serenata*, para cordas, de Alberto Nepomuceno.

A obra do mestre brasileiro ficou em inferioridade de condições, comparada com as demais, pois trata-se de uma pequena peça para cordas, enquanto as outras são de folego e para grande orchestra; foi porém tão bem executada que o facto passou despercebido.

A execução de todas as obras foi admiravel.

A orchestra municipal sob a direcção de Eugen Szenkar parecia outra. O illustre regente húngaro, que vinha actuando nas operas quasi anonymamente, surpreendeu-nos com o formidavel successo que obteve com o Concerto Symphonico.

Sua interpretação em Haendel, Tchaikowsky, Dukas, como em Strauss, Wagner e Nepomuceno, foi um verdadeiro assombro. Ha longos annos que o Rio não recebia a visita de um regente symphonico de tamanha envergadura.

Eugen Szenkar é desses que vivem a partitura que dirige. E' um verdadeiro virtuose, na direcção de uma orchestra. Sua physionomia, seus gestos, o emprego conjugado de sua mão esquerda, emfim todas as suas attitudes diante da orchestra são maravilhosas.

Confessamos nunca ter ouvido coisa melhor, e considerando a interpretação dos grandes regentes, que nos chegam atravez do disco, não cremos haja maiores do que Szenkar.

Nossa impressão colhida nas criticas das operas a seu respeito não foi das melhores; porém, como regente de Concerto Symphonico, pode-se-lhe attribuir merito invulgar.

A orchestra esteve como nunca.

Absolutamente segura em todas as peças do programma, nada inferior ás suas congêneres da Europa e da America do Norte. Nota-se que os elementos seus componentes tocam com o maior carinho possivel um Concerto Symphonico. Que está perfeitamente adestrada para esse mister. Aqui abrimos um ligeiro parentese para render a Francisco Braga a homenagem que nos parece justissima. E' ao illustre compositor que cabe a gloria de haver preparado os nossos musicos de orchestra, quando regente da Sociedade de Concertos Symphonicos, pondo-os em contacto com as grandes obras symphonicas de todo o mundo, facilitando enormemente a tarefa dos regentes estrangeiros, que se restringem apenas a dar sua interpretação, seu modo proprio de sentir as paginas musicas que regem.

O programma que Szenkar apresentou é familiarissimo á Orchestra Municipal; somente Don Juan e L'Apprenti Sorcier de ha muito não eram executados.

Os violinistas Oscar Borgerth e Edmund Blois, o violoncelista Newton Padua e o proprio Szenkar, ao piano, foram os solistas do Concerto Grosso, de Haendel. Tanto os nossos musicos quanto o maestro Szenkar deram á velha obra de Haendel o melhor do seu sentir.

Como as coisas entre nós se passam sempre com uma notinha desagradavel, na tarde do Concerto Symphonico, apezar de precedido de vastissima propaganda, o Theatro Municipal achava-se quasi vazio.

Como justificar a ausencia alli dos alumnos de composição da Escola Nacional de Musica, dos proprios professores, se realisações daquella natureza são rarisimas?

Quando pretendem aquelles educadores e educandos encarar o problema da musica symphonica no Brasil? Cuidando do piano, attingiremos o ponto em que se encontram, no dominio da musica, as nações civilisadas do Velho e Novo Continente.

Assistindo a um Concerto Symphonico, como o que se verificou na tarde de 12 do corrente, no Municipal, lucrariam os pseudo regentes e compositores, que primaram pela ausencia, aprendendo como se dirige uma orchestra, tirando das partituras o maior partido possivel; como se organiza um programma de modo a não cansar e interessar sempre; como tem de se apresentar em publico o verdadeiro regente, que deve conhecer as obras de cor...



A pianista Elisa Naiberger.

Note-se que o proprio Nepomuceno, compositor brasileiro que nunca foi regido aqui sem o concurso da partitura, nem mesmo por elle proprio, desta vez teve um interprete que não necessitou da partitura senão para estudal-a.

Uma aula de regencia, como a que presenciámos no Municipal, nos parece de grande utilidade para os alumnos da classe de regencia da Escola Nacional de Musica, onde não ha, injustificavelmente, orchestra, ficando a parte pratica da respectiva cadeira enormemente prejudicada.



Eugen Szenkar

O publico brasileiro continua a não comprehender o que seja um Concerto Symphonico.

Mas será mesmo essa a causa principal, ou antes lhe tem faltado a possibilidade de entrar em contacto com esta grande manifestação de arte? Optamos pela segunda hypothese, e acho que a Municipalidade deve baixar tanto quanto possivel o preço das localidades para os Concertos Symphonicos, de vez que aquelle departamento da administração publica não visa lucro, e sim Diffusão Cultural entre Adultos.

As Escolas da Universidade, os Collegios Federaes e particulares, as Agremiações em geral devem adquirir bilhetes por preços modicos, senão gratuitamente, afim de que não se reproduza alli um facto lastimavel como o que se deu desta vez, quando no salão não se contavam mais de trezentas pessoas.

O trabalho que deu ao regente e aos musicos a preparação daquelle Concerto não devia ter sido aproveitado por um maior numero de espectadores? Claro que sim, pois as despesas já estavam feitas e, com publico ou sem elle, o Concerto se realizaria.

Esperamos que estas linhas sejam lidas pelas auctoridades municipais afim de que tão lastimavel acontecimento não venha a reproduzir-se mais uma vez, e não sejamos, no exterior, taxados de incultos. Aguardaremos, outrossim, que a Municipalidade faça distribuir convites ás Escolas Publicas e Particulares para que a mocidade de hoje, que representa o Brasil do futuro, venha a ter contacto com uma orchestra symphonica, innegavelmente a maior manifestação artistico-musical.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DE EUGEN SZENKAR

Nasceu em Budapest, no anno de 1891. Os primeiros estudos foram feitos sob a orientação de seu pae, Ferdinand Szenkar, compositor e professor de órgão.

Com seis annos de idade, tocou pela primeira vez em publico, um concerto de piano. Aos nove, dirigiu um concerto de orchestra.

Estudou, nos Conservatorios de Budapest e Vienna, piano e composição, obtendo o grande premio do Conservatorio.

Ingressou na Opera de Budapest em 1911.

Em 1912 foi chefe da Orchestra do *Dents chez Tander theater* de Praga.

De 1913 a 1919 — chefe de Orchestra da Opera de Budapest.

Entre 1915 e 1916 — Salzburg Opera e Mozartum.

De 1916 a 1920 — primeiro chefe de Orchestra da Opera de Altemburg, dividindo suas actividades com Concertos Symphonicos.

Foi primeiro chefe de Orchestra da Opera de Frankfort entre 1920 e 1923. Director Geral do Grosse Volksoper de Berlim (1923-24). Director Geral e Chefe dos Concertos e da Opera de Cologne.

Suas actividades como regente em todo o mundo se têm verificado em muitas e muitas cidades.

Como compositor destacam-se-lhe estas obras: Sonata para violino e piano; Sonata para violino — só; Quartetto de cordas; Uma Symphonia; Uma Overture Symphonica; Uma Canção para Orchestra e varias pequenas peças para piano e canto, etc.

E' um regente dessa envergadura que se acha presentemente entre nós, sem que o publico delle se tenha apercebido.

Infelizmente só as notas agudas dos cantores interessam á maioria; como se isso fosse realmente uma grande manifestação de arte.

A orchestra e o regente, no Brasil, são coisa de pouca importancia; basta haver na Temporada meia duzia de cantores bons para que ella seja considerada de primeira categoria.

Quanta ignorancia artistica numa época em que isso não mais se justifica!

Jose Siqueira

PINTURA DORSAL

Num dos **music-halls** de Londres está obtendo actualmente enorme exito um pintor que, em vez de tela, taboa ou cartão, emprega as costas das **girls** da companhia. Por esse processo obtém elle os effeitos mais curiosos e sensacionais. Chama-se Choppy o artista. E eis alguns dos aspectos mais notáveis do "numero" que lhe cabe no programma:



E' nesta posição incommoda que as figurantes se prestam ás creações de Choppy. Está claro que nenhuma dellas tenta ver a sua maneira de pintar...



○ artista faz o retrato, ou a caricatura, da própria paciente.



Um passeio em que a pessoa real que serve á fantasia de Choppy tem que andar para trás.



Esta vez é um rosto masculino que o artista compõe. Para completar a illusão, a victima enverga, de trás para diante, um completo de casaca.



Bonecos de carne e osso.

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEG.

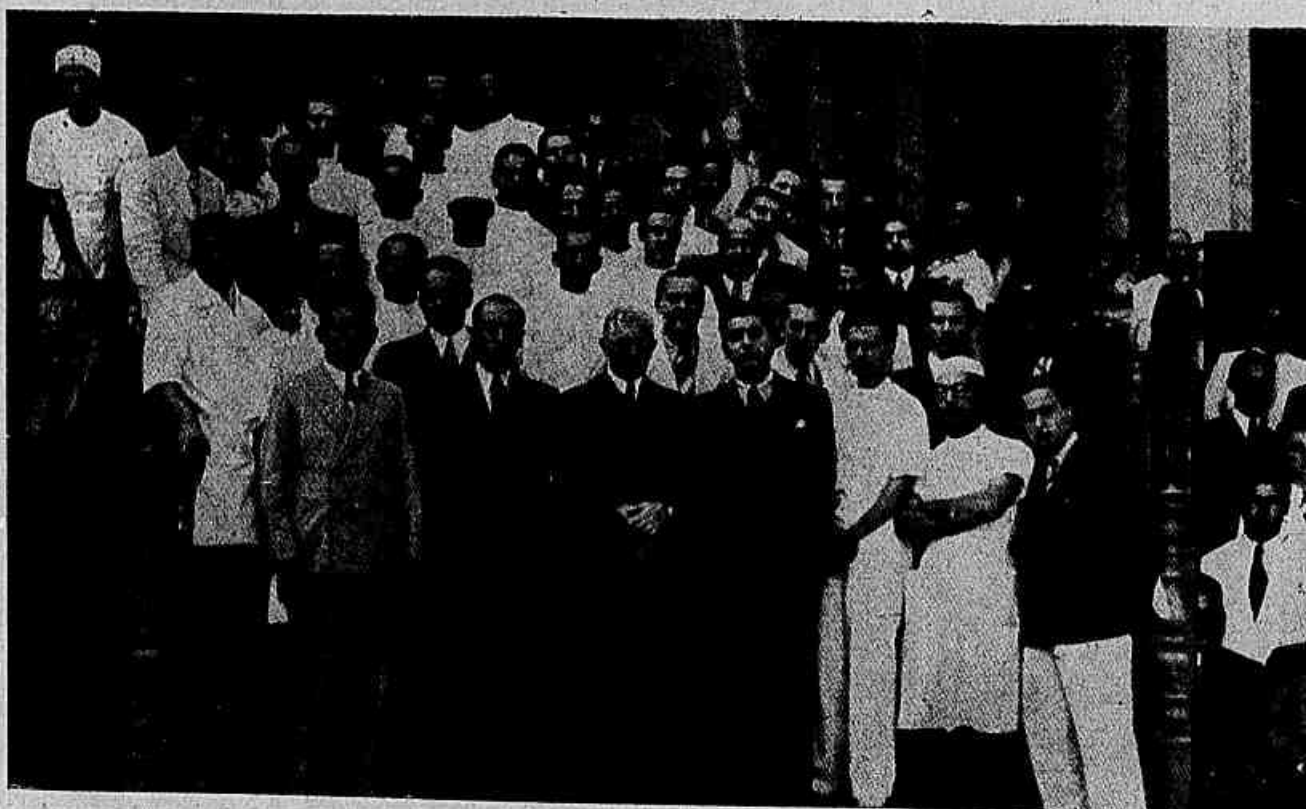
ESTADO DO RIO



Flagrante colhido no momento em que o sr. Leoncio Correia discorria sobre a personalidade de Evaristo de Moraes na homenagem que lhe foi prestada na Faculdade de Direito de Nictheroy.



A "Hora de Arte" patrocinada pela professora da Escola Nacional de Musica, sra. Eliza de Agostini Braga, e realizada no Club Central alcançou o maior exito. Na gravura apparece a referida professora ladeada pelos que participaram dessa encantadora festa de espirito.



No Hospital S. João Baptista, por ocasião da visita do professor Rubim, chefe do "Mount Sinai Hospital" dos Estados Unidos, que se acha de passagem por esta capital e que a convite da Assistencia Hospitalar de Nictheroy fez uma difficil intervenção cirurgica.



Entre as commemorações do "Dia do Funcionario Publico" em Nictheroy, destacou-se um lauto almoço realizado no "Grill-Room" do Casino Icarahy, do qual fixámos o grupo acima feito antes do animado agape.

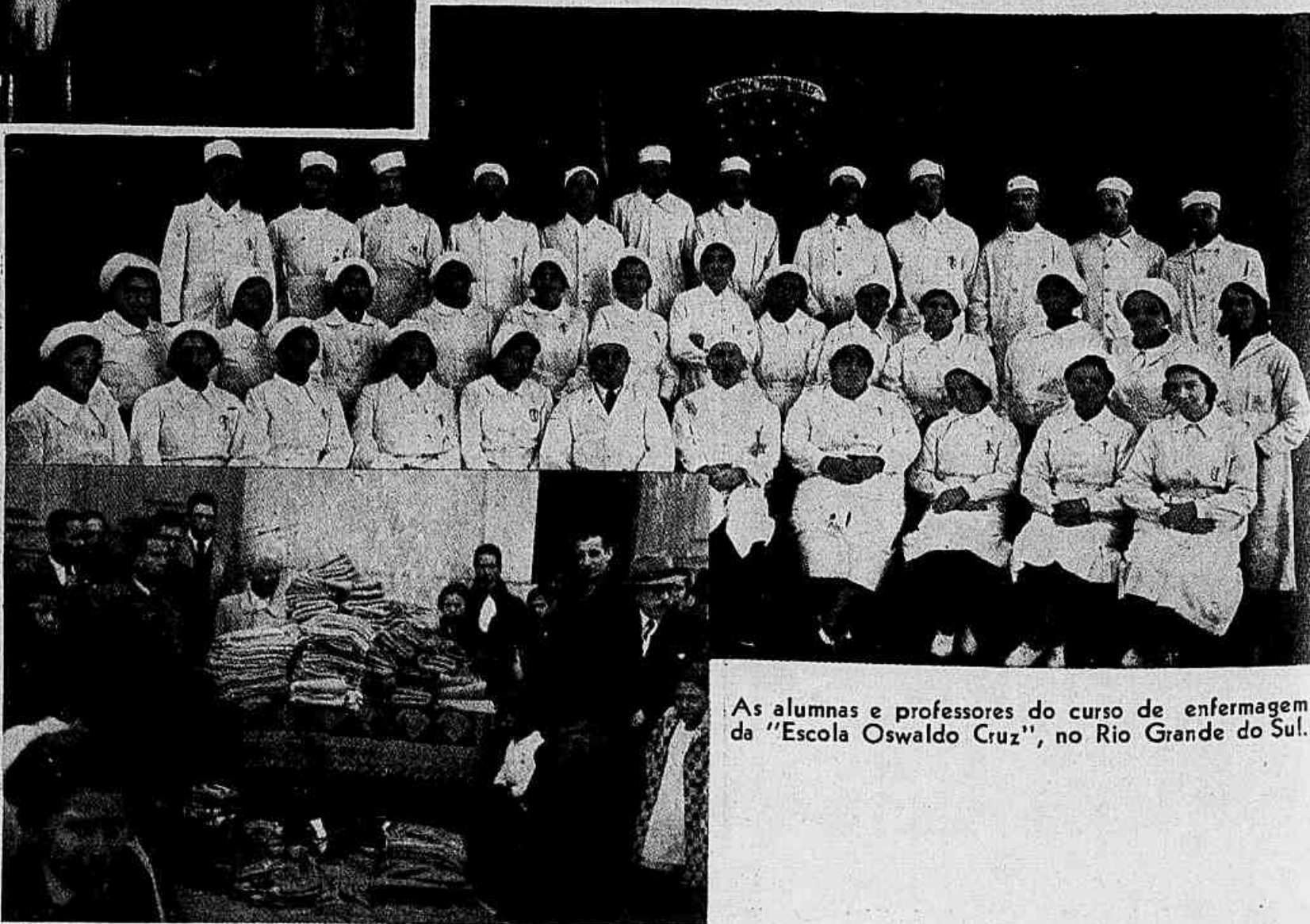


Grupo feito na sessão solemne commemorativa do 10.º anniversario da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy, vendo-se ao centro o professor Antonio Austregesilo, que pronunciou uma conferencia.



Em cima e á direita: Os membros da Irmandade de São Vicente de Paulo no Rio Grande do Sul, distribuindo cobertores e outros agasalhos aos pobres.

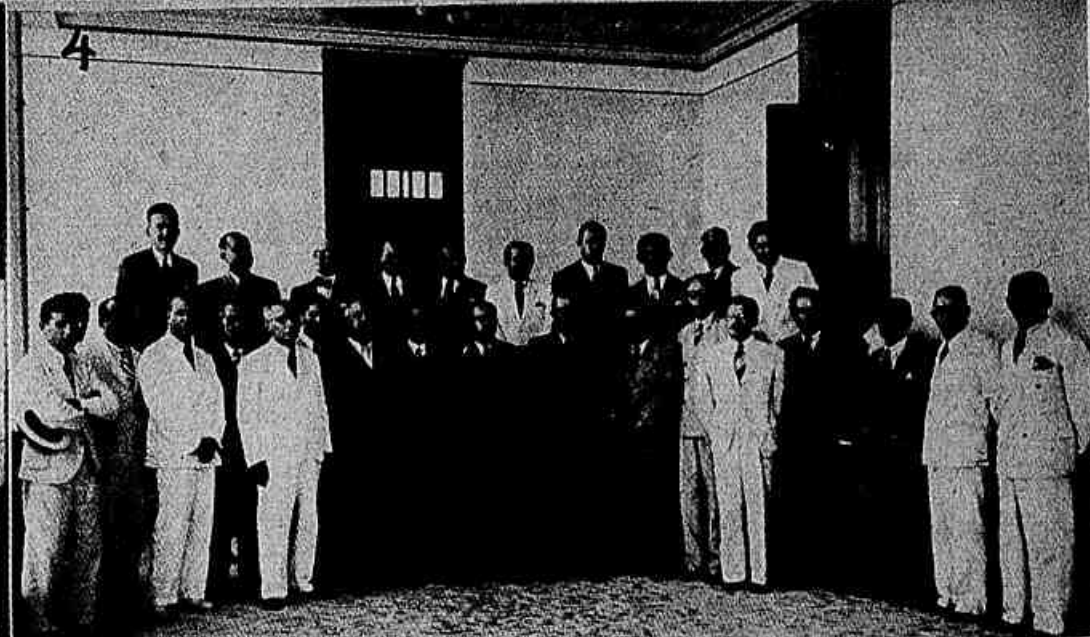
RIO GRANDE DO SUL



As alumnas e professores do curso de enfermagem da "Escola Oswaldo Cruz", no Rio Grande do Sul.



P
A
R
A
H
Y
B
A



1 — O dr. Salgado Scarpa em companhia de autoridades, membros das Associações Commerciaes de Recife e João Pessoa, no dorso de uma baleia de 17 metros de comprimento, arpoada para fins commerciaes, por uma Companhia de Pesca ha muitos annos installada no litoral parahybano. 2 — O dr. Salgado Scarpa, representante da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, ás festas centenarias da A. C. de Pernambuco e sua comitiva, quando em visita ao Departamento de Estatística e Publicidade de João Pessoa. 3 — Grupo feito após uma das ultimas reuniões do Conselho Deliberativo da Associação Parahybana de Imprensa, de João Pessoa. 4 — O dr. Salgado Scarpa e membros de sua comitiva na Associação Commercial de João Pessoa onde foram festivamente recebidos.



BAHIA

A officialidade do navio de guerra inglez "Ajax" foi alvo de expressivas homenagens em S. Salvador da Bahia. Nesta gravura vêem-se flagrantos colhidos durante o "cock-tail" oferecido pelo Prefeito da capital aos officiaes inglezes.



PERNAMBUCO

Flagrantes colhidos durante a festa caipira realizada no Club Internacional de Recife e para a qual o Instituto Nacional do Matte concorreu com a agradável herba nacional, vendo-se entre os presentes senhoritas da alta sociedade pernambucana e os srs. dr. Leoncio Araujo, presidente do Syndicato dos Usineiros, dr. Adalgizo Lubambo, delegado regional do Instituto do Assucar e do Alcool e dr. Guilherme Martins, sr. Adauto Andrade, coronel Fagundes Carlos Cyrillo e outros.

JORNAL das FAMILIAS

com jabot de renda.
O corpo decotado
guarnecido com um
fichu de renda. 4 —
Magnifico tea-gown
de velludo "Vizin",
guarnecido com fitas
de velludo fuchsia.
5 — Manteau de lã
preta com tiras de as-
trakan. 6 — Chapéu
Luiz XVI em picot de
seda branca, forrado
com velludo preto e
guarnecido com uma
rosa côr de rosa e fita
de velludo preto.
Véo de renda preta.

1 — Manteau de lã
azul claro, guarneci-
do com bordados fei-
tos com soutache pre-
ta. O chapéu de
velludo preto e azul
claro. 2 — Costume
beige muito claro,
guarnecido com uma
fita azul marinho e

vermelho; a saia com
pregas duplas e o ca-
saco cintado. A blusa
de surah vermelho
com desenhos azul ma-
rinho. 3 — Toilette
para a noite de vel-
ludo turquesa. Bolero
do mesmo velludo

1 — Magnifica toilette de
filô com incrustações borda-
das, de inspiração no Renas-
cimento. 2 — Blusa de jer-
sey verde, com drapé dum
lado. Para ser usada com
um costume bege claro.
3 — Sobre um vestido de cre-
pe azul, com saia plissada,
um bolero de renda grossa.
4 — Blusa de dois tons de
rosa, para ser usada com
uma saia preta. 5 — Cape-
line de feltro rosa "mata-
borrão", bordada com fes-
tes pretos; um grande laço
de setim preto saindo da
côpa. 6 — Blusa de crepe
georgette de lã, no tom cin-
za, para ser usada
com um costume de lã dum

tom de cinza mais claro.
7 — "Tout-Paris" é o nome
deste costume de "Flower-
laine" preto; blusa e revers
de dois tons diferentes,
rosa e lilá rosado, coloridos
suaves. 8 — Vestido para
a noite, de tulle e entre-
meios de renda preta; babu-
das do mesmo tulle, guar-
necem a saia, manguinhas e
golla. Larga faixa de crepe
rosa coral. 9 — Blusa drapé.



Chapéu de feltro a que Claude Saint-Cyr poz o nome de "Mexicana", no tom cinza claro, guarnecido com um véo de lã azul marinho.

Manteau e vestido



Vestido de crepe branco com desenhos vermelhos. Nervures em volta da gola, grupo de pregas na saia. Cinto e botões vermelhos. Chapéu branco, fita com picots, vermelha.



1—Mantau cintado, de lã cinzenta. 2—Costume de tecido de fantasia, casaco cintado e saia de pregas.

CHRONICA DE PARIS

Jeanne Lanvin, a grande creadora na arte da costura, apresentou, na sua collecção de modelos, encantadores **ensembles** para o dia, duma grande distincção. Seus **manteaux** de tons suaves dão uma nota alegre aos vestidos pretos. Algumas **redingotes** entre os **manteaux** de linhas rectas. Estas **redingotes** de saia ampla e mangas curtas, guarnecidas com pelles, são indicadas para as reuniões da tarde. Vestidos de comprimento muito razoavel, com as saias plissadas ou en **forme**, ás vezes terminadas por uma tira de tom contrastante; blusas franzidas, blusando um pouco com o cinto; mangas largas franzidas nos pulsos. Cintos coloridos em opposição com o vestido, muitas vezes feitos com fita **gros-grain** de dois ou tres tons. Algumas mangas são guarnecidas com incrustações de tecido differente. Bordados simulam sobre uma blusa um effeito de **plastron**. Muitos **ensembles** de tecido de fantasia.

Lindos modelos para a noite, alguns apresentando uma linha completamente nova; vestidos estreitos fendidos até muito alto, seja na frente, seja dos dois lados; em alguns uma pequena cauda junta ainda mais originalidade ao modelo. Sobre esses vestidos são usados casacos longos muito ajustados na cintura e com ampla roda, em **faille** de tom vivo, ou então um casaco largo trabalhado com franzidos. Alguns bellos vestidos de estylo, em **faille**, tafetá, renda. Uma certa fantasia reina nas mangas-balão, que são completamente formadas por

grandes flôres ou trabalhadas com franzidos dando o aspecto de plumas. Muitos bellos bordados feitos com lentejoulas, **cabochons** de metal sobre os vestidos e sobre os boleros.

Quanto a Chanel, para as toilettes de dia continua fiel á linha muito simples que, segundo sua abalisada

opinião, é a unica que convém para a rua. Seus elegantes costumes teem as saias de comprimento médio, levemente en **forme** ou alargadas na frente por plissados; os casacos duma interessante sobriedade, classicos na maior parte, são alegrados por uma flôr, por um **revers** branco, um laço



Manteau de lã bege, o tecido com desenhos em relevo.

GOZE AS SUAS FÉRIAS COM DISPOSIÇÃO E SAÚDE

leve ENO! E SINTA-SE BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provém. Eno, além de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os tóxicos. Combate a insomnia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno. Adquirá hoje mesmo um vidro do Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

SAL DE FRUCTA ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA

Porque não é um purgante de effeito brusco, acciõdo, pelo contrario, auxilia a natureza a acclimatar-se ao local escolhido, e não a irritar a mucosa do intestino. Todos os dias, antes de tomar o banho, ou mesmo ao acordar, ou antes de dormir, tome ENO, porque é o único "Sal de Fructa" que inspira confiança.

de lingerie. Estes costumes são executados em tecido de um só tom ou de fantasia. Entre estes ultimos, alguns casacos tem as costas e as mangas em jersey de um só tom, é uma novidade extremamente interessante. Para a tarde, bonitos ensembles de tons paste! muito suaves; casacos de tons vivos sobre vestidos pretos. Uma outra inovação consiste nos costumes para a tarde com saias até ao tornozelo, executados em tafetá de colorido de flôres.

Para a noite, efeitos encantadores obtidos por mousseline de seda de fantasia sobre forro de faille de um só tom; tulie sobre fourreau palhetado. Os babados tem um papel importante nesta bella collecção, sobretudo os de renda estreita franzida, de dois ou mais tons, dispostos alternadamente. A renda é muito empregada só ou misturada com mousseline de seda; os tafetás e as failles prestam-se para os vestidos de estylo. Graciosas evocações em alguns modelos, fazendo lembrar as estatuetas de Tanagra pela pureza de seus drapés e a graça dos seus envolvi-



Vestido de crepe marron com desenhos bege claro. Largo cinto de camurça bege. Feltro do mesmo tom.

mentos de crepe muito flexivel. Nos cabellos flôres, véos palhetados, laços de fita. Não esquecendo que

collares originaes completam muitas toilettes.

Marinette.



Toilette para a noite, de organza branca: a saia formada por babados, corpete ajustado. Flôres de organza de diversos tons no decote.



TRES CUIDADOS...

Toda Senhora verdadeiramente linda dedica á sua tez, os tres cuidados diarios que Elizabeth Arden ensina. Ela limpa a cutis com o "Ardena Creme de Limpeza", tonifica com o "Tonico para a Pelle" e suavisa com o "Creme Velva" alternando com o "Creme de Laranja". Ela sabe que o uso desses preparados, proporciona um semblante que sómente se pôde obter, seguindo constantemente os conselhos de Elizabeth Arden.



Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Os tecidos listados



Vestido de foulard ou voile verde com pintas brancas. Cinto verde. Chapéo branco com fita verde.



1 — Costume de lã cinza claro, com listas azul marinho. Feltro cinza claro, com fita gros-grain azul marinho. 2 — Cotume de lã cinza, com listas de diversos tons. Echarpe vermelha e feltro deste mesmo tom.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Os potes para doce

Quer em louça, ou vidro ou barro vidrado, os potes para doce devem ser de preferência pequenos ou de tamanho mediano. São assim mais praticos, seja para despejar dentro de uma compoteira, seja para servir no proprio pote. Os copos de vidro um pouco espessos são também muito utilizados para este fim.

Para evitar a quebra dos potes, antes de encher os são collocados numa vasilha com agua fria e esta é aquecida; os potes são tirados de dentro da agua quente com uma pinça e virados sobre um pano dobrado diversas vezes; secarão instantaneamente, sem ser preciso enxugar. Não ha mais que virar os para encher com o doce.

Do tacho com doce fervendo, do qual se tirou a espuma, vae se enchendo os potes com a ajuda de uma concha de louça ou de ferro esmaltado. Ou então são as fructas retiradas com uma escumadeira e arrumadas dentro dos potes, enchendo só a metade; depois faz-se aquecer de novo a calda e despeja-se, coada ou não, dentro dos potes.

ALGUMAS RECEITAS DE DOCE DE FRUCTAS

DOCE DE PECEGOS EM POTES

Tome pecegos bem maduros, lave, esfregue com um panno, tire os caroços e corte aos pedacinhos. Arrume em camadas entremeadas com assucar. Para cada kilo de fructa, ½ de assucar.

Deixe a macerar umas 3 horas. Depois leve ao fogo, mexendo sempre, até apparecer o fundo da panella. Guarde em potes.



Manteau de lã preta, guarnecido com entremeios formados por soutaches de lã, sobre vestido de crepe branco com desenhos pretos.

DOCE DE POLPA DE LIMA (melindres)

Descasque limas, tire os gomos sem pelles. Para cada chicara de polpa e o caldo escorrido, ponha uma de assucar. Leve tudo ao fogo e quando apparecer o fundo do tacho está prompto.

GELEIA DE DAMASCO

Tome 200 grs. de damasco secco, lave e deixe de molho em 3 chicharas de agua. No dia seguinte, passe pela peneira; junte tantas chicharas de assucar quantos da pasta obtida, e leve ao fogo até apparecer o fundo da caçarola.

CARAMBOLAS EM CALDA

Corte umas 6 carambolas, bem bonitas, em rodellas de 1 cm. de espessura. Tire os caroços e deite numa calda rala, feita com 3 chicharas de assucar e 1 chicara de agua. Deixe cozinhar um pouco, retire as carambolas e tome o ponto de calda mais forte, para juntar de novo as fructas.

GELEIA DE JABOTICABA

Deite numa panella jaboticabas lavadas e escolhidas. Cubra com agua fria e leve ao fogo até ficarem cozidas

e as cascas rachadas. Esmigalhe com colher de pau e continue a mexer até engrossar o caldo. Passe por uma peneira e depois cõe num panno.

Junte tantas chicharas de assucar quantas do caldo obtido e leve de novo ao fogo. Escume e tome o ponto. Deite um pouquinho num pires, esfrie um pouco e volte para baixo. Se não desprender está prompto. E' mais seguro em vez de medir por chicharas pesar o caldo e igual peso de assucar. Guarde em bocaes. E' uma das melhores geleias.

CAJUS EM CALDA

Tome 12 grandes cajús, bem maduros, descasque com uma faquinha de bambú, espete todos com um palito, esprema com a mão para tirar um pouco do caldo e deite numa vasilha com agua e caldo de limão, para não escurecerem. Ferva agua, jogue dentro os cajús e deixe levantar a fervura de novo. Faça uma calda com 3 chicharas de assucar e 1 d'agua; quando estiver em ponto de pasta, escorra os cajús, deite na calda e leve a tomar novamente o ponto.

COMPOTA DE MORANGOS

Limpe 1 kilo de morangos, lave e deixe escorrer. Com ½ kilo de assucar faça uma calda em ponto de espelho (no saca-rometro marca 32). Retire do fogo, junte os morangos e leve de novo ao fogo até levantar a fervura.

COMPOTA DE MANGA

Tome umas 6 ou 8 mangas maduras (o maiores possivel). Faça uma calda grossa com 1 kilo de assucar e 4 chicharas de agua, junte logo as mangas, deixe levantar a fervura de novo em fogo forte, e retire.

GOIABAS EM CALDA

Escolha umas 24 goiabas boas, bem maduras, descasque e tire os pontos de ferrugem, se tiverem. Depois retire as sementes, lave as combucas e leve a cozinhar num tacho cobertas com agua. Estando tenras, deite a escorrer em peneira de taquara. Faça uma calda com 3 chicharas de assucar e 1 chicara de agua, e ahi deite as goiabas cozidas. Leve novamente ao fogo para tomar um ponto ralo, junte um calice de vinho do Porto.

BANANADA

Descasque bananas prata, d'agua ou vermelha, cubra com agua e leve a ferver. Escorra e passe pela peneira. Para cada kilo de massa 800 grs. de assucar. Faça uma calda rala com assucar, junte as bananas e leve a tomar ponto. Quanto mais tempo demorar, mais vermelha e mais bonita.

ABACAXI EM CALDA

Descasque um abacaxi tire os olhos, parta em rodellas e arrume numa panella; cubra com bastante assucar e deixe repousar algumas horas. Leve ao fogo, deixe ferver um pouco, tome o ponto desejado, junte 1 ou 2 calices de vinho e sirva depois de bem frio ou gelado.

LARANJAS EM CALDA

Escolha laranjas da terra bem maduras, deixe os cabos e raspe as cascas levemente, por meio de um ralador fininho. Depois corte em cruz pela parte inferior, mas sem destacar os pedaços. Retire a polpa e leve a uma ligeira fervura. Escorra as laranjas e ponha de molho em agua fria. Deve ficar assim durante 2 dias, renovando a agua pela manhã e á noite, para que saia o amargor. Escorra e leve ao fogo, cobertas de calda rala. Ferva um pouco e guarde para o dia seguinte. Leve de novo a fogo brando e tome o ponto desejado. Se as quizer seccas tome ponto fraco, deixe na calda mais uns 3 dias, deite a escorrer numa peneira, e ponha ao ar até ficarem seccas.

Se preferir passe em assucar crystallizado.



EU
não me queixo!

Se uma dôr de cabeça me afflige, tomo immediatamente um comprimido de Cafiaspirina. Assim sempre fiz, durante a idade adulta e, chegada a velhice, me aproveito das lições da experiencia.

• Não quero outro remedio senão aquelle que me dá certeza do allivio immediato e não offerece o menor inconveniente.



CAFIASPIRINA
o remedio de confiança
contra Dores e Resfriados



Costume de lã ou shantung branco. Casaco um pouco cinto e com bolsos applicados.

SANDALIAS MODERNAS



Sandalia pratica, para a praia, com presilhas de couro e fivelas de metal nickelado.



1 — Sandalia de camurça azul. 2 — Sandalia de camurça cor de laranja, fivella de metal.



Sandalias dos camponeses da Esthonia, de linho azul, debruadas com cadarço azul marinho.



Sandalia de couro branco e marron.



Sandalia á grega, de fita branca elastica e sola de couro vermelho.

NÃO HA BELLEZA
VERDADEIRA

SEM CUTIS SÃ



A pelle mal tratada, cheia de espinhas, vermelhidões, queimaduras do sol e rugas prematuras — enfeiam o rosto mais gracioso. Conserve integralmente a belleza de sua cutis, com aplicações diarias de



CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisiennes

Para ter uma tez fosca e avelludada, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.

A moda na America do Norte



Costume de tecido escocoz, a saia com pregas. Revers de lã ou de fustão branco.



Manteau de tecido de fantasia, em lã marron.



"Moineau de Paris" é o nome que Luceber poz neste ensemble de twill azul marinho com pintas amarellas.

Ensembles



Manteau-vestido de lã ou crepe de tom claro, chapéo guarnecido com tulle.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA.



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

PENSAMENTO

Os nossos maiores não pereceram; longe de fenecer, circumdam-nos por toda parte, impregnando tudo quanto nos impressiona, e agitam-se até em nós mesmos,

participando de toda a nossa existencia, que a seu turno reviverá nas gerações porvindouras.

Ricardo Jorge.



Vestido de crepe azul marinho, de feitiço muito singelo, guarnecido com grandes botões de fantasia.



Ensemble de jersey cinza claro; bolsos e cinto guarnecidos com pespointos azul marinho.

As unhas das mãos e os cuidados a tomar

A moda das luvas transparentes, das mitaines de renda e a moda bastante espalhada de sair sem luvas nos dias mais quentes obrigaram as mulheres faceiras a preocuparem-se mais com as suas mãos. Não somente com o tom do colorido do verniz para as unhas, mas com o corte, que tem de variar conforme a personalidade da mão.

A unha deve seguir o mais naturalmente possível a linha do dedo. E' esta portanto

Os penteados guarnecidos com laços



Laços de veludo de todos os tons guarnecem os penteados modernos. Nos cabelos louros os tons suaves dizem muito bem.

Uma fita de setim preto amarra num laço os cachos formando um interessante catogan.



Num penteado de cachos estes laços de velludo vermelho dão muita graça.

Dois laços de velludo azul saphira ou rubi realçam este singelo penteado.

que indicará a forma da unha e o seu comprimento. Algumas mãos ganham em ter as unhas longas (em caso algum exageradamente); outras, pelo contrario, não as supportam, ficam feias.

Durante tres semanas deixar as unhas crescerem sem intervir. Tres semanas de repouso completo, sem verniz. De manhã e á noite, fazer uma massagem na base da unha com um bom creme á base de lanolina. Quando as unhas estiverem de bom tamanho, procurar, cortando duas ou tres de diferentes maneiras, o feitiço que melhor convier á mão. As unhas muito pontudas não convêm a uma mão pesada e larga; unhas aparadas em amendoa não dizem bem com as pontas dos dedos quadrados.

A escolha do verniz deve, antes de tudo, ser guiada pelo reflexo da pelle, muito mais que pelo colorido combinando com o da toilette. Aquellas que não tem mãos bonitas devem abster-se dos tons muito vistosos. Adoptem os tons rosados que dão uma nota muito discreta.

Emprega-se hoje sob o verniz uma cêra protectora que impede a unha de quebrar e de ressecar. Mas é preciso ter o cuidado de tirar o verniz com um dissolvente oleoso de duas em duas noites, untar com oleo á base da unha — oleo feito a maior parte das vezes com mistura de oleo de nozes e alumen; mergulhar as unhas uma ou duas vezes por semana num banho de oleo morno. Este banho de oleo é um systema norte-americano; aliás as norte-americanas tem um cuidado todo especial com as suas unhas. Estas attingem algumas vezes grande comprimento e é um horrivel accidente quando uma unha quebra. Mas já encontraram um meio pratico de restaurar a unha partida: collam com um tafetá incolor e cobrem com um verniz escuro. O concerto fica invisivel e a unha cresce sem ter sido preciso limar e aparar. Existem tambem unhas postigas.

Na America do Norte não querem contentar-se mais só com o shake-hands; lançaram o costume europeu do beija-mão. Hollywood apaixonou-se por essa questão, e já foram citados os artistas que sabem beijar a mão com mais naturalidade. Porque não se trata de fingir beijar a mão como fazem muitos aqui, o que por signal não é nada delicado: não é preciso beijar a mão que não se deseja beijar, basta para mostrar deferencia a uma senhora abaixar a cabeça na hora de apertar-lhe a mão, mas em caso algum levar junto á bocca a mão que não vai ser beijada. Algumas estrelas do cinema que foram entrevistadas a este respeito foram favoraveis a este cavalheiresco costume. Entre as respostas foi citada a de Marlene Dietrich: "O beija-mão é encantador se é feito por alguém que o sabe fazer bem"; e a de Deanna Durbin: "Ninguém ainda me beijou a mão... ficarei provavelmente muito emocionada...".

O costume do beija-mão exige ainda mais cuidados com as mãos. As damas que tem as mãos vermelhas precisam cuidar da sua circulação, recorrer ás massagens, indo dos dedos para os braços e pondo as mãos para cima. Fricções de alcool-camphorado e tambem as applicações de raios ultra-violeta, que trazem uma cura quasi certa.

As mãos das senhoras de idade devem ser tão cuidadas como as das jovens, mas os vernizes rosados são os unicos permitidos para as unhas. Lembrem-se que os tons vivos chamam muito a attenção para as mãos, e quando estas estão enrugadas e com as veias salientes não se deve chamar os olhares para ellas.

Vestido de tricot de lã



Este vestido é executado com lã Florella azul, as medidas dadas são para manequim 42. São necessárias 800 grs. da lã; 50 grs. de seda branca e duas agulhas de tricot n. 3:

Execução: Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 150 malhas (70 centímetros pouco mais ou menos) e trabalhar no ponto de gaita: 5 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso, numa altura de 20 centímetros. Em seguida, começar o ponto de jersey diminuindo uma malha de cada lado todos os 2 centímetros de maneira a não ter mais que 75 malhas (35 centímetros de largura) na altura da cintura; neste momento, começar a aumentar uma malha todos os 3 centímetros, até à altura das cavas, para as quaes fechar primeiro 4 malhas, depois

3 malhas, depois 2 vezes 2 malhas; continuar a direito até aos ombros e fechar de cada lado 5 por 5 as malhas para formar os ombros até restarem apenas 20 malhas, que são fechadas de uma vez para formar a golla.

Frente — Começar com 150 malhas e trabalhar o ponto de gaita como nas costas. Mas quando chegar aos 20 centímetros de altura, trabalhar no ponto de jersey somente as 24 malhas de cada lado. Continuar o ponto de gaita do meio trabalhando cada carreira pelo direito: 3 malhas do ponto de gaita no ponto de jersey até restarem no meio apenas 9 malhas no ponto de gaita (sejam 3 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso) que devem ser trabalhadas neste ponto até em cima. Fazer as mesmas diminuições até à cintura, depois os mesmos aumentos que nas costas. Para formar as cavas, fechar 5 malhas, depois 4 malhas, 3 malhas e duas vezes 2 malhas. Quando medir 15 centímetros acima da cintura, separar o trabalho em dois e deixar um dos lados à espera. Formar a pala no ponto de gaita, trabalhando em cada carreira pelo direito 3 malhas a mais no ponto de gaita até ter só na agulha malhas no ponto de gaita. Para formar a golla, fechar 6 malhas, depois 3 malhas e em seguida seis vezes 1 malha. Fechar depois 5 por 5 as malhas do ombro. Fazer a mesma coisa no outro lado.

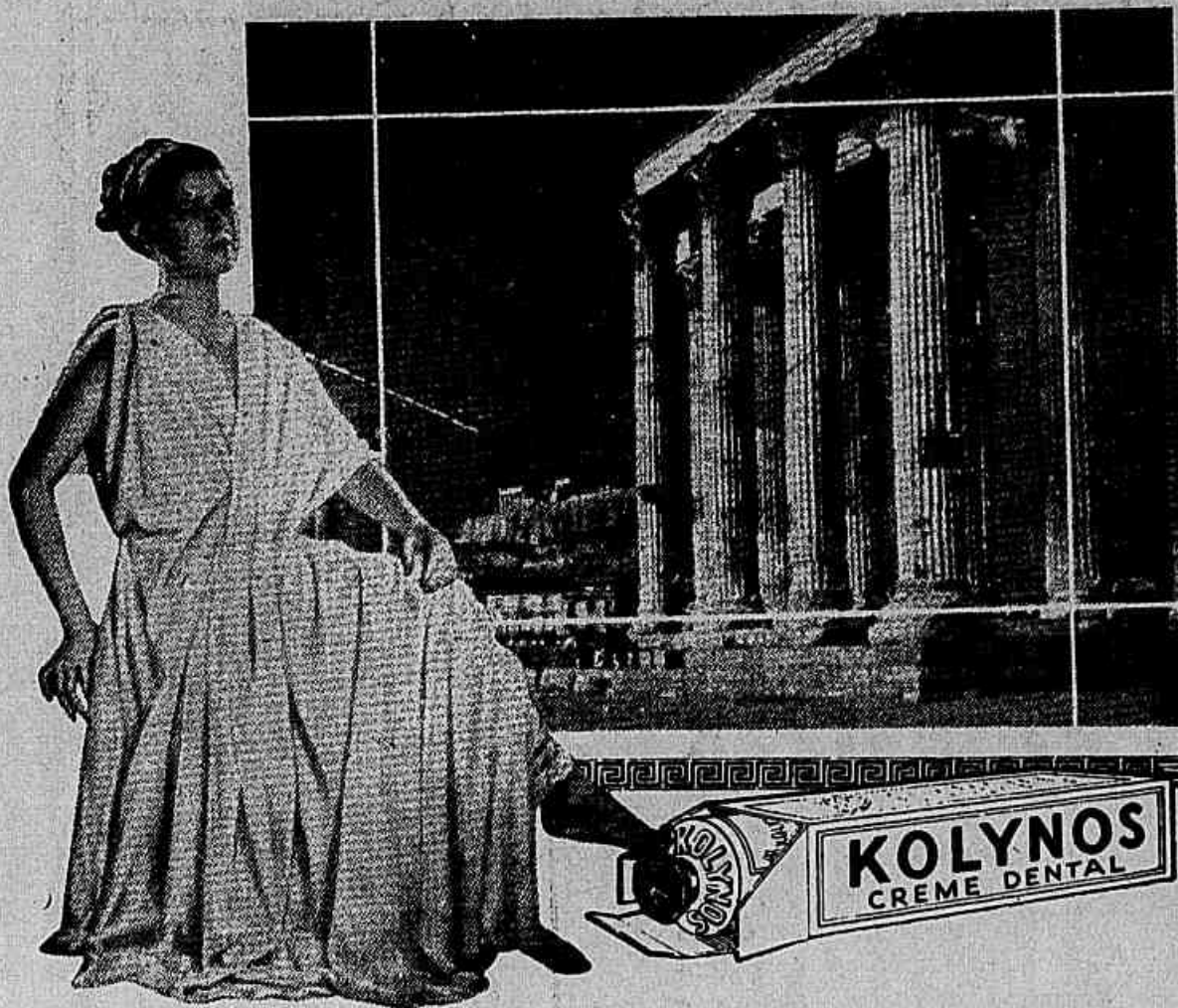
Manga — Pôr na agulha de tricot 42 malhas, fazer o mesmo ponto de gaita até obter 7 centímetros de altura; depois trabalhar no ponto de jersey, aumentando de uma malha todas as seis carreiras até obter 45 centímetros de altura. Fechar então de cada lado 5 malhas, depois 4 malhas, e em seguida 1 malha em cada carreira até restarem só 12 malhas, que são fechadas de uma só vez.

Cinto — Tricotar 9 malhas no ponto de gaita (3 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso) até obter uma tira de 80 centímetros de comprimento. Forrar o cinto com uma fita gros-grain do mesmo tom; formar uma ponta numa das extremidades e pregar colchetes.

Plastron — Com a seda branca fazer, no ponto de musgo, uma tira de 10 centímetros de largura e 25 de comprimento, e tres pequenos pedaços de 3 centímetros de largura e 8 de comprimento, que serão franzidos no meio pregando-os no plastron para formar pequenos laços.

Passar a ferro pelo avesso com um pano humido por cima; fazer as costuras, pregar as mangas depois de ter formado cinco pequenas pincas pelo avesso (cosidas como no tecido). Fazer 2 carreiras de pontos baixos com a agulha de crochet em volta da golla e da abertura; collocar o plastron, que será cosido de um lado e fixado do outro por colchetes de pressão.

Os Gregos chamam de "ΚΟΛΥΝΟΣ"



QUANDO o Dr. N. S. Jenkins, um dentista de fama mundial, creou o creme dental Kolynos, elle tirou o nome Kolynos do Grego.

Hoje, na Grecia usa-se Kolynos não só pela origem Grega do seu nome mas tambem porque os Gregos sabem que Kolynos conserva os dentes limpos e brilhantes e as gengivas sadias. Assim como em 87 outros paizes, os dentistas de lá, recomendam Kolynos pela sua acção notavel de limpar e proteger os dentes.

Experimente Kolynos e veja como este dentifricio moderno e scientifico melhora a apparencia de seus dentes.

EMBELLEZE seu SORRISO
com KOLYNOS

É ECONOMICO—
um centimetro é sufficiente.

Tomou alguma resolução?
Considere o resultado e não as dificuldades.

João Chrysostomo



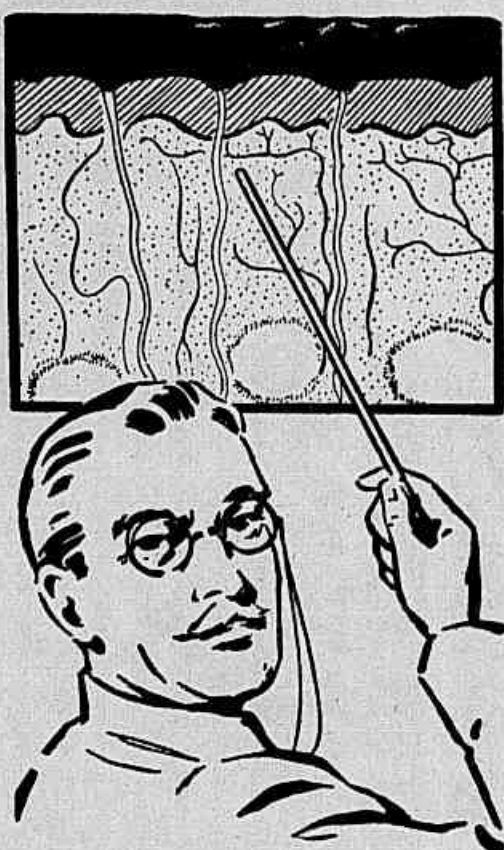
Vestido de tecido listado: um vize do proprio tecido rodeia o decote, as manguinhas e a barra da saia.



Costume de lã côr de cinza, manteau de lã cinza claro com listas azul marinho e brancas.



Vestido de tafetê rosa, com saia enlaçada. Bolero de cetim do mesmo tom, boloné.



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e enivora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

**Creme
RUGÓL**
ALVIM & FREITAS, LTDA. • S. PAULO

Pela attitude ajuiza-se a enfiatura do individuo. Aquelle que se mantém erecto, sobranceiro, alinhado; que olha para a frente e pisa firme — pode-se dizer que é varonil, capaz de encarar os problemas da vida com coragem, rectidão e dignidade, ao contrario do individuo frouxo, molle, desleixado, encostador e descuidado de maneiras, para o qual tudo deve correr do mesmo modo, isto é no *laissez aller*, no relaxamento e na indolencia.

Renato Kehl.

CALLOS



USO SOMENTE
ZINO-PADS DE SCHOLL
E TENHO OS PÉS FELIZES

A dor mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que suprimem a pressão e atrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam o callo em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOSIDADES, JOANETES E CALLOS BRANDOS.



O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad suprime a dor.

Caixas de 2\$500 e 7\$000

**Zino-pads
Dr. Scholl**
Zino applicado-callos acabado



A MULHER CHINEZA

Não se pode falar da mulher chinesa como se fala de uma Allema, Franceza ou Brasileira. Tem que falar-se das mulheres chinesas—a de hontem, a de hoje, e a do futuro—reunidas num mesmo lar. Aquellas que ainda teem um lar... porque são dezenas de milhares as que foram afastadas dos seus humildes tectos pela horrivel guerra.

Mas a China é um corpo immenso, de vida tenaz. Cada recanto do seu sólo é uma fonte de vida. Ao lado de milhares de casas incendiadas conserva seus milhões de tectos preservados: telhados puramente chineses, escamosos e encurvados como caudas de dragões, telhados occidentaes, telhados dum estylo bastardo.

Pés «um par de lírios de ouro»

Sob um desses tectos, tres mulheres, tres gerações. Em volta dellas, as sedas bordadas, as sentenças dos sabios e os curtos poemas traçados com um pincel delicado destacam-se em tons vivos sobre o tom escuro das paredes.

Sobre uma cadeira de madeira esculpida está assentada a avó, com a face mumificada, cujas mãos envelhecidas se prolongam extraordinariamente pelas unhas, tão compridas e tão frageis que estojos especiaes as protegem.

Alli fica immovel, mas vigiando ainda com olhar vivo, prompto para a critica, o trabalho de sua nora, que faz os trabalhos caseiros, activa e silenciosa sobre seus pequenos pés «um par de lírios de ouro» (Tal era o nome poetico que davam a essa horrivel mutilação dos pés).

Mas a terceira geração, a neta, com grande indignação da avó, tem seus pés normaes. Na sua infancia, a mãe (apezar da prohibição formal decretada em 1912 e que esbarrou, sobretudo no campo, numa grande resistencia) amarrava-lhe á noite os pés nas tiras cruéis que comprimiam atrozmente os dedos, deformavam os pés, perturbavam a circulação e faziam fugir o somno: ella esperava apenas que a porta se fechasse para desenrolar as tiras libertando os pés já doloridos.

— Não quero ficar estropiada, quero poder correr e brincar como as meninas da raça branca, e como os meninos.

A mãe não insistiu, mas a avó resmungava ainda, ella que foi creança no tempo de Tsou-Hi, a temível imperatriz, a ultima despota da China.

— Que Chinez digno deste nome querará casar contigo, com teus pés enormes?

E ella chora também sobre a trança que seu neto sacrificou sem a menor tristeza apparente, no barbeiro mais proximo.

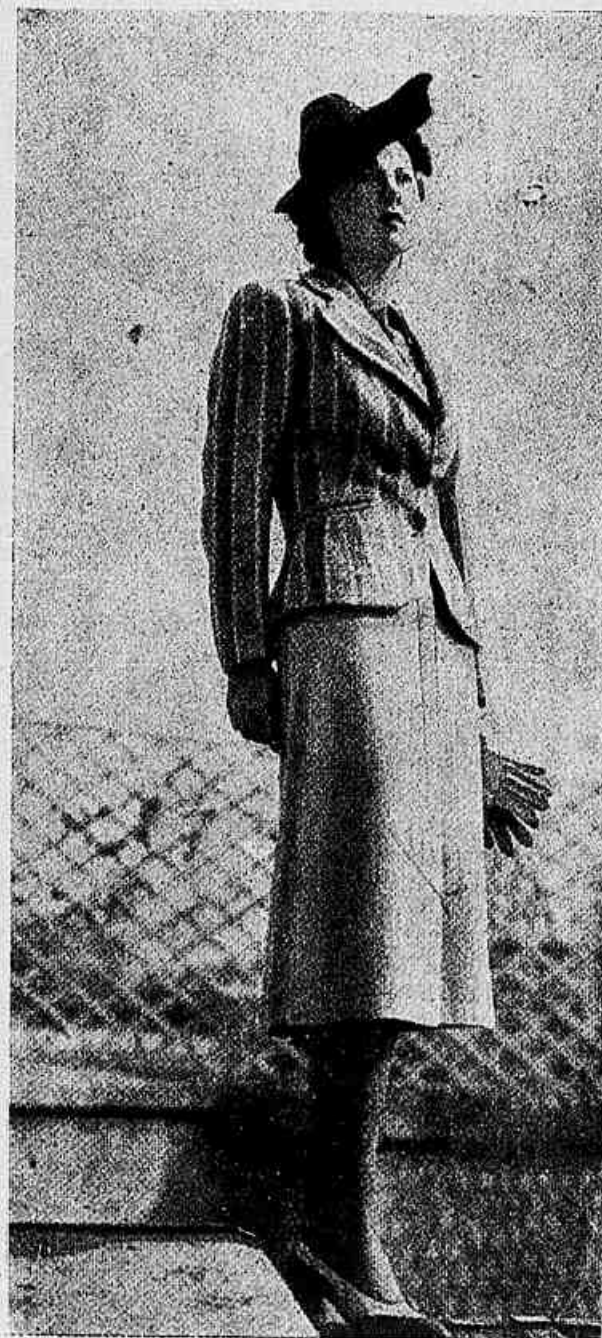
— Os diabos brancos e suas invenções — diz ella — corromperam a China. A invasão dos «demonios anões» (os Japonezes) é a consequencia de nossas miseraveis concessões aos costumes occidentaes.

E ella se refugia num silencio altivo, enquanto sua nora, longamente acostuada ao respeito, saltita geitosamente sobre a esteira que cobre o assoalho ao mesmo

tempo que sua filha a atravessa a grandes passadas.

Qual dessas mulheres é a verdadeira?

Como na Turquia e na Russia, a mudança evolue muito rapidamente. Entre a época da doce O'Land, de quem Pearl Buck descreveu a servidão e o film «Rostos do Oriente» espalhou pelo mundo milhares de exemplares, a imagem resignada, submettida ao seu «velho amo» — seu marido — até á loucura, e a época das amazonas que, em todas as provincias, affluem ao chamado de Mme. Chang Kai Check, uma civilização desfez-se em poeira, um mundo novo desenhou-se no chão. No entanto, na China actual ha ainda algumas O'Land, e são ellas as contemporaneas das Chinezas de cabellos cortados que falam inglez, francez, allemão, estudaram na Europa ou nas grandes universidades de seu paiz, escrevem á machina, praticam todos os sports e go-



Costume composto de saia de lã cinza claro e casaco de lã listada de cinza claro, branco e cinza mais escuro.

vernam seu automovel, quando não é seu avião.

Os costumes europeus pousaram sobre a terra chinesa em violentos choques, mas durante muito tempo localizados. As grandes cidades foram as primeiras a tomar contacto.

Em 1905, o primeiro photographo — invenção diabolica! — penetrava na residencia de Tsou-Hi. Compreendendo a inutilidade da luta que tinha até então empenhado contra os Brancos, a Imperatriz tornou a instrução obrigatoria, consentiu na reprodução da sua imagem sagrada pelo pincel e pela photographia, autorizando mesmo esses quadros a seguirem para uma exposição na America do Norte.

Que não se vá crer que as meninas, recebidas no dia do seu nascimento com um olhar cheio de desprezo, eram automaticamente atiradas nas aguas lodosas do mais proximo rio.

As meninas eram, nas familias pobres, admittidas a viver por falta de mão de obra. Faziam então — como continuam a fazer nas margens do Yang-Tsé — girar as rodas dos moinhos com seus pequenos pés nus, ou plantavam o arroz, os pés dentro d'agua e a cabeça ao sol.

Quanto á jovem chinesa de boa familia, fina, pequenina, em equilibrio instavel sobre seu par de lotus, um sorriso laqueado, como traçado ao pincel sobre seu fino rosto alaranjado, ella recebia muitas vezes — apezar do desprezo — em que a velha China mantinha suas mulheres — uma instrução que fazia della a mais delicada das lettradas.

Sempre invisivel, por trás das cortinas de esteira que deixavam filtrar os fios dourados do sol, através seus passaros e suas chiméras pintadas, ella lia Confucio, aprendia a historia das vinte e quatro dynastias chinesas repartidas em quarenta e sete seculos, e aprendia a traçar sobre o papel de arroz, com um pincel minucioso, os dois mil caracteres chineses.

A's vezes, sobre seus tremulos lírios de ouro, arriscava-se até seu pequeno jardim, e alli respirava o perfume das flores, olhava em volta com aquelle profundo sentimento da natureza que se encontra em todas as almas chinesas, violento e pessoal; regava suas orchideas, sorria para as folhas da primavera, chorava sobre a queda das folhas do outono para as quaes erguia minusculos mausoléos.

E depois exercitava-se nos trabalhos caseiros. Porque teria de conhecer um outro lar e agradar completamente a uma sogra.

Um dia, com effeito, depois de cinco cerimoniaes rituaes (proposta do nome, fixação da data do casamento, rapto da noiva, libações deante dos gansos bravos e apresentação no templo) ella descia do palanquim florido, vestida de vermelho e os olhos tapados, deante duma porta extranha que não se abria senão depois de longos minutos de espera, isto para lembrar á mulher que sua vida em casa do esposo seria uma longa prova de paciencia.

E essa submissão ao esposo e á sogra, ainda mais tyranica, durava até ao dia em que por sua vez era mãe de um filho, se ella tinha a sorte de ter um filho.

Enfermeiras, pilotos, soldados

Mas as jovens chinesas emancipadas de hoje escolhem por esposo o eleito do seu coração. Não foram somente seus pés que se libertaram. Seu espirito e seu coração são livres, teem o direito de escolher e de conhecer. Hontem, a mulher chinesa não era nada. Hoje, forma a parte mais tenaz, mais valorosa da nação chinesa.

Soong Mei Ling, aliás a sra. Chang Kai Check disse-lhes:

— Instruam-se. Aprendam a escrever á machina, a andar de bicycleta, a governar um automovel, se fôr possivel. Tornem-se enfermeiras, professoras, operarias, soldados se sentirem o corpo e o coração bastante energicos. Mas não fiquem inactivas. A China precisa de todos os seus filhos.

Esta mulher fina, que não é mais jovem, parece carregar consigo a alma de quatrocentos milhões de chineses que contam com ella.

Mas quando essa febre de transformação que vae a par com a febre do combate: «temos que nos modernisar se quizermos subsistir»; mas quando essa febre tiver acalmado, sob que aspecto apparecerá a China?

Essas jovens, hontem ainda frageis como porcellanas do tempo dos Ming, sob o penteado muito pesado dos seus cabellos lustrosos, e que manejam a metralhadora, cuidam dos feridos, percorrem os grandes paizes da Europa e da America, embaixatrizes minusculas e tenazes, que levão ellas depois da Paz?

Não se sabe, mas algumas linhas lidas no jornal de uma dellas ajudam um pouco a entrever.

Madame Jacqueline

Não poderá, portanto, gozar de saúde perfeita quem não tiver bons rins. A debilidade renal se denuncia por dores lombares, reumatismo, alterações do liquido urinario, sciatica, lumbago, inchação sob os olhos, nas mãos ou nos pés, frequentes dores de cabeça, perturbações visuaes etc. Se esses symptomas não forem promptamente combatidos, poderão resultar molestias graves, como a nephrite, uremia, mal de Bright, hydro-pisia, cistite, reumatismo chronico etc. Para limpar, activar e fortalecer os rins e a bexiga, nada melhor que Pillulas de Foster, remedio antigo por sua existencia, porém moderno quanto á sua formula que tem sempre acompanhado os progressos da therapeutica

Os vestuários para bicicletas apresentados pelos grandes costureiros de Paris



1 e 2 — Short de fustão branco, blusa de jersey vermelho. Calção e bolero de lã azul marinho, soutien com faixa de tecido listado de tons vivos. 3 e 4 — Pyjama de lã, listado de verde e branco. Costume de lã azul marinho com listas brancas. 5 e 6 — Calção e blusa de jersey de lã branco ou amarelo claro. Galão e ancoras azul marinho na golla. Cinto de pellica azul marinho. Saia aberta e casaco de crêpon branco, calção de jersey azul marinho e blusa de tricot de lã branca com pala azul marinho. 7 — Calça comprida e casaco de flanela branca ou cinza claro. 8 — Saia-calça de tecido escocês, bolero de lã marron. Blusa de linon branco. 9 — Saia-calça e casaco de lã bege escuro, blusa bege claro, em crepe.

Tamanho aparente da Lua

Sob que dimensões nos aparece a lua vista a olho nú numa bella noite de plenilunio?

Façam esta pergunta a quantas pessoas quiserem, e todas ou quasi todas

darão ao disco da lua um diametro apparente de 15 a 20 centímetros. Nada é mais inexacto, e quando acreditamos ver nosso satellite sob esta dimensão somos o juguete de uma curiosa illusão de optica. A lua, na realidade, apparece-

nos menor que uma moeda de 23 millímetros de diametro vista a 50 centímetros de distancia.

E' uma affirmação que parece paradoxal, mas que é facil de verificar: segurem uma moeda tendo esta dimensão pela sua borda inferior, de maneira a taparem a menor parte possivel alonguem o braço, a moeda encontrando-se assim a 50 ou 60 centímetros dos olhos.

Os olhos erguidos para a estrella da manhã, agradeço-te, ó meu Deus, pela luz que me envias. Agradeço-te pelo tem amor misericordioso, rendo-te graças pela luz que me mostra o caminho. Agradeço-te porque o amor divino e o amor terrestre podem encontrar-se num magnifico ideal.

FLORENCE BARCLAY.

O lemma que faz vencer na vida: o dever, custe o que custar.

PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

SEM INSTITUTOS

SEM MASSAGENS

EM SUA CASA

USANDO

"HOLLYWOOD'S"

FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20\$000.

HOLLYWOOD'S
Caixa Postal N.º 1069
RIO DE JANEIRO

NOME
RUA E N.º
LOCALIDADE
ESTADO



Vestido de crepe de fantasia; pregas modificam os desenhos do tecido.



NAS DROGARIAS



Lab. Hargreves — Rio

Poderão então constatar que nessa distancia, dirigindo-a convenientemente, esconderá completamente o disco da lua.

Este é portanto visto sob um diametro aparentemente menor que o da moeda.

Phenomeno não meños curioso: quando a lua cheia se levanta no horizonte, parece-nos enorme. No entanto, é neste momento que ella está mais afastada de nós e que, por conseguinte, a vemos sob um angulo menor.

PENSAMENTOS



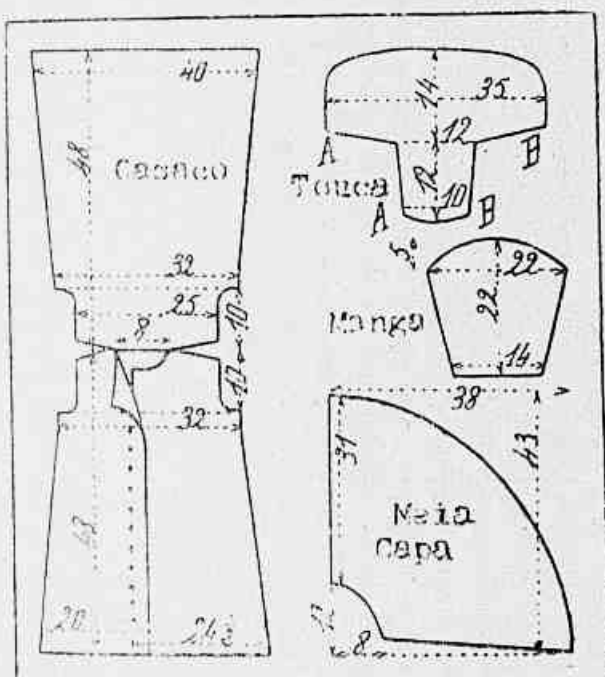
Modelos para Crianças

Casaco com capa e touca para criança de 6 meses a um anno



São necessários 12 novelos de 50 grs. de lã mérinos de 4 fios, rosa, azul claro ou branca, 2 agulhas de tricot de 3 mm. de diametro, 2 metros de arminho e 1 metro de fita de setim.

Pontos empregados: — Ponto de fantasia: 1.^a carreira pelo direito; 2.^a carreira pelo avesso 3.^a carreira: (x) tricotar 3 malhas pelo direito, fazer passar



o fio na frente do trabalho, deixar escorregar 2 malhas da agulha esquerda para a da direita sem as tricotar e tomando-as como para as tricotar pelo direito, fazer passar o fio por trás do trabalho e recommear em (x); 4.^a carreira: pelo



5.^a carreira: como a 3.^a; 6.^a carreira pelo avesso, 7.^a carreira: como a 5.^a carreira, pelo avesso, 9.^a carreira: como a 7.^a carreira, pelo avesso, 10.^a carreira assim como a 9.^a; 11.^a e 12.^a carreira: Recomeçar em 1.^a carreira mas deslocando as malhas escorregadas.

Ponto de musgo: sempre pelo direito.

Execução: — O casaco (ado esquerdo) — Pôr na agulha de crochet 60 malhas; fazer 6 carreiras no ponto de musgo, depois o ponto de fantasia tricotando do lado da abertura até em cima as 6 malhas da beirada no ponto de musgo. Do lado da costura, fechar 1 malha todas as 12 carreiras para só ficar com 48 malhas. Quando medir 38 centímetros formar a cava fechando 6 malhas na 1.^a carreira; na 3.^a 3 malhas, na 5.^a, 7.^a e 9.^a 1 malha, depois trabalhar a direito. Quando medir 46 centímetros e meio, enviezar o hombro fechando 6 malhas no começo das carreiras. Quando medir

45 centímetros formar a golla fechando na 1.^a carreira: 6 malhas, na 3.^a 3 malhas, na 5.^a 2 malhas, na 7.^a e 9.^a 1 malha.

O segundo lado é executado da mesma maneira que o 1.^o, mas pondo 75 malhas em vez de 60 na agulha de tricot e quando formar a golla fechar na 1.^a carreira 21 malhas em vez de 6 malhas.

Costas — Pôr na agulha de tricot 120 malhas, do lado das costuras mesmo trabalho que nas frentes. Quando medir 48 centímetros de altura, fechar em linha recta 26 malhas que restam para a golla.

Manga — Pôr na agulha de tricot 42 malhas, fazer 6 carreiras no ponto de musgo, depois trabalhar o ponto de fantasia juntando de cada lado 1 malha todas as 5 carreiras para obter 56 malhas. Quando medir 17 centímetros de altura, arredondar a parte de cima das mangas fechando de cada lado 2 malhas no começo das carreiras durante 12 carreiras, depois 4 malhas, 5 malhas, 5 malhas, as 14 restantes na ultima carreira.

Capa — Pôr na agulha de tricot 380 malhas, fazer 4 carreiras no ponto de musgo, depois trabalhar o ponto de fantasia, mas tricotando até em cima as 6 malhas das extremidades no ponto de musgo. No decorrer do trabalho nas carreiras correspondentes á 9.^a carreira da explicação do ponto, fazer 28 diminuições com intervallos regulares (tricotando 2 malhas juntas) para restarem só 96 malhas quando se obtiver 31 centímetros de altura, fechar as malhas que restam.

Quando feitas todas as costuras do casaco pregar a capa depois de fazer 1 ou 2 carreiras de ponto apertado executado com a agulha de crochet para franzir a golla da capa afim de que esta fique do mesmo tamanho da golla do casaco.

Fazer umas alças com a agulha de crochet do lado direito e pregar os botões do outro lado. Coser o arminho em volta da capa.

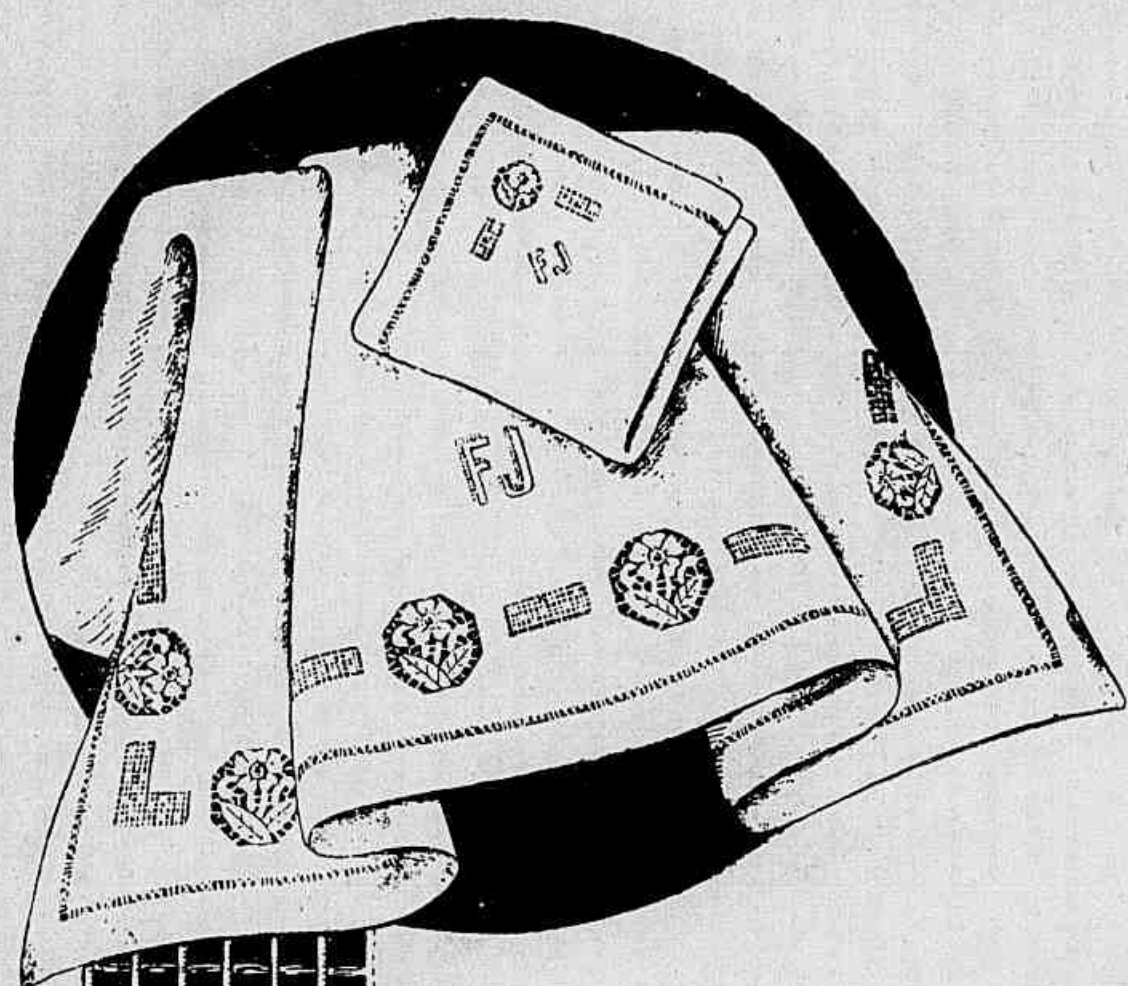
Touca — Começar pela aba pondo na agulha de tricot 64 malhas e trabalhar no ponto de fantasia. Juntar nas extremidades da 2.^a, 4.^a e 6.^a carreiras: 4 malhas; na 8.^a e 10.^a carreiras: 3 malhas, na 12.^a carreira: 2 malhas, depois a direito; quando medir 13 centímetros e meio de altura de cada lado no começo das carreiras fechar 12 malhas para só ficar com 37 malhas, depois 1 malha todas as 16 carreiras, durante 51 carreiras. Depois fazer as costuras reunindo o fundo com a aba A com A e B com B. Fazer, todas em volta, duas carreiras de pontos apertados executados com a agulha de crochet; pregar o arminho e a fita.



1 — Vestido crepe ou linho de fantasia, fundo branco com desenhos azues, guarnecido com o mesmo tecido azul. 2 — Saia-calça e blusa de linho, fecho éclair, bolsos applicados. 3 — Vestido de shantung rosa com bolsos applicados. Cinto do proprio tecido.

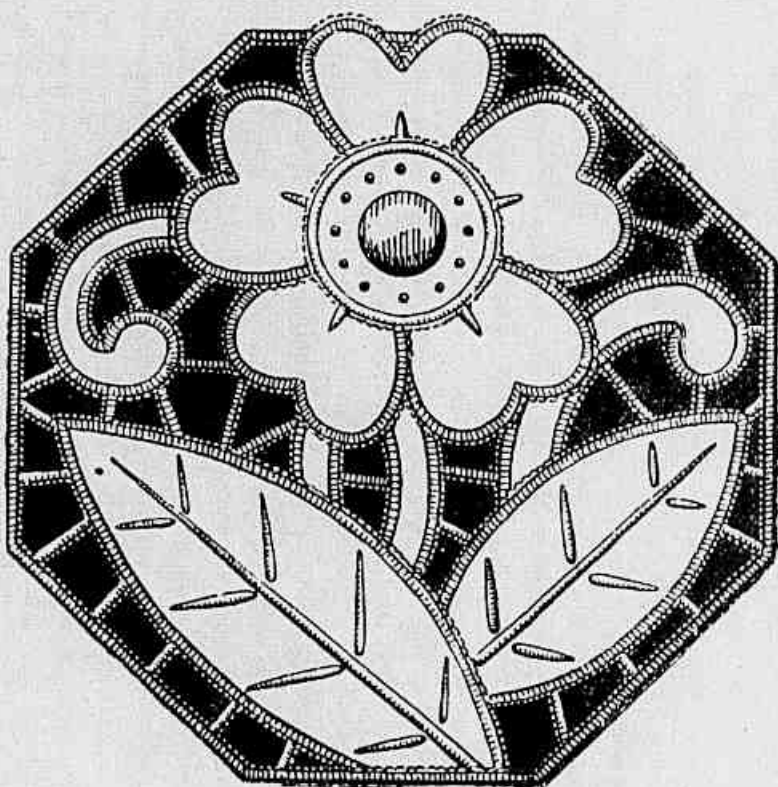
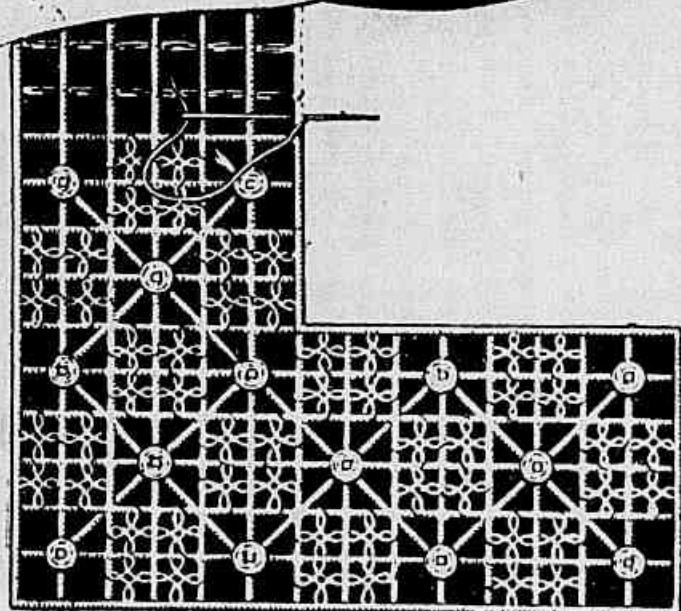
1 — Calça com bretelles em linho, blusa de zephyr listado de branco e azul. 2 — Roupinha de flanela branca, a pala guarnecida com franzidos ninho de abelha. 3 — Calça com bretelles, de jersey vermelho, com botões de madreperola. Blusa de jersey listada de branco e vermelho.

ORNAMENTAÇÃO



Lençol e fronha bordados

Esta guarnição, alternada de bordado Richelieu e pontos abertos, enfeita duma maneira muito interessante o lençol e fronha. O linho pôde ser branco ou de côr; a linha do bordado no tom do linho.



Conselhos sociaes

"EXPERIENCIA E SOCCORRO DIVINO"

Palavras da rainha Guilhermina da Hollanda. Rainha que, na Europa inquieta, governa seu paiz em paz.

Pequeno paiz bem unido, de rico commercio, de dinheiro valorizado, de vastas possesões longinquoas. Ao passo que homens dirigindo nações vão para a tempestade, ella continúa, calma e segura, a guiar o barco do seu paiz.

Ha quarenta annos que ella o conduz evitando os escolhos: a guerra em 1914 e o communismo em 1923... Tambem é adorada pelo seu povo.

Fallando ao microphone na occasião das festas que lhe foram offerecidas, a rainha referiu-se á época da sua subida ao throno, quando tinha apenas 18 a nos e contou qual o segredo que a tinha feito vencer na vida. Regra que devia ser seguida por todos os jovens.

Disse simplesmente isto: "Estava bem compenetrada de tudo que me faltava de sciencia humana, de firmeza,

de experiencia, e sabia que só Deus podia soccorrer-me".

Para a mocidade moderna, tão segura de si mesma, que esplendido conselho está contido nesta modesta confissão de uma creatura que venceu na vida!

Confissão que sobretudo os moços deviam estudar em todos os pontos; a jovem rainha "estava compenetrada de tudo que lhe faltava". Ella não seguiu com ares de sabida, impertinente, pensando tudo conhecer da vida, recusando os conselhos daquelles que a viveram. Não se gabava: "Em dez mezes, nós sabemos tanto ou mais que vocês em

vinte annos". Não dizia tambem: "Não nos aborrecam com a experiencia, obtemos nós mesmos", quer dizer correndo os riscos e perigos. Não: ella sabia, e sobretudo confessava que lhe faltava muita coisa, apesar de sua grande cultura.

Em sciencia humana! Dito de outra maneira, em simples e rico bom senso, em verdadeira intelligencia das pessoas e das coisas, em equilibrio, simples harmonias que muitos humanos, creanças grandes, nunca adquirem por estarem convencidos da sua sciencia infusa.

Em firmeza! Desconfiança prudente que preservaria de tantas escorregadelas e capitulações a orgulhosa mocidade de agora. Não é ser teimosa ter firmeza. A energia total é de ordem moral, é o dominio completo do espirito, que só pôde ser adquirido progressivamente. E' a dos realisadores, daquelles que combinam o acto com a ideia.

Em experiencia! A experiencia que vestem em velha dama antiquada e que é no entanto materia plastica, viva, vital, modelada e remodelada sem cessar. Para chegar á obra de arte ou á simples obra é preciso o habito do officio, da vida.

Emfim, acima de tudo, o soccorro divino! O que ajuda a fraqueza humana e a ergue. A consciencia do que está acima dos limites humanos e que só a providencia divina pôde conceder.

Toda uma vida em linha recta por haver tido um bom ponto de partida, é a lição da rainha Guilhermina. E uma segura solução para o inquietador problema da mocidade moderna.

PARA A FLEXIBILIDADE DA PERNA

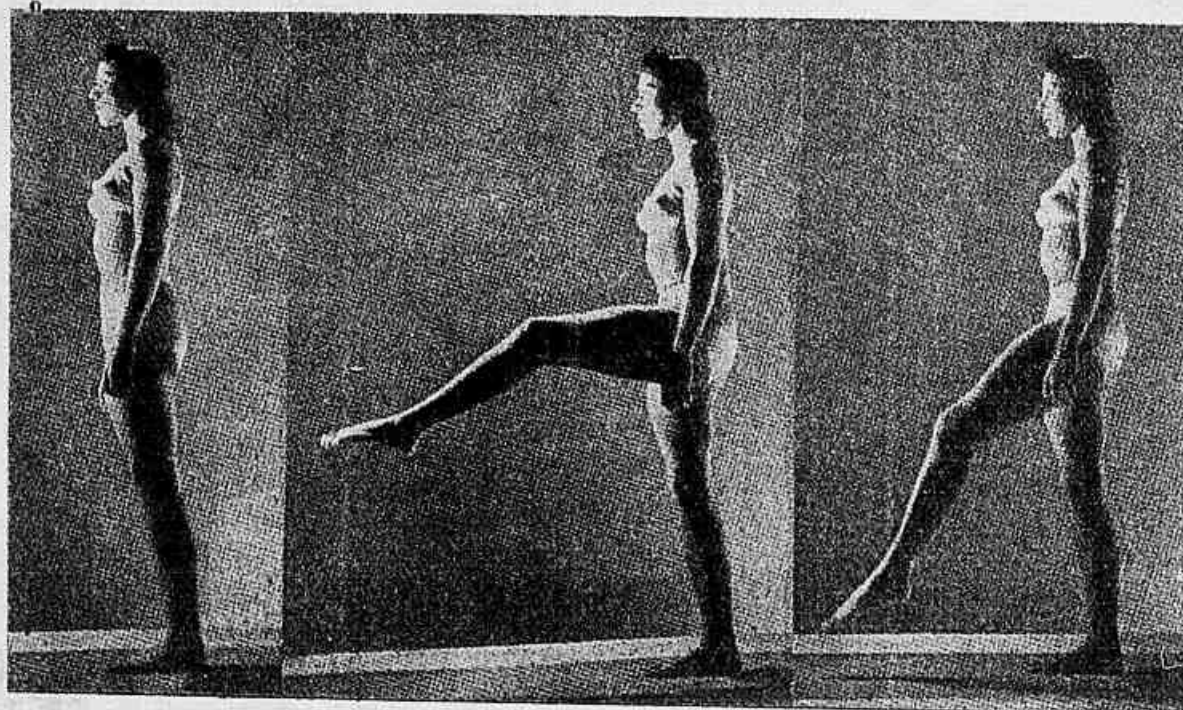


NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



1 — De pé; a cabeça direita, os braços cahidos naturalmente. 2 — Erguer a perna esquerda até que a coxa fique na posição horizontal. 3 — Deixar cair a perna e repetir diversas vezes, sem marcar tempo de parada; depois executar a mesma coisa com a outra perna. A perna nunca deve chegar a uma tensão completa, o que provocaria um esforço muscular muito pronunciado de mais.



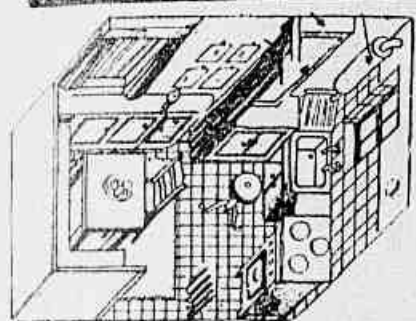
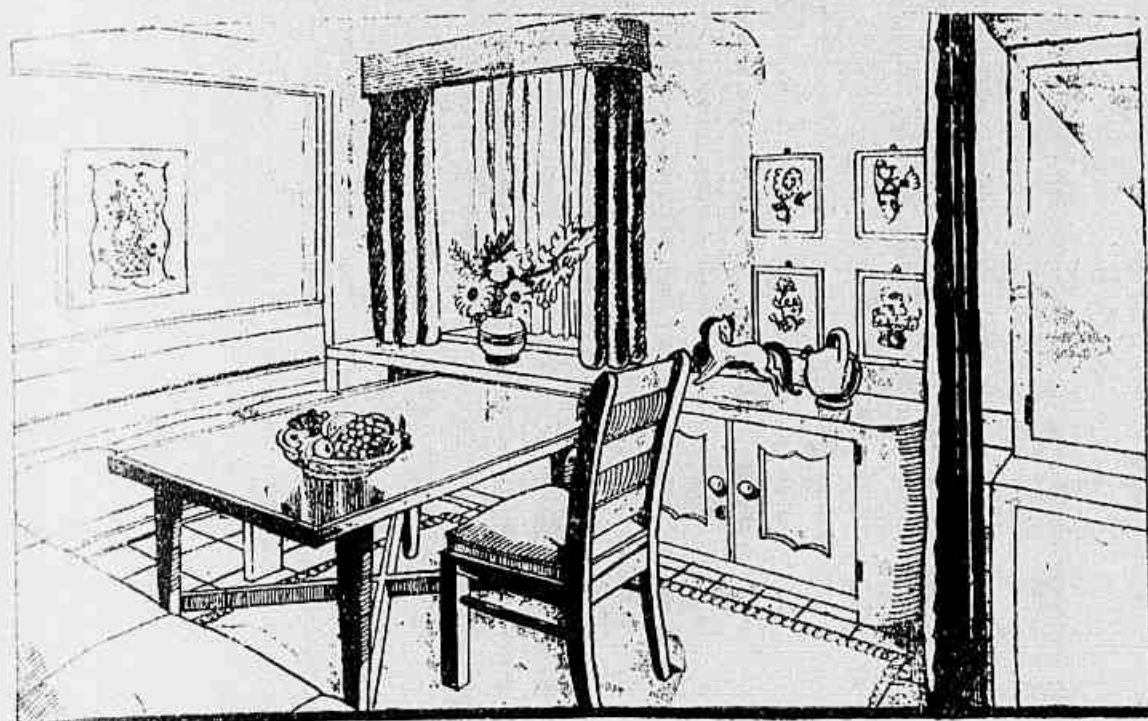
OLHOS CANSADOS

Depois de uma leitura prolongada ou de um esforço visual cansado, ponha algumas gotas de Lavolho nos olhos. Além de descongestional-os, lhes dará uma agradável sensação de frescor.

LAVOLHO

CONFORTA OS OLHOS

DO LAR

Sala de almoço
e cozinha

Os espaços cada vez mais reduzidos obrigam-nos a diminuir o numero de peças nos apartamentos modernos. Damos aqui uma solução para numa só peça se instalar a cozinha e a sala de almoço. Disposta a instalação de tal maneira que uma das partes do aposento é especializada para a sala de almoço e a outra especializada para a cozinha, cada uma dellas tendo naturalmente uma janella. Entre as duas, uma cortina correndo sobre uma barra de ferro permite isolar as duas peças uma da outra. E, como a peça é forçosamente limitada, é preciso que a instalação especializada de cada parte da peça seja compreendida com inteligência e não deixe nenhum espaço inutil.

A perspectiva que aqui damos mostra como se pode

conseguir com engenhosidade este feliz resultado.

A grande peça rectangular é repartida em duas; a parte reservada para a cozinha é um pouco menor que a outra. E' toda ladrilhada e no espaço reservado á sala de almoço um tapete do mesmo tom dos ladrilhos dá uma nota mais elegante.

Numa das paredes da cozinha encontram-se successivamente um fogão a gaz, uma pia sob a janella, tendo ao lado um gradeado inclinado, de madeira, para correr a agua dos pratos, no angulo um accumulador de agua quente; adeante um armario com dois corpos. A parte superior mais chata para deixar livre um espaço para servir de mesa, porque nesta cozinha minuscule não ha lugar para uma mesa central. Sobre a parede oposta encontra-se uma táboa

com um pé, que forma pequena mesa e abaixa-se contra a parede logo que não é mais necessaria. Só um banco, destes com parafuso, que sobe e desce á vontade segundo as necessidades e que basta para as diversas occupações que tem de ser feitas sentada. Esta cozinha apesar de muito pequena contém tudo que é preciso.

A sala de almoço (ou de jantar tambem) offerece uma simplificação analoga e faz lembrar pela sua arrumação as cabines dos navios. Allí estão os moveis essenciaes: mesa, assentos, aparador. Vejamos como estão contidos naquella pequeno espaço.

Nas duas paredes, perpendiculares uma á outra, corre um divan ou banco sobre os quaes se sentarão os convivas. Na outra parede corre um armario com tres portas, sobre o qual se dispõe segundo a hora pratos ou bibelots. A ornamentação das paredes deve ser a mais chata possivel para não occupar espaço; quadinhos encostados á parede. As paredes são repolinadas em tom claro na sala e forradas com azulejos na cozinha.

A simplicidade deste aposento não exclue a elegancia; a mesa laqueada num bello colorido, verde por exemplo, assim como a cadeira e o armario. A cortina que separa as duas peças é de encerado verde, deste mesmo tom as pequenas cortinas da janella.

Flôres e fructas completam a guarnição.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Mobiliarios -- Tapeçarias

Tapetes -- Cortinas -- Tecidos

Sentimento novo e incomparavel de CRETONES INGLESES em linho e algodão — cores e desenhos exclusivos.



Rua 7 de Setembro -- Junto á Avenida:

O seu bebê apreciara a frescura e suavidade do TALCO LADY

A cutis delicada do seu bebê exige um produto de pureza absoluta

TALCO Lady

MEDICINAL · BORICO · PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

Fôrça disposição agilidade

Para que os músculos, o cérebro, o coração e os pulmões possam trabalhar com a necessária energia, é preciso supri-los de cálcio, fósforo, ferro, quina, ext. de carne, cola, lodo e vitaminas.

Estes preciosos elementos constituem a base do

VINHO TÔNICO

RAUL LEITE



Toilettes para a noite

- 1 — Vestido de crepe vermelho, o corpo guarnecido com franzidos. Nos ombros grandes papoulas de tafetá vermelho, com centro preto. Faixa de veludo preto.
- 2 — Vestido de renda preta. Larga faixa de mousseline azul turquesa.
- 3 — Vestido de mousseline rosa aroxeado, longa faixa de veludo roxo.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites cedem, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, Ltda. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

O QUE ESTÁ

O'Y

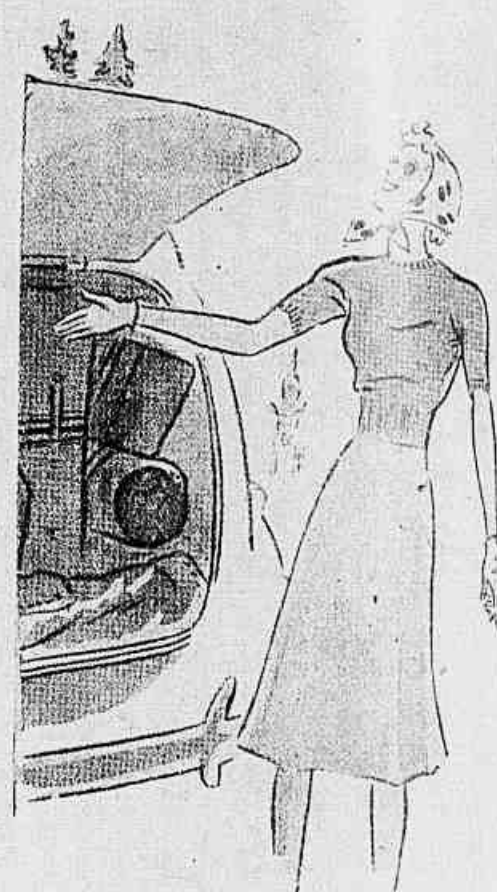
Leite-Creme-Pó d'Arroz
contra a Pele Oleosa
e o Luzidio do Nariz

RAINHA DA HUNGRIA

Embelezam e Rejuvenecem
as Peles Secas ou Normaes
em poucos dias

MARCAS REGISTRADAS DA
ACADEMIA
SCIENTIFICA
DE BELLEZA M^{ME} CAMPOS

'ASSEMBLÉA 115, 1^º AND.



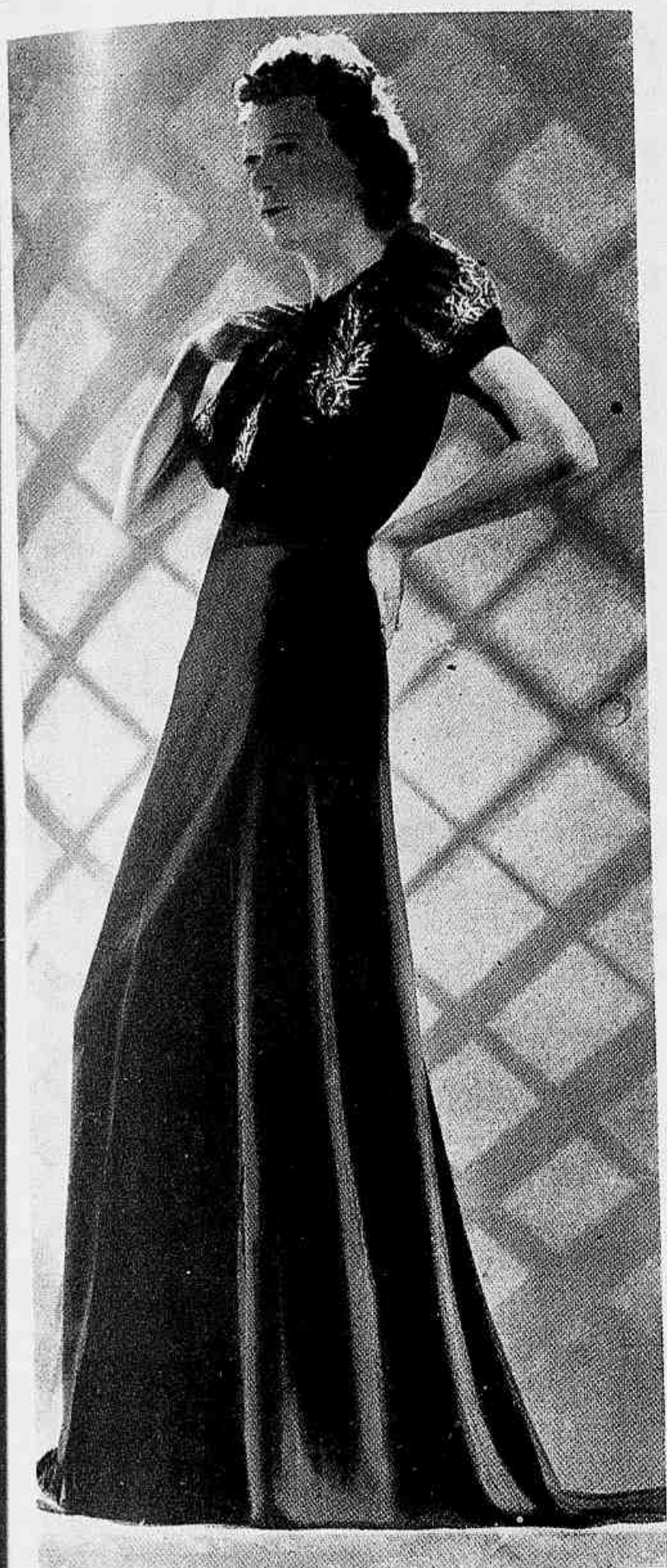
Saia de lã bege, sweater de lã verde.

Toilettes para passeio



- 1 — Vestido genero tailleur de lã ou fustão, com bolsos no corpo e na saia.
- 2 — Vestido de crepe marocain verde resedá, a blusa e a saia guarnecidas com pregas, pala e corselet. Chapéo de feltro preto com fita verde.

NA MODA



Toilette de crepe baço preto, bordado com prata e strass.



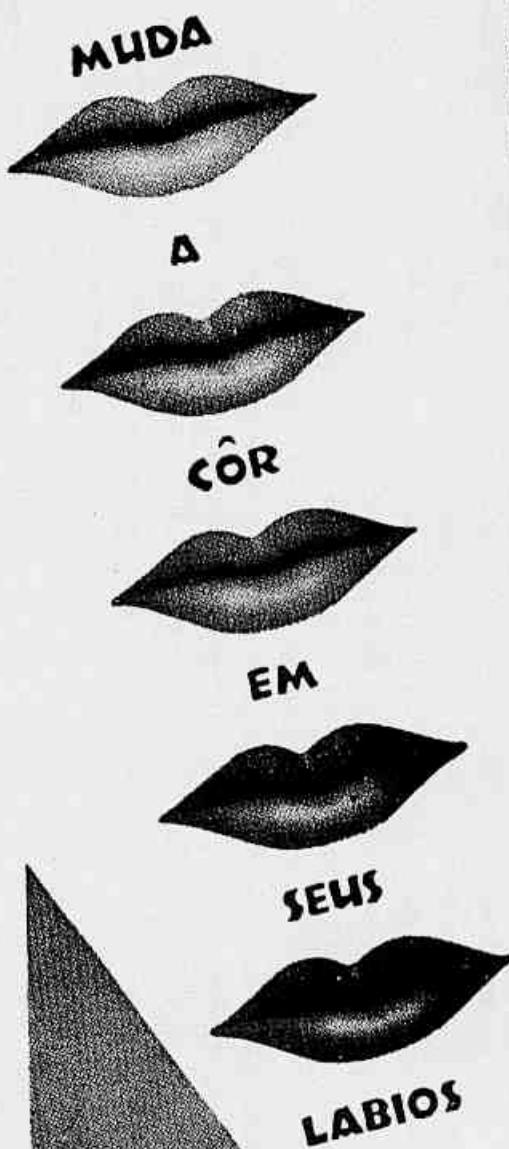
Vestido de faíle azul claro; rosas vermelhas guarnecem a frente.



Vestido de lã ou crepe azul merinho, pala na blusa, abotoamento nas costas. Bolsos no recorte do panno da saia.



Redingote de lã violine guarnecida com pelle marron escuro. O chapéu de velludo marron.



PASSE um pouco de Tangee: vê-o côr de rosa; repasse-o e chegará até um carminado vivo. Isto parece coisa de magia, mas não é tudo: o importante é que Tangee fica melhor do que outros batons—produz um efeito mais belo—que atrai mais—que está mais em harmonia com o seu tipo de beleza. É o baton de mais venda nos Estados Unidos! Não se deixe enganar por imitações que tendo fracassado lá pretendem vender-se aqui. Em vez de mostrar beleza a "meias" usando batons inferiores, vale a pena gastar mais um pouco e mostrar uma beleza radiante, atraente, sedutora com Tangee.

A sua tez mostrará mais beleza com o Pó Facial Tangee, que não forma uma capa polvorenta.

Tambem o Rouge Tangee (Crema ou Compacto) muda de côr. Harmoniza melhor.



Só ha dois tipos de Tangee: mas dão-lhe uma grande variedade de matizes. Para o tom mais vivo peça Tangee "Theatrical".



O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

PENSAMENTO

Que triste coisa para um povo, que sentir sua força restringir-se em quanto tudo cresce em volta delle.

Charles Maurras.



Comie de tafetá ou crepe: a saia com pregas duplas, o cinto ajustado, guarnecido em volta do decote, de mangas e na frente com estreita renda branca.



Castume de lã preta, o casaco guarnecido com pelle de ocelote. Desta mesma pelle é feita a toque.

AGUARDEM
LIBERDADE PROVISORIA
MARAVILHOSO ROMANCE
no
EU SEI TUDO de SETEMBRO